FACTORES QUE CONDICIONAM O PREÇO DO OURO (PÁG. 9)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 860 ANO 49.º PREÇO 1$50

TAPETES • CARPETES

Carpélio

UM PRODUTO DA CARPÉLIO MALHAS, [illegible] TROFA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO ELIO AMORIM & FILHO, LDA

QUE VAI SAIR DAQUI?

Uma ideia aparentemente destinada a consumir-se em palavras levou ontem á noite mais de trezentas pessoas ao salão principal da S. N. B. A. De início era o caos, mas depois organizaram-se grupos de trabalho e o resultado talvez seja — não se sabe quando — um espectáculo chamado «Lisboa 70».

(Ler reportagem na página central)

APÓS A REABERTURA DO CONGRESSO

O PRESIDENTE DO BRASIL ENCORAJA A CRITICA

BRASÍLIA, 26 — (R.) — O presidente Emílio Garrastazu Medici encorajou membros do partido official da Oposição, frequentemente sujeito a depurações, a criticarem abertamente o seu Governo se julgassem ter justificação para o fazer.

O general Medici, de 64 anos, visitou a noite passada o Congresso e fez a sugestão durante uma conversa amena e amigável com a senadora Josefa Marinho, da Baía, a quem foi apresentado.

«Afirme-o e prove-o e a parte culpada será castigada», declarou o presidente Medici. «Pretendo o jogo da verdade. Vão para a frente», acrescentou.

Em menos de dois meses, o presidente Garrastazu estabeleceu já o estilo do seu Governo: um regime autoritário em escala reduzida, que dará um papel limitado ao Congresso.

O presidente tem reafirmado repetidas vezes a sua determinação de introduzir a democracia no Brasil antes de terminar o seu mandato de quatro anos.

Reabriu o Congresso, encerrado pelo seu predecessor, o marechal Artur da Costa e Silva, em Dezembro ultimo, encarregou ministros de explicarem a sua politica a comissões especializadas do Congresso e

(Continua na 14.ª página)

A ANTIGA E A MODERNA CIDADE no «Album de Lisboa»

MUITO se tem escrito e falado, através dos tempos, desta Lisboa sempre bonita, cheia de encantos e de históricas tradições. Nunca é, porém, demasiado enaltecer e divulgar o valor deste velho burgo, com os seus monumentos gloriosos, os seus recantos escondidos, os arcos típicos, as vielas tortuosas e castiças onde se deparam com altivos e nobres brasões de fidalguia.

Assim pensou, também, o «Diário de Lisboa», utilizando a cidade como tema da sua próxima iniciativa. De facto, o «Album de Lisboa» evocará a

(Continua na ultima página)

A Direcção Geral de Segurança

(enquanto não for publicada a lei orgânica)

reger-se-á pelos diplomas que orientavam a extinta PIDE

O «Diário do Governo», na sua 1 série, publica hoje o Decreto-Lei que cria, no Ministério do Interior, «um serviço nacional com a designação de Direcção-Geral de Segurança» e que extingue «a Polícia Internacional e de Defesa do Estado, criada pelo Decreto-Lei n.º 35046, de 22 de Outubro de 1945».

Como se sabe, naquela data a Polícia Internacional e de Defesa do Estado

(Continua na 11.ª página)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Os jogadores do Celtic passearam, durante a manhã, pela Baixa lisboeta. Fizeram compras (poucas) e concederam autógrafos (muitos), como no momento que a nossa reportagem fotográfica captou, na Rua do Ouro: um dos adversários do Benfica escreve o seu nome num caderno que lhe estende um pequeno adepto do Celtic, de tronco semi-envolto pela bandeira do seu clube. (Ler reportagem nas páginas desportivas)

A Câmara de Vila Franca de Xira oferece explicações sobre o atraso na entrega de habitações aos sinistrados das inundações de 1967

Publicou o «Diário de Lisboa» um comentário intitulado «Terceiro quadro: as casas» («Nota do dia», 17 Nov.) sobre as circunstancias que conduziram a que tivessem ficado até agora por construir e entregar 244 casas do plano a favor dos sinistrados das inundações de há dois anos. O comentário situava a Camara de Vila Franca na posição de dever prestar publicas explicações sobre a razão desse atraso.

Vem aquela Camara fazê-lo, como devia e lhe fica bem, aliás, com louvável prontidão, por intermédio do seu presidente, sr. Luís Rosado Féria Theotónio. Simplesmente, ao nosso comentário de trinta linhas responde a Camara com um ofício de quinze (1) páginas. Diz o ofício:

«Não pode aceitar esta Camara, por injusta, a suposição de que o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, ao lamentar, pela forma como o fez, o facto de não serem inauguradas no passado domingo as casas para desalojados pelas cheias de 1967, haja querido, publicamente, acusar a Camara Municipal de Vila Franca de Xira como *unica* responsável de um atraso de que, sabem-no todas as entidades intervenientes no assunto, *ela não tem qualquer culpa*. É compreensível que Sua Ex.ª se haja referido a «esforços conjugados do Ministério das Obras Publicas e da Fundação», excluindo dessa conjugação a Camara, uma vez que, na realidade, os contactos da referida e benemérita instituição se realizaram sempre com a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e não com a Camara.

«Mais uma vez seria injusto atribuir ao sr. presidente da Fundação Gulbenkian quaisquer intuitos de depreciação da acção da Camara Municipal, porquanto era sabido que a este corpo administrativo se deveram, *exclusivamente*, todas as negociações morosas e difíceis de procurar terrenos e de convencer, em contactos directos e repetidos, os proprietários a cedê-los nas melhores condições de preço, procurando-se que os dinheiros oferecidos pela Fundação Gulbenkian fossem aplicados com o máximo de aproveitamento; que a Camara concorreu, mesmo assim, com mais de 14 470 m2 de terrenos próprios, de que se pode calcular o valor pelos preços médios de venda no concelho, terrenos obtidos, em virtude de licenciamentos para urbanizações, nos terrenos mais indicados para construção; que a Camara dispôs, sem reservas de tempo e horários, do seu pessoal técnico e administrativo, para estudo de soluções e recolha de elementos; e que á Camara foi atribuída, como encargo nas infra-estruturas dos bairros, uma verba superior a dois milhares de contos, fora Alhandra. Não foram, pois, as declarações do sr. dr. Azeredo Perdigão que puseram a Camara Municipal de Vila Franca de Xira na «situação de dever algumas palavras de explicação publica»; foram-no, sim, as possíveis interpretações menos fiéis das suas palavras e das suas intenções, no que cremos fazer-lhe justiça.»

Essa explicação é dada através de uma relação de diligências e trocas de correspondência entre as diversas entidades ligadas ao projecto, o que abrange doze páginas do ofício e se reparte por dois capítulos, um sobre «Aquisição de terrenos» e outro sobre «Construção de bairros». Dessa resenha, referida ás respectivas datas, apura a Camara de Vila Franca as conclusões seguintes:

«Não se pretende, com estes elementos, acusar ninguém, nem tão-pouco defender a Câmara, pretende-se, sim, restabelecer as coisas nos seus sítios, com a compreensão nítida das inúmeras dificuldades que presidiram a tudo quanto se fez. A Fundação Calouste Gulbenkian, como financiadora da maior parte dos encargos, compreende-se a sua natural e justificada impaciência no andamento dos processos, e tão grande foi a sua benemérita e desinteressada contribuição, que grave injustiça cometeria quem lhe atribuís-se culpas pelas demoras acidentais dos processos nos seus serviços, a quem competia verificar, com cuidado, do emprego dos dinheiros postos á disposição de terceiros. A Fundação Calouste Gulbenkian rende sempre a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira as suas homenagens e manifesta a sua gratidão pela ajuda prestada ao concelho, não obstante os bairros, que inicialmente eram propriedade da Câmara, haverem passado para o Fundo de Fomento de Habitação.

«No que respeita á Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, outra injustiça, não menos grave, se cometeria, se se lhe atribuissem culpas pelos problemas surgidos quando se quis pôr em execução os projectos, já que as casas, em alguns casos, haviam sido projectadas em terrenos que não haviam sido adquiridos, o que originou novos contactos com os proprietários para compra dos terrenos, com as demoras daqui resultantes. A Câmara Municipal sabe, por experiência própria, quanto esforço e trabalho foi exigido aos técnicos, quanto espírito de sacrifício lhes foi pedido para, em tempo «record», aprontar os projectos. E neste empreendimento, em que intervieram três entidades distintas com tarefas diferenciadas, cada uma haverá que carregar com os seus méritos e as suas responsabilidades, sem acusações mútuas que, no caso, não parecem ter cabimento.»

DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGEM

Foi nomeado vogal do Conselho de Economia o eng.º J. M. B. Ferreira do Amaral que há mais de vinte anos ocupava o cargo de director-geral dos Serviços Industriais. No jantar participaram mais de 300 convivas, salientando-se personalidades gradas na industria, comércio, funcionalismo, em todos os sectores da vida económica e oficial portuguesa. Usaram da palavra para enaltecer os méritos do homenageado os srs. eng.º Pádua Soares, eng.º Carlos Alves, eng.º Mercier Marques, capitão Silva Baptista e eng.º Chaves Rosa, depois o dr. Elmano Alves, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos. Por fim o eng.º Ferreira do Amaral agradeceu, dizendo: «Sempre entendi que os Governos governam através da burocracia administrativa independente, profissionalmente experimentada e inteiramente devotada á execução das políticas da governação publica. Penso, também, que sem ela, o Governo não governa bem. A Direcção-Geral dos Serviços Industriais e estrutura burocrática da Secretaria de Estado da Industria, que sempre serviu, e rigorosamente executou — com rara independência — a política do Estado nas matérias ligadas ao desenvolvimento industrial.» E depois: «Não resisto, todavia, ao desejo de referir, aqui, que, no meu conceito, uma politica dinâmica de desenvolvimento industrial mais se encontra na dependência e nos limites da mais ousada e decisiva acção de fomento do alargamento e da segurança dos mercados no âmbito intrínseco á estrutura e ás promoções aplicáveis á industria portuguesa.»

CONDECORAÇÕES

Na Embaixada de França realizou-se a cerimónia da entrega das condecorações aos srs. almirante Henrique Tenreiro e comandante Artur Rodrigues Gonçalves. Entre os presentes estavam os srs. almirantes Armando Reboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada; Morgado Belo, director-geral da Marinha; Jerónimo Henriques Jorge, administrador da Companhia Colonial de Navegação; profs. Antunes Varela e Pinto Barbosa, drs. Tito Arantes, Ramiro Valadão e Jaime Afreixo, general Fernando Marques de Oliveira, eng.ºs Sebastião Ramires, Jorge Coimbra e comodoro Álvaro Valente de Araujo, comandantes Pinto da Cruz, Carlos Lencastre e Ângelo Barbeitos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. conde de Castelo Mendo; comendador Tomás de Lima; e Joaquim Homem Ferreira Rosado; a sr.ª duquesa de Palmela, acompanhada de seus filhos, noras e genros; a sr.ª D. Agustina Ramus e seus filhos; e a direcção cessante da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa.

ÁLVARES CABRAL NO ROTARY CLUBE

No Rotary Clube de Lisboa foi ontem evocada a figura de Pedro Álvares Cabral. Evocou-a o comandante Correia Matoso que relacionou a viagem de Álvares Cabral com a que, séculos depois, realizaram Gago Coutinho e Sacadura Cabral. O interesse da palestra do comandante Correia Matoso aumentou ainda quando foi apresentado um filme sobre a viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil, que mereceu palavras de muito apreço do presidente do Rotary Clube de Lisboa, sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, que o fez após o sr. comandante Teixeira da Mota ter comentado, com palavras de admiração, a palestra do seu camarada.

DOZE FERIDOS

Na estrada Lisboa-Porto, perto de Pombal houve um choque de três automóveis. Eram conduzidos pelos srs. Américo Jorge Cortês Portela, de 23 anos, jogador do Atlético, em Lisboa, Adérito Henriques da Costa, de 41 anos, de Sátão, Viseu, e Eugénio Correia, de 71 anos, de Lisboa. Feridas ficaram 12 pessoas que seguiam nos três carros, tendo ficado internadas numa casa de saude de Coimbra, devido á gravidade do seu estado, as sr.ªs D. Germana de Figueiredo e D. Adelaide Aguiar.

TRÊS MORTOS

A 17 quilómetros de Almodôvar, no sítio do Monte Cavaleiro, perto do Rio Vascão, ao cruzar com outro veículo e por ter abatido a berma da estrada, voltou-se um camião de Silves. Sob a carga do camião ficaram os srs. Manuel Coelho, António Cabrita e Domingos Sequeira, todos residentes em Silves. Morreram os três. O carro era conduzido pelo sr. António da Silva Raposo.

SECÇÃO FEMININA DA CRUZ VERMELHA

Assinada pela sr.ª D. Maria Margarida de Morais, recebemos uma carta pela qual a direcção da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, ao terminar o seu mandato, cumprimenta o «Diário de Lisboa».

Necrologia

FALECIMENTOS

Joaquim Francisco da Silva Álvaro

ALJUSTREL, 26. — Faleceu, nesta localidade, o sr. Joaquim Francisco da Silva Álvaro, de 80 anos, funcionário aposentado do Município local, e desde há muito correspondente do «Diário de Lisboa». O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Emília Aurora Camsado da Silva Álvaro, era irmão dos srs. Manuel Francisco e João da Silva Álvaro. O funeral efectuou-se, esta tarde, para jazigo de família, no cemitério local.

Joaquim da Silva Álvaro

Á família enlutada, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

FUNERAIS

Constantino de Figueiredo

Para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se, esta manhã, o funeral do jornalista Constantino de Figueiredo, antigo chefe da redacção do nosso prezado colega «Jornal do Comércio».

Nascido em Vouzela, em 1905, Constantino de Figueiredo, que ontem sucumbiu a prolongada enfermidade, conforme noticiámos nas nossas ultimas edições, colaborou assiduamente em numerosas publicações e revelou-se contista e cronista de mérito.

Exerceu cargos directivos no Sindicato e na Caixa de Reformas dos Jornalistas. Era casado com a sr.ª D. Maria Augusta de Figueiredo e pai da sr.ª D. Delfina Braga Figueiredo.

D. Maria da Conceição Antunes

COVILHÃ, 26—Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Antunes, de 75 anos, natural do Fundão, professora primária aposentada.

A falecida, que começou a actividade docente em 1903, foi uma das primeiras professoras a ser agraciada com a Ordem da Instrução Publica — distinção que recebeu em 1940.

A sr.ª D. Maria da Conceição Antunes era mãe dos srs. José e António Antunes dos Reis.

SUFRÁGIOS

Lídia da Conceição Sales Almeida

Mandada rezar por seus pais e avó, celebrou-se, esta manhã, na Igreja do Socorro, á rua Marquês de Ponte de Lima, missa de sufrágio por alma da menina Lídia da Conceição Sales Almeida, falecida há 4 anos.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A POLÍTICA ALEMÃ DE SCHRÖEDER (Conclusão)

O imperativo da guerra fria

Por ATTICUS

Segundo Schröeder, é do «programa claro» do Governo federal que decorre a sua política para com as potências ocidentais. Para realizar este programa, a R. F. A. procurou aliados poderosos e seguros como só no Ocidente pôde encontrar. Na conjuntura do após-guerra, a Republica Federal não tinha, por si só, meios de prosseguir uma política. Neste ponto capital, Schröeder exprime-se abertamente sem se perder em considerações referentes á defesa da Europa, pretexto geralmente admitido como objectivo da Aliança Atlântica.

É certo que a R. F. Alemã se transformou numa «grande potência económica» mas não pôde voltar a ser «uma grande potência política como no passado». É, portanto certo que não podia «só á custa das suas forças» resolver muitos problemas que determinam o seu destino Sem a ajuda dos seus aliados — é ainda Schröeder quem fala — não podia obter nem a unidade da Alemanha (como ele a entende) nem a recuperação dos territórios alemães de Leste. E insiste com força neste ponto para se fazer entender claramente, compreender os seus limites **(do Governo federal)** significa que só podemos seguir esta ou aquela via, com esperanças de êxito, com o auxílio das armas dos nossos aliados.»

Com a Aliança Atlântica, ficaram satisfeitos os votos do Governo federal; porque, a seus olhos, ela ultrapassava o problema da defesa e da segurança da Republica A R. F Alemã conta com a Aliança para se desempenhar das suas tarefas nacionais. Schröeder só pensa na Aliança em termos de força militar que estará á altura dos objectivos da política alemã.

«*O que será decisivo* — sublinha ele — *será a força verdadeira da Republica Federal, primeiro, por ela mesma e depois no seio de uma grande aliança.*» Isto significa que a força militar da R. T Alemã (como factor da sua política nacional) se identifica com as da Aliança Atlântica. E desta identificação decorre — no pensamento do autor — a identidade dos objectivos da política do Governo federal com os da Aliança. Porque o contributo militar que o Governo federal presta á Aliança está estreitamente ligado aos objectivos políticos que a R. F Alemã espera alcançar, graças á Aliança Atlântica.

O pesadelo

As ideias de Schöeder encadeiam-se umas nas outras com uma lógica rigorosa. Para resolver o problema alemão era necessária uma aliança com as potências ocidentais. Mas uma vez realizada, essa aliança deveria levar a algo mais que a simples defesa da Europa. Se a sua tarefa se ficasse por aí, o problema alemão não ficaria servido. Do ponto de vista alemão, se a Aliança Atlântica tivesse criado um clima de paz e de segurança na Europa, ela teria falhado nos objectivos que Bona lhe assinalou. Schröeder chama especialmente a atenção dos seus compatritotas e também a dos aliados da R. F. Alemã para este ponto.

«*Há que compreender* — diz ele — *que a manutenção da posição ocidental, não só a da política alemã propriamente dita mas a da política alemã no seio da coligação ocidental, só será possivel se os povos que dela fazem parte não se deixarem embalar pela ilusão de que, depois de Cuba, as coisas talvez estejam a caminhar um pouco melhor*». Isto significa claramente que o desanuviamento não passa de uma «ilusão». Schröeder sente-se decepcionado e preocupado por ver que uma crise tão grave como a de Cuba (a qual iria — finalmente! — provocar a ruptura entre os E. U. A. e a U. R. S. S.) foi afinal evitada e além disso se revelou prometedora para o futuro.

Acrescenta ele: «*Pelo contrário convém que todos se apercebam de que o longo combate que se nos oferece não conhecerá pausa nem afrouxamento*».

Schröeder, quando fala de «luta» e de «combate» — e fala assim constantemente — utiliza apenas fórmulas retóricas. Entende a «luta» e o «combate» como uma acção continua que só se deterá quando for coroada de êxito. E espera que as coisas se passem asim. Porque, se houve a crise de Cuba, há também a crise permanente da Alemanha, á volta da qual se travará sempre o combate. Combate que, segundo Schröeder, não é só da conta da R. F. Alemã, mas também da conta dos seus aliados.

Schröeder fala sem rodeios do «*pesadelo de desanuviamento no plano internacional.*» Pesadelo real, na verdade, para o governo federal. O desanuviamento liquidaria todas as probabilidades de o governo federal alcançar os seus objectivos políticos, que só podem prosperar num clima de tensão Leste-Oeste, num clima de guerra fría. Só neste clima a R. F Alemã poderá fazer valer a sua «contribuição» militar para a Aliança Atlântica. Quanto mais necessidade os aliados tiverem da R. F. Alemã mais ela poderá contar

(Continua na página seguinte)

MATAR OS MORTOS

Tenho a carta na minha frente. Diz: «Ex.mo Senhor: Quando os homens da Terra forem chamados para matar os mortos, só os loucos sentirão a sua falta, mas então na Terra deixará de haver loucuras. Com os meus cumprimentos, sou, etc.» *(segue a assinatura). Ao recebê-la, pensei consultar um psiquiatra. Mas, vendo bem, o melhor é consultar o leitor.*

Destrincemos a coisa, portanto: «Quando os homens da Terra...» *— com isto, o meu correspondente admite a hipótese da existência de seres humanos noutros planetas, o que, não sendo novo, parece estar em contradição com as teorias ultimamente defendidas pelos especialistas e confirmadas, pelo menos no que respeita ao nosso satélite, pelas incursões americanas á Lua.*

A posição do autor da carta é, pois, de oposição — o que, vamos lá, não deixa de ser bonito.

Partindo, pois, de uma atitude de disposição favorável em relação ao meu correspondente, continuemos: «... forem chamados a matar os mortos». *Influência surrealista? A suposição é demasiado fácil para corresponder á verdade. A frase terá, creio, é uma explicação de carácter metafísico e envolve, naturalmente, uma problemática densissima e de custosa penetração para os iniciados. Proponho um debate sobre o assunto, em que poderão intervir especialistas em complicadas temáticas (v. g. Nuno Martins, do «Zip-Zip»).*

Prossigamos, então: «Só os loucos sentirão a sua falta». *Pergunto: a falta dos homens ou a falta dos mortos? É que, mortos estes, ficarão aqueles. Como, pois, sentir a sua falta? Proponho: o mesmo do parágrafo anterior.*

Vamos ao fim: «...mas então na Terra deixará de haver loucuras». *Saudemos esta atitude de esperança. Mas não deixemos a questão sem estudo: deixando de haver loucuras na Terra, onde as haverá? Noutros planetas? É possivel, atendendo á posição (de oposição) assumida pelo meu correspondente.*

Posto isto, uma conclusão: um negro futuro nos espera. Recuso-me, no entanto, a admitir a Terra sem loucuras. Onde o espírito de aventura? Onde o encanto das coisas impensadas, onde...? Onde pôr, enfim, os meus amigos psiquiatras?

TORQUATO DA LUZ

Nota do dia

REABRINDO A CARTILHA

REFERIU-SE E COMENTOU-SE há dias a iniciativa do reitor de Lourenço Marques no sentido de atrair e experimentar a capacidade de colaboração dos estudantes dando-lhes nove lugares num grupo consultivo onde os professores têm igual número de representantes. Pode acrescentar-se que a esse conselho incumbe o estudo de todos os problemas respeitantes às actividades escolares e circum-escolares, assim como aconselhar o reitor no governo da Universidade. Os estudantes são escolhidos pelos colegas, devendo a sua eleição fazer-se ainda este mês.

Sobre este comentário escreve-nos um leitor lembrando a figura e a experiência empreendida há meio século no Liceu Pedro Nunes com o reitor Sá e Oliveira no sentido de fomentar o interesse dos alunos por todos os aspectos da vida escolar. Havia um jornal, havia uma associação com divisões culturais, desportivas e de solidariedade, tudo accionado pelos próprios estudantes, embora acompanhado e estimulado à distância pelo próprio reitor. E havia ainda, para cúmulo e cúpula desta acção, o que se chamava a «junta dos delegados».

Esta «junta» era uma assembleia constituída por delegados eleitos, dois por cada turma, que se reuniam a intervalos regulares e relativamente curtos, com a presença do reitor, para discutir todos os problemas suscitados pela própria vida do liceu. Foi uma experiência pedagógica então empreendida no sentido de exercitar o grau da responsabilização dos jovens, a sua participação nos destinos do corpo escolar a que pertenciam, cada um a pensar em si e ao mesmo tempo a pensar nos outros. E não havia jogo de porta, as sugestões, as críticas, os queixumes e os louvores formulavam-se de rosto destapado.

Parece efectivamente justo recordar como há meio século se fez em Lisboa o que hoje de novo há quem se disponha a ensaiar com o ar tímido de quem se lança numa rasgada ousadia. É justo recordá-lo mas é justo acrescentar nessa lembrança o altíssimo prestígio que o Liceu Pedro Nunes alcançou sob o «governo» do reitor «Pad'Sá», atento e vigilante, a circandar pelos pátios de recreio, olhando a tudo, ouvindo tudo e todos, sabendo tudo e ensinando todos, palavra a um, conselho a outro, sombra tutelar a que os escolares se haviam habituado e de que souberam guardar lembrança.

Quantos são os que se lembram? Muitas são ainda hoje as testemunhas vivas, das quais a primeira a mencionar-se é o próprio Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, que também fez os seus primeiros passos da vida académica no ambiente inspirado e regido pelo reitor Sá e Oliveira. Verdadeiro pioneiro de práticas pedagógicas que naturalmente ao tempo fizeram alarido e suscitaram dúvidas, atenuadas, aliás, pelo grande prestígio de que desfrutava, é justo efectivamente lembrar a sua lição de há meio século que o mundo de hoje, como se vê, de novo se prepara para aprender — aprender ensinando.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CONVITE
A REGISCONTA CONVIDA-O A VISITAR A SUA
EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DE REPRODUÇÃO
OCÉ-MINOLTA
ONDE APRESENTA MÁQUINAS QUE UTILIZAM OS NOVOS PROCESSOS
- HELIOGRÁFICO SEM REVELAÇÃO AMONIACAL
- ELECTROSTÁTICO
DESTINADAS A ESCRITÓRIOS, ATELIERS DE ENGENHEIROS, ARQUITECTOS, ETC.
LOCAL - HOTEL DIPLOMÁTICO, RUA CASTILHO 74, LISBOA
DIAS - 25, 26, 27 E 28 DE NOVEMBRO DE 1969
HORAS - DAS 16 ÀS 23 H.
Regisconta LEIRIA - FARO - COIMBRA - PORTO - LISBOA

FIM-DE-SEMANA COM DUPLA VANTAGEM
OUTONO ALGARVIO E REDUÇÃO DE PREÇOS
VENHA ATÉ ALBUFEIRA E INSTALE-SE NUMA DAS SEGUINTES UNIDADES HOTELEIRAS:
BALTUM — Telef. 306/307
BOA VISTA — Telef. 175
CERRO — Telef. 190/233
MAR À VISTA — Telef. 54/267
Diária para casal Esc. 300$00 (com todas as taxas incluidas)
Preços especiais para permanências prolongadas. Consulte-nos.
Passe o próximo fim-de-semana em Albufeira

«ALGUÉM NO MEIO DE NÓS»

UM LIVRO DIFERENTE SOBRE O HOMEM DE HOJE

«— O teu pai morreu. Quem te alimentará agora? Eu não durarei muito tempo — diz uma mulher índia, que arrasta penosamente o seu fardo, á filhita que segue atrás dela, mato fora.

Fez um buraco entre o pedregulho da margem, enterrou a criança e continuou a sua jornada.»

Apontamentos como este dão o tom de «Alguém no meio de nós», *veemente libelo em nome da dignidade humana que o rev. Paulo da Trindade Ferreira organizou com a colaboração da escritora Matilde Rosa Araújo e ainda de José Ferra de Sousa, Armando Rebello, Maria Helena Coimbra, irmã Maria Humberta, Maria Helena Dias, um grupo de jovens e um grupo de pais.*

«Alguém no meio de nós» *vai já no n.º 2, também este distribuído, tal como o anterior, pela Livraria Sampedro Editora, prolongando assim uma ideia que em devido tempo sublinhámos nas nossas colunas. Temas de agora, tratados pela montagem e colagem de textos (muitos deles aproveitados da Imprensa e alguns do* «Diário de Lisboa»*): «Creio na felicidade», «Pôr o homem de pé», «A cultura hoje é pão», «Felizes os portadores da paz» e «O drama da emigração».*

Entre os autores que ocorrem ao longo das 104 páginas do volume estão, além de Fernando Pessoa, Sebastião da Gama, Manuel Freire, João Apolinário e Fernando Lemos, os nomes de Jean-Paul Sartre, Albert Camus e Martin Luther King.

o jornal e a revista são a notícia do mundo a Palavra do Senhor dá-lhe sentido profundo

ALBERTO NETO

alegrai-vos com os que estão alegres, partilhai a tristeza dos que estão tristes.

1o Apóstolo Paulo

59

Uma página de «Alguém no meio de nós» com o nosso jornal em evidência

A POLÍTICA ALEMÃ DE SCHRÖEDER

(Continuação da pág. anterior)

com os aliados para a consecução dos seus objectivos políticos.

É por isso que o desanuviamento é rejeitado e declarado prejudicial ao Ocidente. É que ameaçaria provocar a ruptura da Aliança Atlântica, dado que a R. F. Alemã não poderia alinhar nessa política. «*O desanuviamento* — diz Schröeder — *resultaria num desmembramento da aliança entre os ocidentais e no seu enfraquecimento geral.*» Por isso, tal desanuviamento Leste-Oeste terá de ser «combatido eficazmente»

«No mesma galera»...

É evidente que Schröeder quando fala e quando escreve, não se dirige apenas aos seus compatriotas. Dirige-se também — e sobretudo aos aliados da Republica Federal. Lembra-lhes os compromissos que assumiram perante a nação alemã ocidental.

Lembra, com efeito, «*o facto de o Ocidente se ter comprometido, por tratado, a restabelecer com a cooperação da R. F. Alemã, a paz e a liberdade e não a negociar um arranjo qualquer por cima das nossas cabeças.*» (Essa *paz* e essa *liberdade* deveriam ser naturalmente, as que dessem inteira satisfação ao problema alemão). Schröeder felicita-se assim por a Alemanha pôr um travão a essa política de desanuviamento. «*A política da R F. Alemã* — diz *ele* — *comprometeu-se por contrato a ligar o Ocidente, e tem prosseguido até agora a sua acção política e psicológica, com bons resultados.* Esta política não deve ser abandonada.»

Em resumo e pondo os pontos nos iis: como as potências ocidentais estão ligadas á R. F. Alemã, são obrigadas a seguir a sua política, mesmo que esta seja levada ás extremas consequências. «*E s t amos na mesma galera*», conclui Schröeder. Mas as passagens mais perturbadoras do seu livro são aquelas em que ele expõe as suas ideias ante a perspectiva da guerra. Não hesita em reconhecer que, fora do problema alemão, mais nenhum existe na Europa. E não hesita em extrair as consequências desse facto; não hesita, em suma, em dizer que a regulamentação deste problema, tal como é entendida em Bonn, só pode ser conseguida pela força, isto é, pela capitulação da U. R. S. S. depois de derrotada. «*A Russia só se resignaria depois de se convencer de que certos acontecimentos lhe poderão causar grande mal*», proclama ele.

Livro perturbador, mas util, pois dissipa muitas ideias falsas que se alimentam geralmente sobre a política da Alemanha Ocidental.

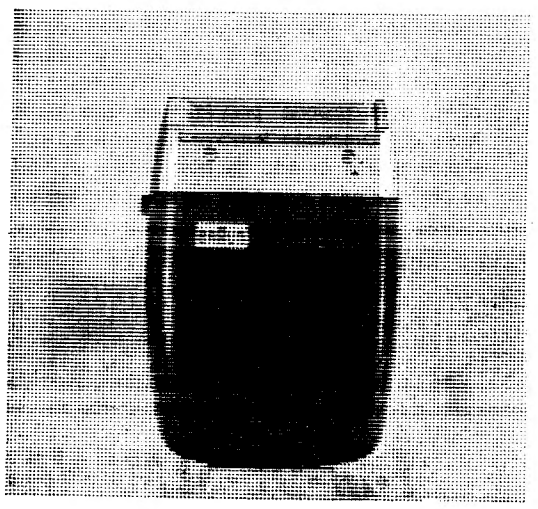
CONFRATERNIZAÇÃO DE TRASMONTANOS DO CONCELHO DE VINHAIS

Trasmontanos do concelho de Vinhais residentes em Lisboa vão reunir-se, num almoço de confraternização, no próximo domingo. O almoço realiza-se ás 13 horas, na Casa Trasmontana, á Calçada do Duque, 39, com o telefone 320300, onde podem ser feitas as inscrições.

A ementa é de molde a abrir o apetite: bacalhau á trasmontana; vitela assada á trasmontana; vinhos de Bragança; pão centeio e trigo; café e bagaço da região.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão Rua da India Portuguesa, 13.

BRHUN



Braun sixtant

Fazer a barba com uma máquina eléctrica é uma coisa, mas com BRAUN SIXTANT é diferente...
Adopte o sistema "BRAUN SIXTANT" e depressa esquecerá o que usou até agora.
À venda em todas as casas da especialidade

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
FRIAL
AV. BRASIL, 40-A E 40-B TELEFONES 76 89 03/06/63/76 - LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARNALDO TRINDADE & CIA. R SANTA CATARINA, 117 - PORTO

Jovem (e já viúva) deu à luz 3 gémeos

ILHAVO, 26—Uma jovem operária de 22 anos, viuva há poucos meses, deu á luz três gémeos. Trata-se de Maria Fernandes, de Oliveira do Bairro, residente no lugar de Ermida, deste concelho, e operária na fábrica de Vista Alegre.

O parto ocorreu no hospital desta vila e os três gémeos (uma rapariga e dois rapazes) assim como a parturiente encontram-se bem, não tendo sido necessário tomar quaisquer cuidados especiais.

No entanto, é de crer que, a partir de agora, sejam indispensáveis os «cuidados especiais» que o parto dispensou, atendendo á situação da jovem Maria Fernandes, operária e viuva que, de um momento para o outro se viu mãe de três bebés.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Amanhã, às 17 horas, reune-se a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Moses Amzalak. Na ordem do dia está inscrito o sr. prof. Pereira Fórjaz, que fará uma comunicação intitulada «Aymeric Ebrard (1220-1295) e a Universidade de Lisboa».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Minuto a Minuto, sem Respirar» («Daddy's Gone A. Hunting»).
REALIZAÇÃO — Mark Robson, 1969 (E. U. A.).
INTÉRPRETES — Carol White, Paul Burke, Nala Powers, Raquel Ames, etc.

O cinema de *suspense* vai cada vez mais longe, na exploração de vítimas, por seu lado cada vez mais vulneráveis. Por isso, a mulher é a vítima número um deste tipo de filme. De preferência, a mulher loura, de olhar angelical, pura, incapaz de um gesto menos digno. Mulher loura, pura, vulnerável: eis a primeira regra. Regra que filmes como «Uma voz na escuridão», de Blake Edwards, seguiram. Mas as regras consomem-se ràpidamente. O já visto deixa de ter interesse. É necessário ter cada vez mais medo. É urgente, portanto, vulnerabilizar ainda mais a vítima. Chegamos, assim, aos «Olhos da Noite», de Terence Young, onde a vítima, além de mulher angelical, era ainda cega. Pensou-se na altura que se havia chegado ao máximo. Mas não, «os homens são capazes de tudo», há quem diga. Mark Robson provou que ser-se cèguinha em filme de *suspense* era «quase bom». Muito pior é estar-se grávida (lògicamente ser-se mulher, com todos os outros corolários) e ser-se perseguida por um fanático que pretende matar a criança. Pior ainda: nascer o miúdo e ser raptado por um homem que passa a andar com ele dentro de uma mala-gaiola para gatos. Pior ainda: ter simplesmente alguns dias de vida e ficar suspenso, nas mãos de um homicida, do último andar de um arranha-céus de San Francisco. Tudo isto é de cortar a respiração. Donde o título: «Minuto a minuto, sem respirar».

Mark Robson é o autor do filme. O mesmo Mark Robson que nos dera «The Champion» («A Queda de um ídolo»). O mesmo que assinara «O Vale das Bonecas». Um homem capaz do muito bom e do muito mau. Além disso, um oportunista de carreira. «Minuto a minuto» persegue o êxito de «Rosemary's Baby», de Polansky (sem, no entanto, ter percebido as razões últimas da fita que pretende continuar).

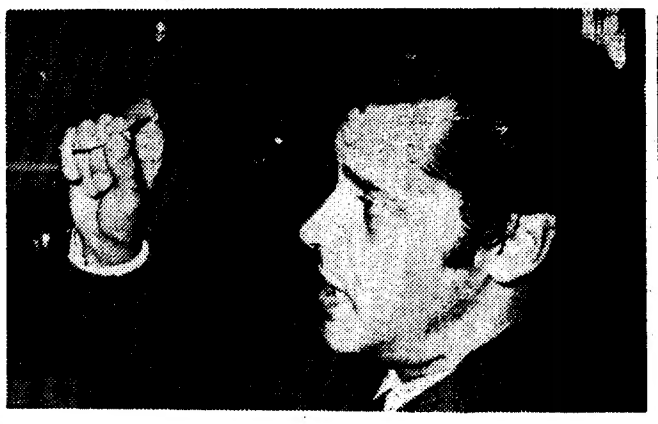
Entre os intérpretes, a simples mediania, com destaque para Carol White, particularmente inábil e inexpressiva.

L. A.

• NO OLÍMPIA

TÍTULO: «O MISTÉRIO DA ILHA MALDITA».
REALIZAÇÃO: Piero Pierotti, 1968 (Itália).
INTÉRPRETES: Rock Stevens, Dina de Santis, Ted Carter, etc.

Novo programa se estreia no Olimpia. A aventura continua a ser o lema. A mediocridade a bandeira. O tema é que variou: desta feita, piratas e galeões. Uma ilha «maldita» em poder dos piratas e um oficial do reino que resolve assaltar essa fortaleza e destruir o seu poderio, que constituía ameaça importantíssima para o tráfego marítimo da época. Batalhas navais e terrestres, abordagens, cortes de piratas, mulheres fatais, homens herculeanos, eastmancolor, etc. O costume. — L. A.



VICENTE DA CÂMARA NO CASINO ESTORIL

São já poucos os bilhetes que restam para a anunciada festa de caridade marcada para o próximo dia 5 de Dezembro no Casino Estoril. Organizada por Humberto de Saboia e por Joana da Bulgária, esta festa despertou o maior interesse logo a partir do momento em que foi anunciada. Neste momento tem-se já como certa a presença, entre a assistência, da duquesa de Brunswick, mãe da rainha Frederica da Grécia, dos príncipes de Hannover, Simeão e Margarida da Bulgária, bem como de muitos outros nomes da aristocracia nacional e internacional.

Além da apresentação do «show» normal do Casino Estoril, haverá o aliciante da actuação de Vicente da Camara, um dos artistas mais representativos da chamada canção nacional. Como já se disse, o produto da festa destina-se á construção de uma escola para raparigas, a qual será mantida pelas Irmãs de Maria Auxiliadora.

Os bilhetes que restam podem ainda ser adquiridos por intermédio do telefone 289494.

Enquanto faz as suas compras
na secção de pastelaria
deixe o seu carro ao nosso cuidado.
TUTTIMUNDI
tem uma garagem privativa com serviço
SHELL
Avenida de Roma, 48 e Rua Conde de Sarzedas, 15 Telefs. 71402/2/3/4 Lisboa

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
encenada por ADOLFO GUTKIN
VOLPONE
DE BEN JONSON
pelo GRUPO CÉNICO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA
ADULTOS
ESTREIA 6.ª-Feira
As 21.45 horas
Bilhetes à venda
Desconto para estudantes
5 ÚNICOS DIAS
A peça que obteve da crítica a mais alta pontuação

GIL VICENTE — Cascais Telef. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA AS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad. ANTÓNIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ
SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

HOTEL DOM CARLOS
A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.
AMANHÃ AO ALMOÇO:
PATO COM ARROZ À PORTUGUESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53-90 71 — LISBOA

Anúncio LATINA

Saia de casa!

Liberte-se dos negócios. Da casa. Das crianças. E deixe as coisas correrem por si próprias durante algum tempo.
Faça aquilo com que sonha há muito. Viaje. Vá até uma praia em Miami. Veja os arranha-céus de Nova York. A ponte de S. Francisco. Ou divirta-se na alegre Nova Orleães.
É tão fácil! A linha aérea de maior experiência do mundo transporta-o de Lisboa para 17 cidades dos Estados Unidos da América. Vários itinerários à sua escolha, com tarifas especiais. E, querendo, pode ficar onde lhe apetecer — prosseguindo viagem noutros dos nossos jactos. Por exemplo, voando para Nova Orleães pode aproveitar as escalas em Boston, Washington e Atlanta para aí passar alguns dias — sem aumento de preço. A tarifa económica desta ligação, utilizando os novos preços de 23 dias, mínimo de estadia nos Estados Unidos, é apenas de 9.230$00*.
Não perca mais tempo. Contacte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa. Serviços de Reservas: Telef. 36 25 91 (5 linhas).
Quem sabe? Talvez seja o melhor que pode fazer neste momento!
*Não inclui a taxa portuguesa de imposto de selo.

PAN AM torna a sua [illegible]

5 grandes realizadores italianos

LUCHINO VISCONTI
MAURO BOLOGNINI
FRANCO ROSSI
VITTORIO DE SICA
PIER PAOLO PASOLINI

julgam as mulheres!

num espectáculo audacioso polémico, excitante!

A MAGIA DA MULHER

«le streghe»

com
SILVANA MANGANO
ALBERTO SORDI
CLINT EASTWOOD
ANNIE GIRARDOT
TOTÓ

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO PARK

APRESENTA AMANHÃ, AS 21.30
UM FILME SOBRE MULHERES QUE DEVE SER VISTO PELOS HOMENS!

TECHNICOLOR®

United Artists
Entertainment from Transamerica Corporation

adultos

espectáculo de alto nível da nova temporada cinematográfica
de verão

A QUADRILHA SELVAGEM

(THE WILD BUNCH)

uma obra da mais profunda humanidade dirigida à coragem dos homens e a sensibilidade das mulheres

WILLIAM HOLDEN · ERNEST BORGNINE · ROBERT RYAN · EDMOND O'BRIEN · WARREN OATES · JAIME SANCHEZ · BEN JOHNSON

EMILIO FERNANDEZ · STROTHER MARTIN · L Q JONES · Argumento de: WALON GREEN • SAM PECKINPAH
Música de: Jerry Fielding Produção: PHIL FELDMAN Realização de: SAM PECKINPAH

EMOCIONANTE
M/17 ANOS

EXC. ASTÓRIA FILMES — TECHNICOLOR — PANAVISION — WARNER-SEVEN ARTS

ESTREIA
HOJE
ÀS 21.30

NA PERFEITA PROJECÇÃO DE 70 m/m DO

IMPÉRIO
AUGUSTO ARMANDO GENERAL

NO PROGRAMA: O documentário colorido «EXPRESSOS LISBOA-MADRID», realizado por Manuel Guimarães e produzido por Ricardo Malheiro

MARIA VITÓRIA — ADULTOS

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

TODA A GRAÇA DE UMA BOA REVISTA, NUM ESPECTÁCULO MODERNO E DESLUMBRANTE!

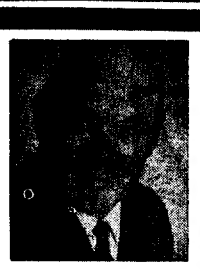
• SAIBA ESCOLHER OS BONS ESPECTÁCULOS!

VÁ HOJE, às 20,45 ou às 23 h. VER A COLOSSAL REVISTA

• ESPERTEZA SALOIA •

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA • BARROSO LOPES • DORA LEAL
VÍTOR MENDES • DINA MARIA
CRISTINA CASSOLA
A ATRACÇÃO NACIONAL
HELENA TAVARES
A ATRACÇÃO FILIPINA
«THE MELODIES»
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

JOSÉ VIANA
no «Sinaleiro da Liberdade»



MAX

ANITA

com:
Aida Baptista - Carlos Coelho
Max - Anita Guerreiro
Eloína - Spina

NO TEATRO VARIEDADES — T. 32 60 3 — ADULTOS

DENTRO DE DIAS
A NOVA REVISTA POPULAR

• Peço a palavra! •

ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA E ROGÉRIO BRACINHA
MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS
E A ATRACÇÃO NACIONAL
ANTÓNIO CALVÁRIO

HELENA CARDINALI - VÍTOR ESPADINHA - MARIANO FRANCO

Em LAGOS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café Portugal.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações: Tel. 677299

HOJE ÀS 22 H.

A Dança da Morte

de August Strindberg
direcção de Jorge Listopad
com Cármen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo

Maiores 17 anos
subsidiado pelo Fundo Teatro
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
MATINÉE ÀS 16 H.
C/ COLÓQUIO
ÚLTIMA SEMANA

TIVOLI — Às 18 e 30

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DO grupo 4

amanhã digo-te por música

HOJE E AMANHÃ

M/17 ANOS • DESCONTO 50 % ESTUDANTES

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Verissimo, Praça da Restauração, 12.

A EXPOSIÇÃO DOS PRÉMIOS RIZZOLI DE PUBLICIDADE ABRE AMANHÃ NO PALÁCIO FOZ

Nos salões do Palácio Foz, inaugura-se amanhã, ás 17 horas, como estava anunciado, com a presença do sr. dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, a Exposição dos Prémios Europeus Rizzoli de Publicidade 1969, que tem o patrocínio daquela secretaria de Estado e, como no ano passado, é promovida pela Belarte, representante, no nosso País, dos Prémios Rizzoli.

Antes, porém, e também num dos salões do Palácio Foz, o sr. dr. Moreira Baptista oferece um almoço que, integrando-se no espírito que informa a iniciativa da exposição, constitui não só a expressão do reconhecimento dos méritos de um sector da actividade nacional que, além fronteiras, tem contribuído de forma assinalável para o prestígio do País, mas também uma nova evidência dos vínculos que estabelecem a íntima ligação entre os campos de acção da publicidade e da informação.

No almoço, além daquele membro do Governo e dos seus mais próximos colaboradores, participam o embaixador de Itália em Portugal, o dr. Ernesto Padova que, em representação da organização dos Prémios Rizzoli, se desloca propositadamente ao nosso País, dirigentes e outras entidades de relevo dos órgãos da Informação, de organismos corporativos e de outras instituições de algum modo ligadas á informação em geral e á publicidade em particular; representantes das empresas para as quais foram realizados os trabalhos portugueses premiados e dirigentes da maioria das empresas de publicidade portuguesa.

No decorrer do almoço serão entregues os galardões com que, este ano, foi distinguida a Publicidade Portuguesa: a «Prensa de Prata» da categoria «cor» á agência Êxito, e a «Prensa de Prata» e um «Grande Diploma de Honra» da categoria «preto e branco» á agência Latina, com os anuncios que estarão patentes na exposição, que se mantém aberta até ao dia 4 de Dezembro.

Totó e Silvana Mangano são protagonistas do sensacional «sketch» que Pier Paolo Pasolini realizou para o filme «A Magia da Mulher»

SÃO JORGE — Sessão privada só para homens com um filme sobre mulheres

Cinco grandes realizadores italianos: Luchino Visconti, Mauro Bolognini, Pier Paolo Pasolini, Franco Rossi e Vittorio de Sica, numa reminiscência freudiana, resolveram analisar alguns aspectos do comportamento da mulher, da influência que ela exerce sobre o homem, do estranho mundo que, por vezes, cria à sua volta.

Assim nasceu o filme «A Magia da Mulher» (Le Streghe) que ontem, alta madrugada, o Cinema São Jorge exibiu em sessão privada só para homens.

Porquê esta decisão?... talvez porque tratando-se dum filme sobre mulheres, os homens, vendo-o sós, tenham maior possibilidade de comunicação com as «teses» expostas. De resto, aos homens é sempre agradável assistir, isoladamente, a uma boa sátira sobre o sexo fraco... a gargalhada é mais espontanea, o riso menos comprometido.

Sobre este filme que o Cinema São Jorge estreará amanhã, o nosso crítico fará, oportunamente, os devidos comentários.

«PEÇO A PALAVRA» — DENTRO DE DIAS NO VARIEDADES

No Teatro Variedades, a nova revista «Peço a Palavra» está em últimos ensaios. O excelente texto, da autoria da parceria constituída por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, é servido por um grande elenco, de que fazem parte Alda Baptista, que regressa após dois anos de ausência dos palcos lisboetas; Carlos Coelho, grande artista cómico; as vedetas brasileiras Eloína e Spina; Max e Anita Guerreiro, dois «típicos» engraçadíssimos; e, ainda, Helena Cardinali, Victor Espadinha e Mariano Franco.

António Calvário é a grande atracção nacional. A música é dos maestros João Nobre e Carlos Dias e a montagem de Pinto de Campos.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras (à Av. de Roma)
Telef. 71 70 17 — ADULTOS

SÁBADO, ÀS 16 HORAS A PREÇOS REDUZIDOS

DOMINGOS: Desconto para jovens dos 17 aos 21 anos

O ESPECTÁCULO QUE O PÚBLICO ENTENDE E APLAUDE DE PÉ ENTUSIASTICAMENTE TODAS AS NOITES ÀS 2145 H.

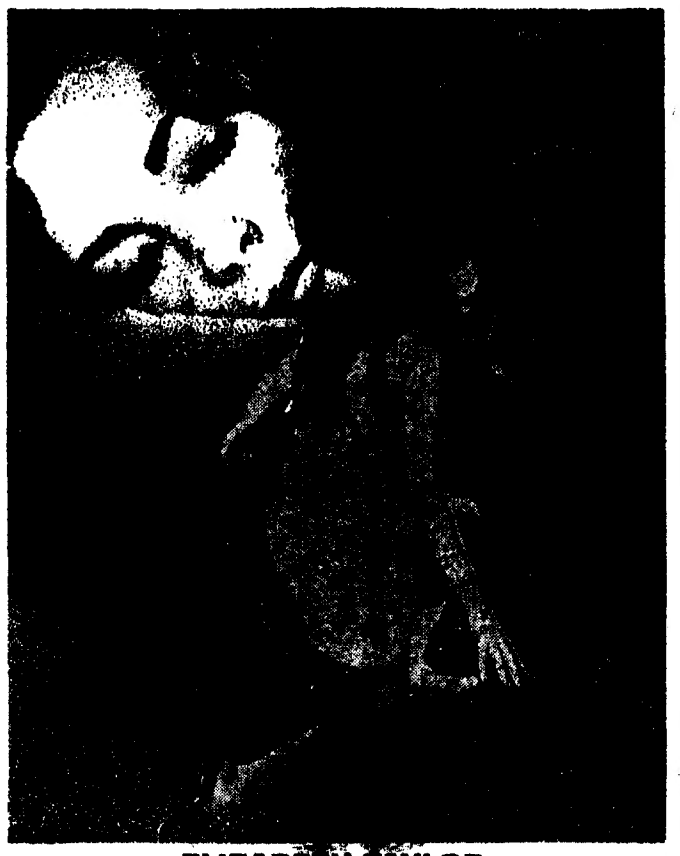
TOMBO NO INFERNO

de AQUILINO RIBEIRO

DIRECÇÃO DE IGREJAS CAEIRO

Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

É tempo de falar de coisas de que não se fala...



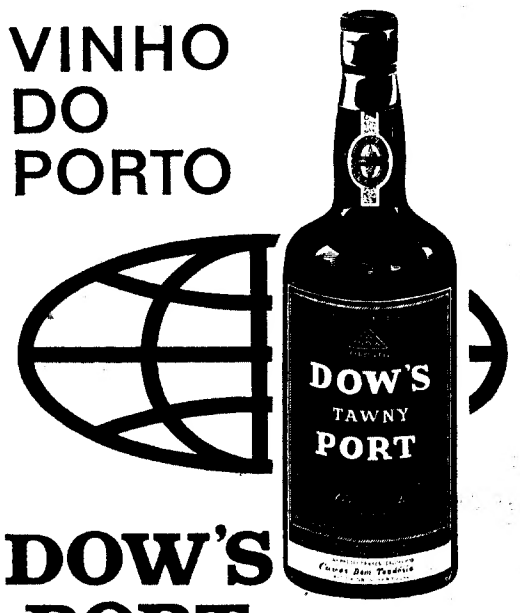
ELIZABETH TAYLOR
MIA FARROW mais inquietante do que em "Rosemary's Baby"
no mais ousado dos filmes de JOSEPH LOSEY
"CERIMÓNIA SECRETA"
com
ROBERT MITCHUM
PEGGY ASHCROFT PAMELA BROWN
Música de RICHARD RODNEY BENNETT - Argumento de GEORGE TABORI - Produção de JOHN HEYMAN e NORMAN PRIGGEN
Um filme UNIVERSAL distribuição SONDRI FILME - TECHNICOLOR
M / 17 ANOS
amanhã ESTREIA
VOA

Se bebe Vinho do Porto como bebe outro vinho qualquer, então desculpe, mas...

PORTO CINTRA é bom demais para ser desperdiçado!

REPRESENTANTE:-LISBOA E ARREDORES: FRUTIL, L.DA — AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 132-C LISBOA — TELEFS. 767282/779703
ALENTEJO:-MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO — CAMPO MAIOR — ALTO ALENTEJO TELEF. 93206

VINHO DO PORTO



DOW'S PORT

Apreciado em todo o mundo

Um produto de Silva & Cosens Ltd.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS, CAVES DOM TEODÓSIO — RIO MAIOR

A evocação de Mário Sacramento no Illiabum Clube

ILHAVO, 26 — A memória do notável democrata e escritor que foi Mário Sacramento vai ser, como dissemos, evocada no sábado, ás 21 e 30, no salão nobre do Illiabum Clube, durante um acto em que será descerrada uma lápida que dá o seu nome á sala-biblioteca da agremiação. O eng.º Lemos da Fonseca, presidente da direcção, falará sobre «Mário Sacramento — o homem e a sua obra».

EXPOSIÇÃO

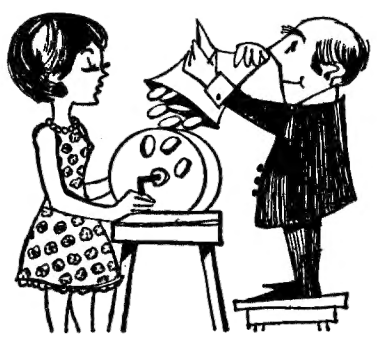
ABRANTES, 26 — Estão espalhados pelas praças e ruas principais da cidade, cerca de 2000 vasos com crisântemos de diversas variedades. Esta exposição, promovida pelos jardins municipais, é já tradicional e suscita sempre grande curiosidade.

VIDA MUSICAL

Concerto no Auditório da Fundação Gulbenkian

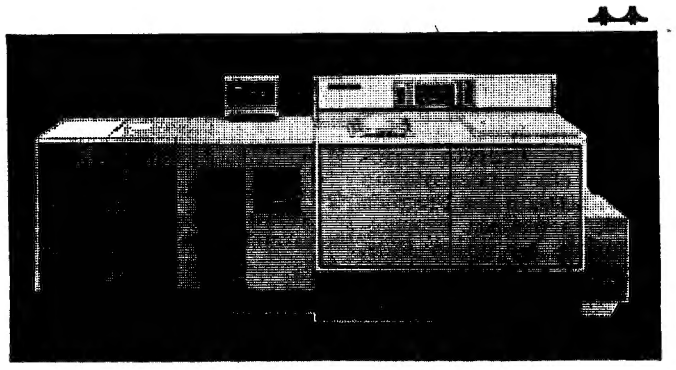
Com obras de Haendel, J. S. Bach, Fash e Telemann, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, mais um concerto da temporada da Orquestra de Camara Gulbenkian, no Grande Auditório da Fundação, á Avenida de Berna.

O concerto tem a colaboração de três personalidades particularmente autorizadas na interpretação da musica do período barroco: o maestro Helmu Muller-Bruhl (já conhecido do publico português, pela sua actuação á frente da Orquestra de Camara de Colónia, de que é director-titular), o violinista japonês Tomotada Soh e o oboísta alemão Gunther Passin.

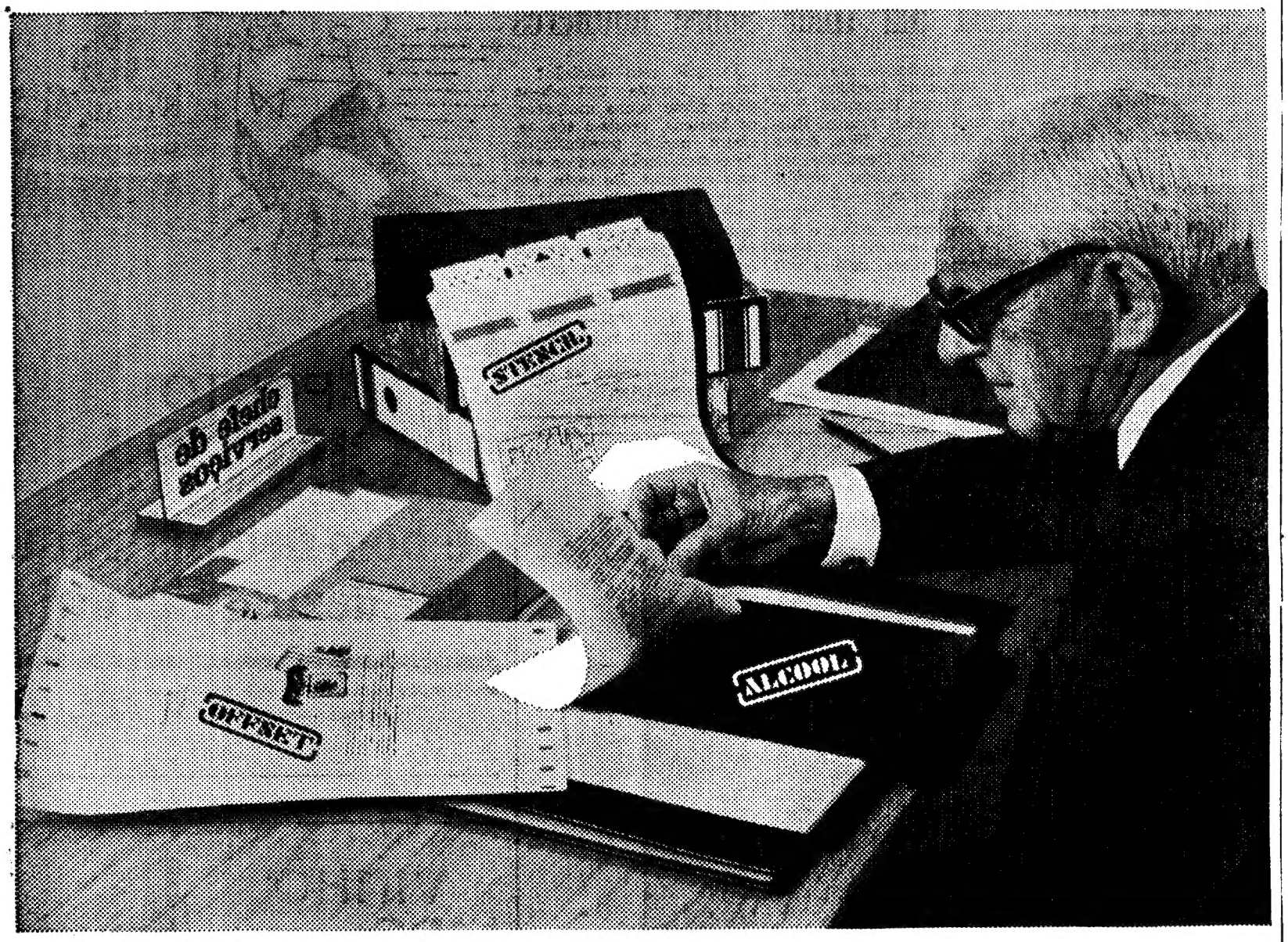


Elevado custo por cópia e...

...desperdícios consideráveis.



RANK XEROX é a solução!



Porque é que o seu duplicador não tira cópias?

Empregar o seu duplicador de forma a ele ter de produzir algumas cópias é um problema que subtilmente se escapa ao seu bem treinado sentido de gestão.
É certo que V. quer dar o máximo de utilização a esse equipamento. Mas isso não quer dizer que ele deva ser usado para as chamadas «corridas» pequenas ou médias, falando em termos de cópia e duplicação. O tempo dispendido na preparação, os desperdícios causados com a afinação do duplicador, com a sua limpeza (essencial à sua conservação) etc., e os produtos empregues no seu funcionamento, são iguais, quer V. tenha necessidade de produzir uma simples cópia ou milhares.
A Rank Xerox,* ÚNICA EMPRESA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A COMUNICAÇÃO GRÁFICA, pode equipá-lo com uma máquina que copia e duplica simultâneamente, eliminando portanto esses inconvenientes.
Só terá que introduzir o original no copiador/duplicador e accionar o botão para que as cópias saiam rápidas, limpas, secas e de uma fidelidade surpreendente.
E surpreendente também será o seu custo unitário, tanto mais baixo quanto maior for o volume de cópias de cada original.

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

Exposição de Fotografias sobre Lisboa destinadas a uma obra monumental

Edições Excelsior vai publicar uma obra monumental intitulada **LISBOA NO PASSADO E NO PRESENTE**. Vai esforçar-se para que seja a obra mais bela que jamais se publicou sobre esta maravilhosa cidade de Lisboa e para que, mesmo em confronto com outras obras que sobre outras grandes cidades se têm publicado no Mundo, **LISBOA NO PASSADO E NO PRESENTE** em coisa alguma lhes fique inferior

Nela se há-de encontrar valiosa colaboração de ilustres olisipógrafos que para ela, especialmente, estão preparando valiosos trabalhos, assim como, em evocadora antologia, as mais belas páginas que os escritores e poetas que amaram Lisboa sobre ela escreveram.

Nesta obra também se hão-de encontrar muitas dezenas de reproduções, a coras, de lindíssimos quadros de ilustres pintores. E pretende-se que nela figurem igualmente as mais belas fotografias, que hão-de ser reproduzidas, com os nomes dos seus autores, pelos mais modernos processos de impressão.

Por isso se pede aos fotógrafos profissionais ou amadores, que tenham uma ou mais fotografias com aspectos de Lisboa, bonitas, que considerem dignas de figurar na Exposição e nesta obra, que colaborem com os editores.

As fotografias devem ter o formato de 30×40 cm. ou de 40×50 cm.

A Exposição realiza-se num dos salões do Secretariado Nacional da Informação, de 3 a 13 de Janeiro próximo.

Um juri idóneo designará as 3 mais belas, para as quais se destinam 3 prémios: o 1.º de 5000$00, o 2.º de 3000$00 e o 3.º de 2000$00.

As que não forem premiadas, mas desde que sejam publicadas, serão pagas pelos preços habituais.

EDIÇÕES EXCELSIOR
Avenida de Madrid, 19-A
LISBOA-1

QUANTO VALE O OURO?

— OS FACTORES DE QUE DEPENDE O «VERDADEIRO» PREÇO

«O problema do preço do ouro volta, uma vez mais, a estar na ordem do dia, mas, desta vez, a questão põe-se em termos opostos aos de outrora. Ainda há poucos meses (nomeadamente aquando da chegada de Nixon á Casa Branca), perguntava-se se o preço do ouro não seria fixado a um nível mais alto. Actualmente, o que importa saber é se aquele preço não vai descer, no mercado livre, a 35 dólares (1015 escudos) por onça (26,691 gramas) — o que constituiria um novo e espectacular êxito para a política americana. Quais são as causas mais prováveis da actual baixa? Quais são, a mais longo prazo, as linhas de força que determinarão o preço do metal precioso?»

É deste modo que Paul Fabra, especialista de «Le Monde» abre um longo artigo sobre os factores de que depende o «verdadeiro» preço do ouro.

Na sua opinião, o factor mais poderoso de encarecimento, desde Março de 1968, «é... a incerteza existente acerca das moedas». O primeiro movimento de alta mais prolongado foi provocado pela agitação de Maio-Junho, em França, «porque se temia que o franco seria arrastado na tormenta, o que, de resto, viria a acontecer com um atraso de 14 meses». Mas a fragilidade do franco (e da libra) tornou-se outra vez evidente em Novembro, o que desencadeou uma especulação desenfreada acerca do marco alemão e uma nova vaga de compras de ouro. Também a incerteza do desfecho das eleições francesas provocou uma tendência altista muito pronunciada, dado o temor de nova desvalorização.

Para Paul Fabra, as sociedades produtoras mais importantes do mundo não são pagas em dólares mas sim em libras sul-africanas.

Por outro lado, depois de referir os dois grandes períodos auríferos correspondentes á descoberta, entre 1848 e 1951, dos jazigos californianos e australianos e á exploração, a partir do final do século passado, das minas do Transvaal), o autor chama a atenção para um terceiro grande período, ainda em curso, o qual começou em 1930, com a descoberta dos riquíssimos jazigos do Estado livre de Orange, embora só em 1950 se tenha avaliado verdadeiramente a importancia do achado.

Novos processos de extracção de ouro contribuíram para baixar consideràvelmente o «custo real» da produção — entendendo-se por esta expressão o conjunto de recursos materiais e humanos necessários para extrair o precioso metal do subsolo.

Para se fazer entender sem dificuldade acerca do que se passa, Paul Fabre escreve: «Suponhamos que se inventa um novo processo de fabricar camisas pelo qual o custo de produção baixaria para metade. É provável que ao fim de um certo tempo, pelo jogo da concorrência, o preço de venda terá tendência para baixar na mesma proporção.

Suponhamos agora que se consegue um progresso paralelo na industria aurífera. Que se passará? O que se passa quando existe um preço fixo (como no caso dos excedentes agrícolas): a produção do ouro aumentará, porque se explorarão filões até então não rentáveis. O crescimento do volume de ouro provocará a criação de meios de pagamento suplementares que farão subir o preço das outras mercadorias».

O valor do ouro não é estável

É, de certo modo, o que se passaria se o metro-padrão (cujo comprimento varia, como se sabe, em função da temperatura, da latitude, etc.), se contraísse: o comprimento dos objectos medidos com este metro aumentaria. Na prática, podemos desprezar as variações do comprimento do metro-padrão, mas não as do escalão monetário e as suas repercussões sobre o nível dos preços. No exemplo citado, o preço expresso em ouro, das camisas manter-se-ia estável pois o valor do ouro e o das

(Continua na página seguinte)

O escritor José Cardoso Pires, agora em Londres, é entrevistado para a B. B. C., por Manuel de Seabra, responsável pelo programa «Letras e Artes», do serviço português daquela emissora

José Cardoso Pires na BBC

LONDRES, 26 — José Cardoso Pires, colaborador do «Diário de Lisboa» e, actualmente, em Londres, foi, há dias, entrevistado por Manuel de Seabra, para o programa «Letras e Artes» da B. B. C. Esta entrevista do escritor português será transmitida no sábado, 20 de Dezembro, ás 23 horas, em ondas curtas de 49 m e 41 m.

O programa «Letras e Artes» além de procurar manter os ouvintes ao corrente das actividades literárias e artísticas britânicas, faz a cobertura dos acontecimentos culturais portugueses na Grã-Bretanha e entrevista escritores e artistas portugueses de passagem por Londres. Neste programa, que é produzido por Manuel de Seabra, têm colaborado, entre outros, Mário Cesariny de Vasconcelos, Vimala Devi, José Cardoso Pires, Sá Nogueira, Waldemar d'Orey, Jacinto Ramos, Bartolomeu dos Santos, Luís de Sousa, Helder Macedo, Carlos Faria e Jorge de Sena.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

SAIBA O QUE É UM TITULO DE OCUPAÇÃO

1-Ao adquirir um Título de Ocupação você pode fazer imediatamente a escritura de compra do seu apartamento de férias, escolhendo o mês e o tipo de alojamento que lhe convier. 2-Os apartamentos encontram-se já prontos a habitar, completamente mobilados e equipados. 3-Sempre que não pretenda utilizar o alojamento, TORRALTA obriga-se a pagar-lhe 8 a 12% sobre o valor da venda — que poderá receber mensal ou anualmente. 4-TORRALTA comprar-lhe-á o seu Título de Ocupação se o quizer vender. 5-Poderá, também, comprar o seu Título de Ocupação, pagando-o em 36 prestações. 6-Se optar por esta modalidade terá direito ao juro do capital investido, a partir da primeira prestação, em relação às importâncias pagas. 7 Se por qualquer eventualidade desistir da compra do Título de Ocupação, não perderá o seu dinheiro, TORRALTA comprar-lhe-á a sua posição.

Peça informações a TORRALTA - Av. duque de Loulé, 66-A - Lisboa - Telefones 51748 - 54479 - 555681

ora diga-nos...

— Sai no próximo fim-de-semana?

Para muitos será sábado, domingo e segunda, para outros será parte de sábado, domingo e segunda. Para outros, bem para outros... (sonhar é fácil)

● — É natural que não saia. Estou empregado e aproveito os fins-de-semana para estudar, pois sou, também, estudante. Assim, aqueles que, como eu, estudam e trabalham acabam por não ter fins-de-semana. Portanto, é natural que não saia. Seria agradável, não há dúvida, mas paciência. Passá-lo-ei a estudar.

Chama-se Ramiro Ramos da Costa é empregado bancário e estudante universitário. Frequenta Económicas e Financeiras.

● Não posso sair. Para nós, saídas só nas férias. A nossa actividade não o permite. Assim, só para o ano, nas próximas férias. Então sim. E, segundo parece, a partir do próximo ano, teremos já 30 dias de férias, benefício que muito nos vem ajudar.

Chama-se José Rodrigues e é subchefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

● — Lá sair posso sair, pois a minha actividade profissional assim permite, mas...

— ...

— Pois é. Permite o tempo, mas não permite a bolsa. Muitas vezes é assim mesmo.

— ...

— É possível que dê uma pequena volta.

— *Com a família?*

— Sou solteiro...

— *Então, com a futura família?*

— Exactamente.

Chama-se Augusto Luís e é empregado bancário.

O preço do ouro e seus factores

(Continuação da pág. anterior)

camisas teriam ambos diminuído 50 por cento...

Daqui se conclui que nunca houve, não há, nem nunca haverá padrão invariável. Se pelo regime de estalão-ouro os preços são estáveis, isso significa simplesmente que a produtividade nas minas de ouro aumenta ao mesmo ritmo (ou quase) que a produtividade nas outras actividades humanas. É por isso que o ouro é um bom padrão. Se porventura nenhum progresso se registasse na extracção do ouro, o valor do metal precioso continuaria efectivamente estável e isso acarretaria uma terrível deflação...

Deste modo, é arbitrário afirmar que o preço actual do ouro é o «verdadeiro», porque permite ás sociedades produtoras obter ainda lucros consideráveis: 10 a 12 dólares (290 a 348 escudos) por onça de ouro nas minas novas e sómente 2 ou 3 (58 a 87 escudos), nas antigas.

O verdadeiro preço do ouro depende, ao fim e ao cabo, da procura. Se esta crescer, isso acarretará a exploração de minas de fraco rendimento. Ora, verifica-se que além da Africa do Sul, a maior parte das minas em actividade, nomeadamente no Canadá e na Austrália trabalham com prejuízo e que continuam abertas devido a subvenções dos respectivos Governos. Segundo os melhores peritos, o custo de produção no segundo país produtor do mundo, a U. R. S. S., é muito elevado: 70 ou mesmo 100 dólares por onça. A U. R. S. S. deixou, desde 1965, de oferecer ouro no mercado mundial, justamente porque as suas vendas eram feitas com prejuízo: Moscovo prefere, por isso, procurar divisas vendendo outros produtos do solo.

Uma eventual revalorização seria certamente muito mais importante no caso de se verificar, um dia, uma verdadeira aproximação entre o mundo ocidental e o bloco comunista: não se pode conceber que a U. R. S. S. possa consentir em entrar no grande jogo monetário internacional com um preço de ouro que lhe é desfavorável. De certo modo, pode dizer-se que o baixo preço do ouro permitiu ao mundo capitalista «explorar», até 1965, os recursos do mundo comunista. Será necessário acrescentar que hoje é á inflação, muito mais do que a baixa do valor relativo do ouro, que se deve atribuir a responsabilidade da alta dos preços?...

OS MÚLTIPLOS ASPECTOS QUE PERTURBAM A ACTIVIDADE DOS ESPECTÁCULOS EM PORTUGAL CITADOS PELO DR. MANUEL TELES

«Julga-se que, no seguimento dos estudos em curso nos departamentos governamentais competentes, tenhamos, muito em breve, de nos felicitar por ver abolido, também entre nós, o anacrónico Imposto Único sobre todos os espectáculos e divertimentos públicos — e não apenas em relação ás salas de cinema e de teatro — e substituído por um regime de tributação menos oneroso e, consequentemente, mais consentaneo com as realidades actuais», afirmou, ontem, o dr. Manuel Teles, presidente da Corporação dos Espectáculos, durante a reunião do conselho deste organismo, convocada para eleger os seus procuradores á Camara Corporativa.

O dr. Manuel Teles, cuja intervenção serviu para lançar as bases do futuro trabalho da Corporação dos Espectáculos, fez, ainda, referência á próxima reforma dos escalões de idades e ao necessário abrandamento dos critérios de censura, «num sentido de modernização e ajustamento á hora presente».

— *Não constitui já novidade para ninguém* — começou por dizer o orador — *a afirmação de que os espectáculos públicos continuam a enfrentar sérias dificuldades no nosso País. A afirmação não levanta, portanto, qualquer questão nova, constituindo apenas reconhecimento de uma situação alarmante, a qual, pior ainda, tende a deteriorar-se, de tal modo que a cada ano corresponde nova e maior diminuição na frequência das nossas salas de espectáculos. As causas deste fenómeno são por demais conhecidas. Nem por isso seria legítimo deixar de insistir nelas, tão premente se torna encontrar as soluções mais ajustadas á actual conjuntura do espectáculo público. O advento e progressivo alargamento de audiência da televisão, o crescimento do parque automóvel e a prática, cada vez mais generalizada, do fim-de-semana, são, em nosso parecer, os maiores responsáveis pelo afastamento do público das nossas salas de espectáculos e, consequentemente, pelo actual estado de crise. Esta é a situação, nada brilhante, no momento em que iniciamos o nosso mandato, o qual terá de orientar-se numa mais estreita colaboração com o Governo e organismos representativos das empresas e dos profissionais, tendo em vista a busca de soluções para a actual crise, que não pode deixar de traduzir-se por um tratamento que lhe permita sair tão depressa quanto possível, desta encruzilhada.*

«Sangria de público»

A situação não é específica do nosso País, acrescentou o dr. Manuel Teles. Veja-se o que se passa nas seis nações do Mercado Comum: em dez anos (1957-1967) o decréscimo da frequência das salas de cinema elevou-se a um bilião de espectadores — cem milhões por ano. O panorama será ainda mais negro se lhe adicionarmos, por exemplo, países como a Inglaterra e a Espanha que não integram aquele bloco económico mas são grandes potências cinematográficas.

Idem no teatro, vincou o orador. É um fenómeno universal e irreversível: o espectáculo continua a perder posição. E o dr. Manuel Teles diz:

— *Afigura-se-nos, por isso, que as soluções a adoptar para suster a actual sangria de publico, não só dos cinemas, mas também de todas as nossas salas de espectáculos, não poderão afastar-se das já postas em prática ou simplesmente preconizadas nos outros países europeus, onde os respectivos governos — para resolver uma situação de tanto melindre e salvaguardar o cinema e o teatro como formas de espectáculo ou expressões artísticas — têm vindo a tomar providências através de medidas proteccionistas e de fomento.*

Reformas a empreender

O presidente da Corporação dos Espectáculos vai consequentemente bater-se pela reforma tributária «*os espectáculos publicos esperam também, dentro de pouco tempo e no seguimento dos estudos já encetados, uma reforma do actual sistema tributário; na verdade o regime presentemente adoptado, do imposto unico — unico apenas na designação — não corresponde já a qualquer das razões que determinaram a sua instituição»)*, pela reforma dos escalões de idade *(«que já se encontra em estudo»)* e pelo abrandamento dos critérios de censura. Quanto á reforma tributária espera ele — e espera a Corporação — a adopção de «um regime fiscal que tenha por base de incidência o respectivo rendimento líquido apurado nos termos gerais consignados no actual Código da Contribuição Industrial».

Outros temas de trabalho? A construção da «*Casa dos Espectáculos*», um imóvel que reuniria todos os serviços corporativos ligados ao espectáculo, incluindo a sede da respectiva Caixa de Previdência, «e seria dotado de um teatro onde novas vocações artísticas teriam maior oportunidade de se revelarem». Também «o estabelecimento de um acordo entre o Cinema e a Televisão, inspirado nos já existentes em outros países e baseado no princípio de que o Cinema e a Televisão, em vez de meios concorrentes, visam, antes de mais, valorizar o espectáculo publico.»

O dr. Manuel Teles, que teve de passagem uma palavra de «aplauso e homenagem» ao Município do Porto pelo anuncio da construção do Teatro Municipal, disse ainda interessar-lhe vivamente o alargamento da Corporação a novas actividades afins e a integração de novos profissionais (caso dos empregados das diversões publicas) na disciplina corporativa. Para já é de elementar justiça, como disse, enquadrar os musicos no regime de descanso semanal obrigatório adoptado para os artistas teatrais e alargar a pensão de sobrevivência a todos os profissionais ao serviço da actividade dos espectáculos publicos.

Procuradores

Em resultado da votação realizada foram eleitos para a Câmara Corporativa o dr. Campos Figueira de Gouveia e o sr. José Firmino Henriques, que representarão, respectivamente, as secções de Teatro e de Diversões Publicas.

FALECEU O JORNALISTA JOAQUIM SALGADO

PORTO, 26. — Na Casa de Saude da Boavista, onde dera entrada ontem, á noite, em estado de coma, por ter sido acometido de doença subita, faleceu, esta manhã, o jornalista Joaquim Salgado, de 74 anos de idade, natural desta cidade.

Começando a sua actividade de jornalística na «Montanha», Joaquim António Salgado Junior, de seu nome completo, desempenhou papel de relevo na Imprensa de há algumas décadas. Fez parte das redacções de «O Comércio do Porto», «O Século» (filial desta cidade), «Jornal de Notícias» e da delegação do «Diário Popular». Deixa dispersa, por revistas e semanários, colaboração sobre problemas de carácter social, e publicou «Virtudes e Malefícios da Imprensa» e «Cem anos de Mutualidade Livre».

O falecido, que foi director de «A Verdade» e da «Gazeta Literária», fez parte dos corpos gerentes da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, da qual foi presidente, e do Sindicato Nacional dos Jornalistas, e desempenhou funções directivas em organismos mutualistas.

O funeral, que é civil, sai amanhã, pelas 10 e 30, da casa mortuária da Casa de Saude da Boavista para o cemitério de Agramonte.

inauguração

28/11/69

28/11/69 · 28/11/69 · 28/11/69 · 28/11/69 · 28/11/69 · 28/11/69

Kalinka
T. 68 20 66
interiores · boutique

ZINGARO'S BAR
T. 68 20 65
o local do "drink"

Rua CASTILHO, nº 171 (junto ao HOTEL REX)

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A Direcção-Geral de Segurança

(Continuação da 1.ª página)

substituiu a Polícia de Vigilância e de Defesa do Estado.

O Decreto-Lei de hoje diz, no seu art.º 9.º que «até á publicação da lei organica da Direcção-Geral de Segurança, ficará esta a reger-se pelas disposições constantes dos diplomas que até agora disciplinavam o funcionamento da Polícia Internacional e de Defesa do Estado».

Diz ainda que «são transferidos para a Direcção-Geral de Segurança, sem dependência de quaisquer formalidades, os arrendamentos e todo o material mecanico, veículos, armamento e munições, mobiliário, livros, papéis de escrituração, documentos e demais elementos afectos á Polícia Internacional e de Defesa do Estado».

Igualmente o pessoal «passa, com as mesmas categorias, para a Direcção-Geral de Segurança, considerando-se, para todos os efeitos, o tempo de serviço prestado, que será contado em conformidade com a legislação aplicável, sem prejuízo dos seus anteriores direitos e regalias».

Organização e competência da nova direcção-geral

A nova direcção-geral depende do Ministério do Interior e a sua competência exerce-se em todo o território nacional, incluindo as ilhas adjacentes e as províncias ultramarinas.

Compete á nova direcção-geral «velar pela segurança interior e exterior do Estado», «proceder á recolha e pesquisa, centralização, coordenação e estudo das informações úteis á segurança»; «vigiar as fronteiras terrestres, marítimas e aéreas»; «efectuar a investigação dos crimes contra a segurança interior e exterior do Estado, procedendo á instrução preparatória dos respectivos processos»; «proceder do mesmo modo quanto ás infracções de emigração clandestina e de aliciamento ilícito de emigrantes». Ainda lhe compete manter as relações com organizações policiais nacionais e estrangeiras e assegurar as relações com a Organização Internacional de Polícia Criminal.

O ministro do Interior tem nesta direcção-geral «a mesma competência que a lei confere ao ministro da Justiça relativamente á Polícia Judiciária; nas províncias ultramarinas essa competência cabe ao ministro do Ultramar».

Direcção e serviços

A nova direcção-geral fica a cargo de um director-geral que despachará «com os ministros do Interior ou do Ultramar, conforme os casos, os assuntos que careçam de resolução superior». Esse director-geral é coadjuvado por dois inspectores superiores que têm a seu cargo a coordenação dos serviços da Metrópole e do Ultramar, respectivamente.

Na nova direcção-geral compreende-se os seguintes serviços: Direcção dos Serviços de Informação; Direcção dos Serviços de Investigação e Contencioso; Direcção de Serviços de Estrangeiros e Fronteiras; Direcção dos Serviços Administrativos; delegações, subdelegações e postos.

O gabinete da Interpol funcionará na Direcção dos Serviços de Investigação e Contencioso e a escola técnica na dos Serviços Administrativos.

A direcção-geral terá delegações na Metrópole e nas províncias ultramarinas de governo geral, chefiadas por directores de serviços.

O pessoal

No quadro anexo ao decreto-lei se prevê o pessoal da nova direcção-geral, compreendendo 1 director-geral, 2 inspectores-superiores, 1 auditor jurídico, 7 directores de serviços, 19 inspectores-adjuntos de segurança e 1 chefe de repartição.

Compreende ainda 57 inspectores de segurança, 73 subinspectores de segurança, 12 chefes de secção, 1 tesoureiro, 176 chefes de brigada de segurança e 2 chefes de brigada femininos de segurança.

Os primeiros-oficiais são 24, os chefes radiomontadores 9, os segundo-oficiais 44 e 648 os agentes de segurança de 1.ª classe; 11 agentes femininos de 1.ª classe. Os agentes de segurança de 2.ª classe e provisionários são 1291 e 23 agentes femininos de segurança de 2.ª classe, 106 os guardas prisionais, 75 os radiotelegrafistas de 2.ª classe, 8 os fotógrafos mensuradores. Outros funcionários ainda como contínuos, serventes, daditógrafos, motoristas, etc. Ao todo são 3207 os funcionários do quadro, dos quais 1192 no continente e ilhas e os restantes no Ultramar. Destes 1116 são para Angola e 662 para Moçambique.

Partiu para Madrid a delegação portuguesa à reunião anual dos Estados-Maiores Peninsulares

Em avião especial da Força Aérea Portuguesa, partiu esta manhã para Madrid a comissão, presidida pelo general José Oliveira Vitoriano, ajudante-geral do Exército, que, na capital espanhola, participará nas conversações entre representantes dos Estados Maiores Peninsulares, reunião que se realiza anualmente.

A representação portuguesa é ainda constituída pelos general Armando Correia Mera, brigadeiro Joaquim António Franco Pinheiro, comodoro Jaime Lopes e coronéis Oliveira Rodrigues e Monteiro da Cruz, estes do Departamento da Defesa Nacional.

Outros oficiais de elevada patente integram ainda a delegação do nosso País que, em Madrid, participará nas conversações com os representantes dos Estados Maiores espanhóis.

Naquela cidade, apresentará cumprimentos aos ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica do país vizinho. O regresso da missão está previsto para o dia 3 de Dezembro.

NOVO SECRETÁRIO DO PRESIDENTE DO CONSELHO

Vai ser nomeado secretário do Presidente do Conselho o sr. dr. Carlos Mendes Costa, licenciado em Direito, funcionário de carreira do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O sr. dr. Carlos Mendes Costa foi, durante três anos, encarregado de negócios de Portugal em Estocolmo e, posteriormente, desempenhou, no referido Ministério, as funções de chefe da repartição Europa-América da Direcção Geral dos Negócios Políticos e da repartição África-Ásia da Direcção-Geral dos Negócios Económicos.

Já foi operada a jovem do Porto que está em Londres

PORTO, 26 — Noticiámos no passado dia 13, em primeira mão, que, no dia 16, embarcava em Lisboa no avião para Londres, a jovem Maria Armanda Caldas Mota, de 15 anos, que, sofrendo de uma doença congénita no coração, ali ia ser submetida a uma intervenção cirurgica. Esta verificou-se ontem, pelas 8 e 30 e demorou sete horas. Decorreu no Guy's Hospital Nuffield House e foi feita pelo cirurgião-chefe, dr. Donald Ross.

Se tudo correr sem alterações, a jovem, que está a reagir satisfatóriamente, ainda virá passar o Natal ao Porto.

Os ministros do Malawi, J. Msonthi e J. Z. Tembo, foram homenageados no Banco Pinto & Sotto Mayor. A Administração do Banco ofereceu-lhes um almoço, no decorrer do qual foram trocadas amistosas saudações entre o ministro Msonthi e o presidente do Banco, Eduardo Furtado. Salientou-se a participação do Banco Pinto & Sotto Mayor no Comercial Bank of Malawi, que inicia as suas actividades em 1970

Foi um argentino o vencedor da VII Bienal Fotográfica promovida pela C. N. N.

A VII Bienal Internacional de Arte Fotográfica, organizada pelo Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N., é um acontecimento artístico deveras notável.

Tal se poderá concluir da exposição dos trabalhos premiados que, esta tarde, o Chefe do Estado inaugurou no Palácio Foz.

Concorreram á Bienal 44 países, tendo sido únicamente admitidos 31. Estes apresentaram 749 expositores, mas a selecção do júri português reduziu-os a 238.

A preto e branco, poder-se-ão admirar 187 trabalhos (concorreram 1527); a cores, 49 (270); e em «slides», 136 (986).

As fotografias e «slides» (patentes ao público até 14 de Dezembro) fornecem — como nos disseram — «vários aspectos do mundo de hoje». Todavia, a guerra que alastra em várias regiões, os problemas raciais e a temática sexual não estão presentes, pelo menos com a força que se esperaria.

Os trabalhos expostos provêm de todos os continentes e países como a Rússia, o Vietnam, o Bornéu e a Hungria figuram no certame.

O júri da Bienal, constituído pelos srs. Francisco Borges de Sousa (membro do Clube Arte e Sport), Orlando Baptista (presidente do Foto Clube 6x6) e Aníbal Sequeira (membro de clubes fotográficos franceses, alemães e ingleses), considerou grande vencedor do salão o argentino Pedro Luís Rasta. Trata-se do expositor mais bem classificado em todas as classes, pelo que lhe foi atribuído o prémio designado por «Âncora Dourada». Além disso conquistou a «Gaivota Dourada», primeiro prémio de fotografia a preto e branco.

O segundo prémio, «Gaivota Prateada», para fotografia a preto e branco, coube ao húngaro István Tóth — e o terceiro, «Gaivota Bronzeada», ao alemão Josef Scheidt.

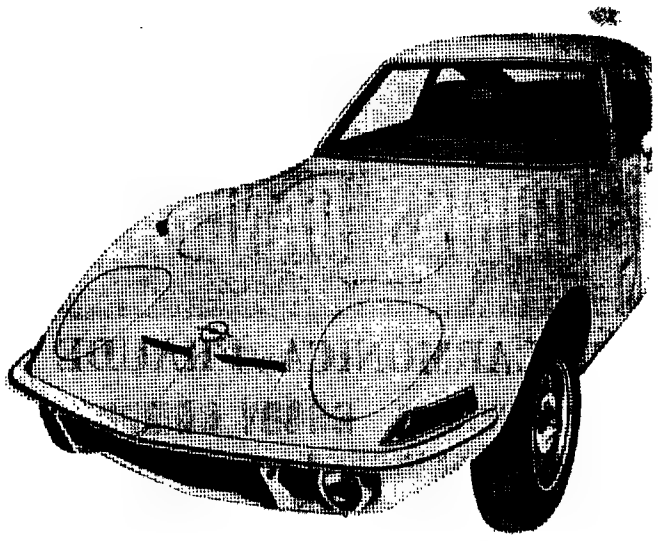
Na categoria de «slides», a classificação foi a seguinte: 1.º, Gunther Kraus (Alemanha); 2.º, Lou Marks (E. U. A.); 3.º, Ian W. Platt (Inglaterra).

Finalmente, na categoria de fotografia a cores sobre papel, verificou-se a seguinte classificação: 1.º, Raimo Gareis (Alemanha); 2.º, Elena Jonke (França); 3.º, Henry A. Shull (E. U. A.).

No acto inaugural, o Chefe do Estado era acompanhado pelos ministros da Marinha e das Corporações, bem como pelo secretário de Estado de Informação e Turismo.

Opel
É sempre mais carro

Para todos os gostos e necessidades: Kadett, Kadett Caravan, Rekord, Comodore, GT. Todos eles com a precisão da mecânica alemã. O máximo em performance e economia. O estilo, tão moderno e funcional. O conforto. A segurança. Uma rede de serviços por todo o país. Opel. É sempre mais carro. Venha vê-lo e experimentá-lo no nosso stand.



OPEL GM

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48A 48C
LISBOA 1

ENGENHEIRO
FRANCISCO JOSÉ NOBRE GUEDES
MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, quinta-feira, dia 27, pelas 11.45 horas, será celebrada missa de sufrágio na Igreja de São Francisco de Paula (às Janelas Verdes), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

ECOS

EIS o D. D. T. proibido em Itália. Denunciado em todo o mundo como perigoso cancerígeno. Aliás, há muito que as pessoas com um mínimo de senso e de imaginação, que também nestas coisas faz falta, se precatavam da nocividade dos insecticidas. E muitas outras surpresas vamos ter, provàvelmente, nos próximos anos, em matéria de medicamentos. Num mundo superantisséptico como o nosso ocorrem ainda barbaridades científicas e farmacológicas de provocar calafrios. É o menos que se pode dizer...

★

DISCUTE-SE actualmente muito nos jornais literários e nas revistas de cinema franceses se filmes de conteúdo político e de alta qualidade estética como «Z», «La Poupée Rouge» e «Temps de Vivre» são efectivamente filmes revolucionários. Há quem assim pense, atendendo à natureza dos temas tratados, mas há quem precisamente o conteste com base no facto de tais películas não operarem verdadeira crítica do sistema ideológico em que se inserem na medida em que dele aceitam a linguagem e os modos de figuração. Todavia, pode contrapôr-se que a repulsa do chamado estilo burguês na literatura não levou muito longe os cultores do já defunto novo romance. É certo que este deixou um fermento sensível em todas as grandes obras literárias posteriores, voltadas ou para o realismo dialéctico ou para o realismo mágico.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

DANY DANIELLE
VEDETA
DA
CANÇÃO FRANCESA

MARISKA
ANTIPODISMO E FANTASIA

MARIA DA FÉ

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

FILARMÓNICA FRAUDE
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

AMYRA
SO NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e às 21.30 h.
O VOO FATAL
(M. 12 anos)

«Lisboa 70» começou no ano a... com muita gente e um mimo... sobre os prazeres de andar de «l...

Mais de três centenas de interessados, na sua maioria jovens e destes quase todos estudantes, juntaram-se ontem à noite nas Belas-Artes para a primeira reunião quinzenal de «**Lisboa 70**», um espectáculo colectivo (ou não) que poderá vir a ser montado em 1970 (ou não) e no qual a direcção da casa põe muitas esperanças. Quando se chegou à altura das inscrições o n.º 1 foi um escriturário de 37 anos, José de Jesus Godinho, que se oferece modestamente para «poesia e números de revista».

Ao princípio era o caos. Mas depois, com palavras deste e daquele e não sem que uma jovem bradasse contra este país «cheio de burocracia», a *coisa* organizou-se em grupos de trabalho dirigidos por especialistas. Muita gente achou também que a melhor forma de propor é fazer logo, de onde a improvisação de um mimodrama (com Luís de Sttau Monteiro e tudo) intitulado «*Viagem de metro até ao Areeiro*». O repórter do nosso jornal quis experimentar: pisaram-no sem cerimónia.

Longos anos de vida, pois, a «*Lisboa 70*», que reunirá em conjunto de duas em duas semanas e parcelarmente quando cada grupo entender. O de poesia vai já esta noite á S. N. B. A. (22 horas, sem convites especiais).

«MAS ISTO É UM SERÃO!»

Ao princípio, além do caos, era o gelo. As pessoas não sabiam o que aquilo ia dar. Havia os promotores da ideia, sim senhor, e tão promotores que tinham mesmo jantado em grupo para combinar uma forma de actuação.

— *Bom, e combinaram alguma coisa?* — quisemos saber.

— *Ó pá, não combinámos nada. Jantámos...* — esclareceu Sttau Monteiro.

O mesmo, ou outro por ele, acrescentaria, poucos minutos antes das 10:

— *O que a gente quer é população!*

Às 10 em ponto, o presidente da S. N. B. A., arquitecto Conceição Silva, rodou a primeira manivela:

— *A direcção das Belas-Artes diz desde já que os presentes neste grupo mais restrito (Artur Ramos, Sttau Monteiro, António Macedo, Luís Vilas Boas) estão aqui só para lançar a ideia. Desejamos a participação de todos no desenvolvimento dessa ideia — uma participação desde o zero. Porquê «Lisboa 70»? Porque pensámos inicialmente num espectáculo onde fosse analisada por técnicos, artistas e especialistas a nossa vida na nossa cidade em 1970.*

Ali estava um espaço (o salão da S. N. B. A.) para um permanente diálogo: quem queria aproveitar? Exposto o tema, Conceição Silva deu um exemplo de como tratá-lo:

— *A Avenida da Liberdade permite várias actividades em vários espaços. Mas nada do saudosismo do coreto! Vamos imaginar um estrado para representações teatrais. E cinema ao ar livre, hem! E, já agora, meter nisso as artes plásticas... Quer-se, em resumo, condicionar as pessoas á participação e desinibi-las.*

Artur Ramos pegou na palavra para reforçar esse convite:

— *Nós estamos habituados aos espectáculos sem público, e hoje temos aqui um público sem espectáculo. Olho assustado para esta plateia — será que ela não vai participar.*

O arquitecto Conceição Silva expôs a ideia

Comentário na sala:

— *Ó filho, mas isto é um serão!*

A FALTA QUE FAZ A TINTA

Sttau ao ataque.

— *Não me deixaram nada para dizer. Bem, eu acho que nesta cidade de um milhão de habitantes há duas classes de pessoas: as que fazem coisas e as que assistem ás coisas que as outras fazem.*

O dramaturgo propôs trabalho. «*Lisboa 70*» pode admitir-se como um espectáculo único, como um espectáculo multipartido, como um conjunto de actividades separadas sem o móbil do espectáculo. Mais:

— *Porque não a «Feira da Vida da Cidade de Lisboa» na F. I. L., que é uma organização que expõe, segundo parece, produtos industriais?*

O primeiro assistente a entrar no jogo não queria nada disto:

— *Vamos mas é começar por pintar as paredes* — sugeriu o jovem pintor inglês David Evans.

Defesa de Sttau Monteiro:

— *Parece-me oportunissimo. Há tintas?*

Eng. agr. João Carneiro Pinheiro

Novo director-geral dos Serviços Agrícolas — o eng.º Carneiro Pinheiro

Uma portaria a publicar brevemente no «Diário do Governo» nomeia o eng. agrónomo João Carneiro Pinheiro para o cargo de director-geral dos Serviços Agrícolas.

O eng. Carneiro Pinheiro, de 51 anos, é natural de Elvas. Diplomado pelo Instituto Superior de Agronomia, iniciou a sua actividade, em 1944, na Estação de Melhoramentos de Plantas, como assistente do Departamento de Cereais de Autofecundação do qual viria a ser nomeado chefe em 1953.

Após várias missões de serviço e cursos no estrangeiro, o novo director-geral dos Serviços Agrícolas passou a exercer, em 1959, as funções de encarregado da chefia dos serviços de assistência técnica da Região Agrícola de Portalegre, de cuja brigada técnica foi nomeado chefe no ano seguinte.

Em 1963 e 1964, esteve, por duas vezes, com demora, em Israel, onde frequentou um curso patrocinado pela O. C. D. E. sobre planeamento agrícola e desenvolvimento regional.

Sócio da Sociedade de Ciências Agronómicas, o eng. Carneiro Pinheiro é autor de vários trabalhos, reproduzindo comunicações, relatórios e projectos de exploração agrícola.

Desde Abril de 1967, encontra-se na situação de licença ilimitada, exercendo a sua profissão na actividade particular, regressado agora para o novo cargo.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ANDARES
JUNTO 2.ª CIRCULAR
Estrada do Calhariz de Benfica, Lote 13
EM PRÉDIO DE CONSTRUÇÃO CIMENTO ARMADO, BONS ACABAMENTOS, hab. de 3 e 4 div. soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall.
PREÇOS 320 — 330 — 450 e 460 CONTOS.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3 - 2.º — TELEFS. 369384/5 — 328232/3 — 561756

GRI...
AOS PRIMEIRO...
1-2 COMPRIM...
NEO-BÊ...
PARA UMA RÁPIDA MELHOR...

anterior odrama «Metro»

Não havia. As tintas fazem uma falta diabólica.

INSCRIÇÕES E MIMODRAMA

Ainda no período de an- da ordem do dia, falaram Joaquim Luciano («*chamo a atenção para a necessidade de uma metodologia do trabalho*»), uma universitária da sétima fila («*não queremos método!*»), de novo Luciano («*bem, se as pessoas pretendem só uma actividade vitalista...*»). Palmas para o orador, que propôs seguidamente a extensão de «*Lisboa 70*» ás colectividades de recreio.

Entretanto, um adolescente veio ao microfone perguntar «qual o objectivo», e Conceição Silva repetiu as palavras de abertura. O adolescente voltou ao microfone: parece que disse alguma coisa, mas nessa altura já andava gente de pé e ninguém ligou, até porque era a vez de um coro musical (em ensaios perto da Rua Barata Salgueiro) se oferecer para o que fosse preciso.

Passou-se, finalmente (10 45), ás inscrições por grupos. Vai trabalhar-se em Cinema e Fotografia com António Macedo), Música (Vilas Boas e Francisco d'Orey), Teatro (Sttau Monteiro), Poesia (com todos), Artes Gráficas (misterio), talvez Artes Plásticas (não há a certeza).

O grupo de Teatro achou de bem experimentar o já referido mimodrama: foi um êxito durante dois minutos e concretamente — segundo Sttau Monteiro — a primeira vez que se tentou na Sociedade de Belas-Artes».

David Evans interpelando os promotores da reunião: «Vamos começar por pintar as paredes?» Luís de Sttau Monteiro concordou — mas não havia tintas para o inglês e a S. N. B. A. continuou como estava

Dois grupos marginais aceitaram inscrições para Culinária e Má Língua. O segundo não se chegou a saber bem onde, como ou com quem funcionava. Quanto á Culinária («*o nosso problema mais grave é a fome*», disse José Júdice) reuniu a artista plástica Maria Helena Lapas Evans, a doméstica Maria de Fátima Vaz — únicas cozinheira a preencher a ficha — e ainda Kitty Centeno, Numo e José Júdice, João César Monteiro, Luís Miguel Cintra (que não vimos), Jorge Silva Melo e Carlos Ferreira (ausente por motivo de trabalho).

E pronto, «*Lisboa 70*» ficou no ar. Uma ideia presa por arames, mas com muita gente interessada em fazer o que não costuma fazer.

No dia 9 de Dezembro regressa tudo á S. N. B. A. para relatar as actividades da primeira quinzena. Actividades parcelares, como se depreende da marcação de cada grupo: Poesia esta noite, ás 22 horas; Música e Teatro na quinta-feira, ás 18 e 30 (Vilas Boas leva os seus sócios para o Luisiana); Cinema e Fotografia no sábado, ás 22 horas, com discussão (talvez) sobre a impressionação de imagens em fita magnética.

O pintor Mário Silva é que se retirou muito chateado: queria pintar a Rua Barata Salgueiro de um passeio ao outro e não encontrou ajudante.

FIM DA TARDE EM S. BENTO

★ *Embora com carácter preparatório, funcionou ontem, pela primeira vez, a sala das sessões da Assembleia Nacional dentro do período da X legislatura. Ainda não é o Parlamento, pois á sessão de ontem assistiram «candidatos a deputados» e não deputados. Estes só serão proclamados na sexta-feira, após o parecer da comissão de verificação de poderes.*

★ Saliente-se o elevado número de presenças: 120, num total de 130 parlamentares eleitos. Indício de renovado interesse durante a actual legislatura? E' bem possivel.

★ *A primeira votação — para a eleição da comissão de verificação de poderes — resultou na primeira unanimidade. «Suponho que esta unanimidade se não verificará sempre» — comentou, risonho, o conselheiro Albino dos Reis, que ontem presidiu aos trabalhos, pelo direito da idade.*

★ O Parlamento, na sua precisa função legislativa e constituinte, só começará a funcionar depois da abertura solene, a efectuar na tarde do dia 1 de Dezembro. Até lá procederá apenas a actos processuais, incluindo a eleição do novo presidente.

A REPRESSÃO DA EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Multa de 500 a 2 mil escudos pela travessia ilegal da fronteira

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o decreto-lei que modifica o sistema punitivo dos actos de emigração clandestina e de incitamento e auxílio á mesma emigração.

Nos termos do diploma ora publicado, é punível com a multa de 500 a 2000 escudos a travessia da fronteira sem documento que a tal habilite ou sem observação das formalidades legais, bem como a saída do País sem documento que a tal habilite ou sem observância das formalidades.

É claro que outras disposições legais se aplicam (art.º 64 da Lei 2135, de 11 de Julho de 1968) quando se pretenda subtrair ao serviço militar.

Com prisão até 18 meses e multa correspondente são punidos os que aliciem nacionais, ou os auxiliem, a sair do País nas mesmas condições, ainda quando essa saída não venha a verificar-se. No caso de esta ajuda ou aliciamento ser feita em troco de pagamento ou recompensa, em dinheiro ou outro valor, a prisão irá até 2 anos e a multa correspondente, se o valor for de menos de 5 mil escudos; prisão de 2 a 8 anos, se for igual ou superior a 5 mil escudos.

Essas quantias e valores serão apreendidos.

Prosseguiu o Colóquio dos Professores de História

O Colóquio dos Professores de História, organizado, ao abrigo do III Plano de Fomento, pela Inspecção do Ensino Liceal, que desde segunda-feira está a decorrer em Lisboa, com 90 participantes, e se prolonga até sábado, prosseguiu, esta manhã, no Museu Nacional de Arte Antiga, com uma conferência do prof. dr. Fernando de Almeida, intitulada «Súmula da Arqueologia Portuguesa», seguida de colóquio.

À tarde houve visitas a colecções do Museu, comentadas e orientadas pelos drs. Fernando de Almeida, Farinha dos Santos e Veiga Ferreira. Para o terceiro turno de professores, que ontem teve uma reunião preparatória, enquanto os seus colegas assistiam a esta conferência, a dr.ª Maria da Graça Fernandes apresentou, de novo, o seu trabalho «A sala de História nos Liceus».

A MÃO

que lhe dá o melhor CAFÉ
A BRASILEIRA DO PORTO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TRADICIONAL CRUZEIRO ABREU desde 1840 à RUSSIA
a bordo do modernissimo paquete «Ivan Franko» de 20 000 tons.
na companhia de competentes Delegados ABREU De 18/4 a 11/5

NICE-MARSELHA-ATENAS-CORINTO-DELFOS-ISMIR-ISTAMBUL-ODESSA-LENINEGRADO-MOSCOVO-IALTA-PALERMO e AGRIGENTO
Preços desde 14.900$00 • Peça programa detalhado
Escolha dos camarotes no acto da inscrição
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 • PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • COIMBRA - Rua da Sota, 2
Mais um cruzeiro - sucesso ABREU

o novo alimento vitaminado Sulço

Duas vezes mais nutritivo que a carne
Alimenta e sabe bem
Rico em vitaminas do complexo B, proteínas e sais minerais.
Próprio para crianças. Contém fáctores de crescimento.
à venda nos bons estabelecimentos de alimentação e supermercados.
Peça as receitas TARTEX à diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Avenida da República, 46 r/c — LISBOA 1
Nome .....
Morada .....

HERMESETAS
EXTRA-DOCE
A SACARINA SOLÚVEL
DE ORIGEM SUÍÇA
VENDIDA EM TODO O MUNDO
NÃO CONTÉM CICLAMATOS
VENDE-SE EM TODAS AS FARMÁCIAS

IPE
ROS SINAIS
MIDOS DE
ÉPROL
ORIA DOS SINTOMAS

Actualidade internacional

DIVÓRCIO EM ITÁLIA: SEMANA DECISIVA

ROMA, 26 — (F. P.) — Esta semana será decisiva para o divórcio em Itália. No próximo sábado, deve ser posto á votação no Parlamento o projecto de lei socialista e liberal que introduz, para certos casos extremos, o «pequeno divórcio», mas a Democracia Cristã, ferozmente oposta á inovação, faz tudo para levantar uma derradeira barragem.

Para isso, os 265 deputados democratas-cristãos assinaram uma ordem do dia, pedindo que sejam suspensos os debates e o voto do divórcio. Se esta ordem do dia for aprovada, o projecto de divórcio entrará em hibernação por mais seis meses, retomando então o longo itinerário das comissões e subcomissões, que já levou alguns anos a percorrer.

O projecto dos socialistas e liberais prevê que o divórcio seja autorizado em cinco casos:

1 — Se o cônjuge for condenado a pelo menos cinco anos de prisão ou a pena de qualquer extensão por delitos de carácter sexual.

2 — Se o delito for consequência de enfermidade mental.

3 — Se houver abandono do lar ou separação legal superior a dois anos.

4 — Se o cônjuge estiver hospitalizado numa clínica psiquiátrica há mais de cinco anos.

5 — Se o cônjuge, e nacionalidade estrangeira, tiver obtido o divórcio no seu país.

Todos os partidos mobilizaram as suas hostes para a batalha. A frente dos «divorzisti» conta em princípio com uma maioria, pois agrupa os comunistas, os três partidos socialistas, os republicanos e os liberais, num total de 329 votos. Contra eles, ergue-se a Democracia-Cristã, com os monárquicos e os neo-fascistas, dispondo ao todo de 300 votos. A maioria é portanto reduzida e a mudança de opinião de quinze deputados ou uma epidemia de gripe bastariam para alterar a aritmética da votação. Não é coisa rara, na história parlamentar italiana, o fenómeno dos «franco atiradores» que abandonam discretamente a linha oficial do seu partido no momento de um voto secreto.

Na opinião publica, uniformemente fatigada pela lentidão dos debates (que vem desde o Verão passado), encontram-se no entanto nitidamente divididos dois campos: a alta burguesia e os intelectuais são favoráveis ao divórcio, as classes médias e camponesas são-lhe francamente hostis. Enquanto o Vaticano lança apelos a favor da família e dos valores que ela encerra, a «Liga para o Divórcio» organiza greves da fome, cortejos e comícios.

De qualquer forma, a Democracia-Cristã ainda não disse a última palavra. Se o voto de domingo sancionar a introdução do divórcio em Itália, o Governo de Mariano Rumor, homogéneamente democrata-cristão, está disposto a organizar um referendo, o qual conduziria certamente a um «não» maciço a qualquer ideia de divórcio.

ENCORAJAMENTO DA CRÍTICA NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

adiantou as datas das convenções dos dois partidos aprovados oficialmente.

Contudo, o general Garrastazu Medici, escolhido cuidadosamente para a presidência pelos chefes conservadores das Forças Armadas do Brasil, é um soldado profissional, de espírito inflexível, pouco acostumado ao mundo da política.

Embora se tivesse juntado ao partido governamental, a Aliança de Renovação Nacional (Arena), o general Medici anunciou francamente na sua convenção que não tencionava «trocar o papel de comandante pelo de chefe político».

Juntar-se ao partido fora, disse, «um acto de comando». Isso foi considerado geralmente como significando que não se achava amarrado, de qualquer maneira, á Arena ou ás suas opiniões e que seguiria, se o desejasse, o seu próprio caminho.

O presidente declarou, também, na convenção que esperava a altura em que o Brasil teria políticos com um programa coerente e homens capazes de o realizarem, de forma a que cada novo Governo não partisse do zero.

POPULAÇÃO EM 1970

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — Segundo as previsões do Instituto Brasileiro das Estatísticas, a população do Brasil será de 95 milhões de habitantes em 1970.

CATARATAS DO NIAGARA: REGRESSO À VIDA

NIAGARA FALLS, 26 — (R.) — O lado americano das cataratas do Niagara, com 54 metros de altura, regressou ontem á vida, após cerca de cinco meses de silêncio.

As cataratas, uma das maiores atracções turísticas do Mundo, foram sustadas por engenheiros em Junho, de forma a que os geólogos pudessem realizar um estudo aos rochedos e tomar uma acção drástica para impedir que se despenhassem.

FUTURO PRESIDENTE DO MÉXICO — As três principais facções do partido governamental mexicano (P.R.I., Partido Revolucionário Institucional) anunciaram o seu apoio á candidatura de Luís Echevarria á presidência da Republica. Echevarria, actual ministro da Presidência, tem 47 anos e a sua eleição é dada como certa: o P.R.I. é, recorde-se, o unico partido político mexicano organizado e legalizado.

Ouro Preto embaixador do Brasil na Venezuela

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — O presidente Garrastazu Medici, nomeou o prof. Luís Araujo da Gama e Silva embaixador do Brasil junto do Governo de Portugal.

Por outro lado, propôs ao Senado o nome do embaixador Carlos Silvestre de Ouro Preto, actualmente em Lisboa, para representar o Brasil junto do Governo da Venezuela.

Também o embaixador Mozart Valente Junior, — diplomata de carreira — foi nomeado embaixador do Brasil junto do Governo dos Estados Unidos da América.

Renúncia às armas bacteriológicas

CARÁCTER AMBÍGUO DA DECLARAÇÃO DE NIXON

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 26 — (F. P.) — Causou grande impressão na O. N. U. a noticia dada pelo presidente Nixon de que os Estados Unidos vão empreender diligências para ratificar o protocolo de Genebra de 1925 que proíbe o uso dos gases asfixiantes e das armas bacteriológicas, renunciando, além disso, totalmente ás armas desta última categoria e ás investigações para o seu aperfeiçoamento. Os Estados Unidos prevêem igualmente a destruição das existentes e comprometem-se a não utilizar em primeiro lugar armas químicas, mortais ou paralisantes.

Todavia, a proclamação espectacular da Casa Branca está longe de pôr cobro ao debate sobre a questão, pois, as distinções que os Estados Unidos continuam a fazer entre armas químicas e biológicas, e o carácter ambíguo da atitude americana relativamente ás químicas, evidentemente motivada pela condução da guerra no Vietnam, continuam a suscitar oposições e reservas.

O representante da URSS em matéria de desarmamento, Alexis Roschine, saiu novamente á estacada na terça-feira perante a comissão política, antes mesmo da notícia dada por Washington, a fim de insistir em que seja dado tratamento idêntico em qualquer tratado ás armas químicas e bacteriológicas. Pediu, também, a proibição do fabrico e armazenamento de todas estas armas e a destruição das existentes.

Roschine frisou o perigo das fugas acidentais e declarou que a produção actual, que acrescenta diáriamente centenas de milhares de toneladas aos arsenais existentes, bastaria para destruir todas as criaturas vivas do planeta.

Pelo seu lado, os países não alinhados informaram categóricamente que incluem nas armas visadas pelo protocolo de Genebra todas as armas químicas, incluindo o gás lacrimogéneo, os herbicidas e as toxinas. A ratificação do protocolo pelos Estados Unidos com interpretação diferente, representaria, a seu ver, um passo para trás e não um progresso, tirando eficácia ao protocolo.

NOVA

SIEMENS

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA SUPERAUTOMÁTICA

SIEMENS

SIWAMAT SUSANA

Interior totalmente em aço inoxidável.
3 câmaras para detergente.
15 programas de lavagem, incluindo o biológico.
Regulação automática de temperatura.
Grande poder de lavagem, devido ao sistema de enxaguamentos.
Hidroextração a 500 r.p.m.
Capacidade: 5 kg.
Dimensões: 58 x 85 x 60 cm.

skip

DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÕES NA

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.

LISBOA - 1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TELEFONE 53 69 21

PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12 — TELEFONE 2 89 43

Dê a si próprio

à sua mulher, aos seus filhos um

Presente de Natal

Venha visitar-nos no Chiado e verá como nos nossos cursos de 8 a 10 semanas se aprende alegremente a FALAR línguas.

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luís de Camões, 36-3.º

LISBOA — Chiado — Tel. 34 988

PRÉDIO

À PRAÇA DE LONDRES

CONSTRUÇÃO EM CIMENTO ARMADO, com cerca de 20 anos, em bom estado, revestido a marmorite. Composto de 7 pisos, hab. 5 div. soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall.

ALUGADO C/ RENDAS MUITO BAIXAS DE 780$00 a 1.050$00.

PREÇO 3.900.000$00.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3 - 2.º—TELEFS. 369384/5—328232/3—561756

EM 1975

ESTAÇÃO ORBITAL PARA 12 HOMENS

LOS ANGELES, 26—(R.) — Os Estados Unidos poderão ter uma estação espacial, tripulada por 12 homens, numa órbita em redor da Terra em 1975, segundo foi anunciado a noite passada nesta cidade.

A estação espacial, com a forma de um barbo foi desenhada para a NASA, pela North American Rockwell Corporation, fabricantes das naves Apolo.

Fundos para o seu desenho foram votados, mas o congresso tem ainda de aprovar as verbas para o seu fabrico.

A North American Rockwell desenhou, também, uma nave espacial de transporte destinada a reabastecer a estação em órbita e a transportar as suas tripulações nos dois sentidos.

Quando estiver numa órbita a 500 quilómetros acima da Terra a estação espacial girará á volta como um bastão, fazendo quatro revoluções por minuto e criando uma sensação de gravidade no seu interior, exactamente como a que existe na Terra.

Funcionários da companhia disseram que os 12 tripulantes viveriam num dos «pesos» das extremidades da estação. O segundo «peso» seria um contra-equilíbrio e nada teria nele. Os dois seriam ligados por uma baliza com 39 metros de comprimento.

O módulo com as instalações dos tripulantes teriam duas asas gigantescas a ele ligadas.

O módulo teria 10 metros de altura e 14 de comprimento. O interior estaria dividido em cinco tombadilhos com cerca de três metros de altura e incluiria quartos de dormir, equipamento de recreio e um sistema de processamento de informações.

Todas as secções da estação seriam transportadas para a órbita num único foguetão. Uma vez no espaço, seriam separadas e reunidas finalmente na sua forma de «barbo».

O «Beatle» Lennon devolveu a Ordem do Império Britânico

LONDRES, 26 — (F. P.) — John Lennon, o intelectual dos «Beatles», devolveu a sua medalha de membro do Império Britânico, com que foi há anos agraciado pela rainha, como sinal de protesto pela participação britânica na guerra da Nigéria e pelo apoio dispensado aos Estados Unidos, na guerra do Vietnam.

Lennon enviou duas cartas idênticas á rainha Isabel e ao primeiro-ministro, anunciando-lhes, em tom descontraído: «Devolvo esta condecoração para protestar contra a intromissão da Inglaterra na «coisa» Nigéria-Biafra, contra o nosso apoio aos Estados Unidos na guerra do Vietnam e também para protestar contra o facto de o nosso último disco «Cold Turkey» estar cadu vez mais mal cotado no hit parade». A carta termina afectuosamente com a fórmula «With Love».

Aberta hoje a primeira caixa com pedras lunares recolhidas pela Apolo-12

HOUSTON, 26 — (R.) — A primeira caixa com pedras lunares recolhidas pela Apolo-12 será aberta hoje neste centro por cientistas ansiosos de solucionarem os mistérios geológicos do Mar das Tempestades.

As amostras, enviadas do porta-helicópteros «Hornet», que navegava arrostando com mar tempestuoso a uma velocidade de 31 nós contra ventos de 72 quilómetros por hora, chegaram a noite passada.

A bordo do «Hornet», que se dirigia para o Hawai, encontravam-se os astronautas Alan Bean, Charles Conrad e Richard Gordon e a nave lunar Yankee Clipper, segura no tombadilho-hangar, depois de ser descontaminada.

A primeira caixa continha cerca de 13 kg de amostras recolhidas por Conrad e Bean durante as 31 horas e meia que passaram na Lua. A segunda foi enviada mais tarde de avião.

Muitas teorias acerca da estrutura da Lua tornaram-se duvidosas por causa do voo da Apolo-12 e de algumas das misteriosas leituras que os instrumentos científicos deixados no satélite da Terra transmitiram para este centro.

Depois de Bean e Conrad se terem juntado de novo a Gordon no Yankee Clipper, o módulo lunar foi largado, despenhando-se na superfície lunar. O solo da Lua tremeu durante mais de 50 minutos após o impacto e os cientistas não fazem a mínima ideia qual a razão. Nada de semelhante jamais foi registado na Terra.

Ontem, cientistas registaram também um sismo lunar natural de origem desconhecida. Esperam que as pedras forneçam algumas respostas.

Entretanto, a bordo do «Hornet», os astronautas começaram dentro da facilidade móvel de quarentena (M. Q. F.) a fornecer informações acerca da sua missão, que são gravadas em fita magnética.

Os astronautas deverão chegar a este centro no sábado para um período de quarentena e análises clínicas, que terão de fazer para haver a certeza de que não trouxeram organismos estranhos que poderiam infectar a Terra. Nenhum foi descoberto nos austronautas da Apolo-11' em Julho passado.

O dr. Keith Baird afirmou que as partes da Surveyor-3, a sonda lunar não tripulada, retirada de uma cratera pelos astronautas, se encontram ainda a bordo do «Hornet».

A Marinha anunciou que a descida de segunda-feira ocorrera a 2,6 milhas marítimas da zona do alvo, a primeira indicação da precisão da amaragem da Apolo-12

O CASO SOLJENITSYNE TEM SEMELHANÇAS COM O DE PASTERNAK

—SALIENTA-SE EM MOSCOVO

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — O caso Soljenitsyne tem numerosas semelhanças com o caso Pasternak, salienta-se nos meios literários de Moscovo. Convidado, como Soljenitsyne, a emigrar se o desejasse, o autor do «Doutor Jivago» tinha declarado: «Estou ligado á Russia pelo meu nascimento, a minha vida e o meu trabalho». É de prever que o autor de «Um dia da vida de Ivan Denisovitch» tome uma atitude semelhante.

A ambos os escritores é censurado não terem impedido a publicação das suas obras no estrangeiro. Em tempos, a revista literária «Novy Mir» criticara Pasternak por ter, «num livro editado no estrangeiro, apresentado de modo calunioso a revolução de Outubro, o povo que fez essa revolução e a edificação do socialismo na U.R.S.S.».

A carta aberta recentemente enviada por Soljenitsyne á União dos Escritores é invocada como prova do facto de ele ter «aderido a posições hostis ao socialismo». É verdade que o escritor, nesse documento, pôs em causa, se não o «regime social», pelo menos o regime politico soviético e os seus dirigentes.

O facto de a carta aberta ser usada como «prova do crime», sem ter sido oficialmente publicada, não surpreendeu os observadores, que se lembram de que essas obras clandestinas de certos escritores foram publicamente invocadas contra eles, sem serem antes dadas ao conhecimento do povo soviético. Não se prevê, de qualquer modo, uma melhoria na situação de Soljenitsyne. Após a sua carta aberta, apenas lhe resta um isolamento cada vez maior e total impossibilidade de exprimir o desacordo com as orientações oficiais do regime.

Cassius Clay vai cantar

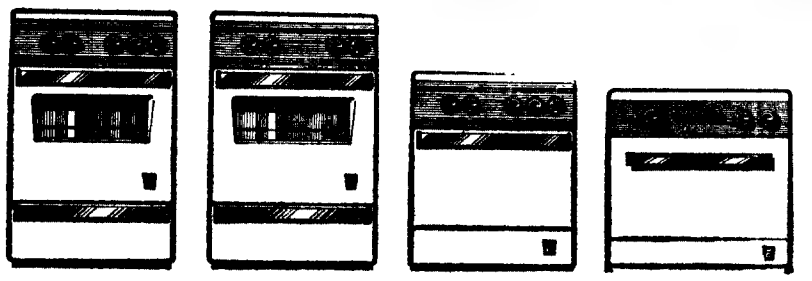
WIESBADEN, 26 — (F. P.) — Cassius Clay, antigo campeão mundial de pesos pesados aparecerá como cantor, no próximo sábado, nos «pequenos écrans» da segunda cadeia de Televisão da Alemanha Ocidental.

O ex-campeão apresentará, no quadro do programa «Desporto-Estúdio», algumas das melodias da revista «Buck White», cuja estreia terá lugar em 2 de Dezembro, na Broadway.

O passado do actor Steve McQueen

NOVA YORK, 26 — (A. N. I.) — O actor Steve McQueen ofereceu-se para pagar as despesas, de modo que dois rapazes presos na Florida sejam transferidos para a escola-reformatório da Califórnia, onde o protagonista de «bullit» passou grande parte da sua juventude. Os rapazes foram presos por terem roubado dois frangos e arreios de um cavalo.

- Fabricados em aço laminado
- esmaltagem impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda



A VENDA EM TODO O PAÍS

PE um só fogão toda a vida

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 12861 TEL 64111 PORTO - L 103 — TEL 765413 — LISBOA

ABERTURA SOLENE DO ANO LECTIVO DA ESCOLA NAVAL

O Chefe do Estado e membros do Governo assistiram, esta manhã, á cerimónia de abertura solene do ano lectivo da Escola Naval e á ratificação do juramento de bandeira dos cadetes do curso «Martim Moniz».

Encontravam-se presentes os ministros do Exército, da Marinha e da Educação e o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, chefe do Estado-Maior do Exército, vice-chefe do Estado-Maior da Armada, embaixador do Brasil, bispo de Madarsuma, auxiliar do vigário-geral castrense, oficiais da Marinha e do Exército, e familiares dos cadetes. A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o segundo-tenente da Administração Naval José António de Sousa e Silva, que fez uma exortação aos cadetes do curso «Martim Moniz».

Depois de repetida a fórmula do juramento de bandeira, os cadetes desfilaram na parada da Escola Naval, perante o Chefe do Estado, membros do Governo e oficiais-generais presentes.

Seguiu-se a sessão solene da abertura da Escola. Falou primeiramente o director e primeiro comandante daquele estabelecimento, comodoro Carlos Alberto Teixeira da Silva. Depois de saudar o Chefe do Estado, o embaixador do Brasil, o bispo de Medarsume e restantes individualidades convidadas para a cerimónia

Lembrou que frequentam neste momento a Escola Naval 183 cadetes, sendo 51 do primeiro curso, «Almirante Afonso de Cerqueira»

Referiu, depois, algumas insuficiências da escola:

— *Sabemos que muito em breve serão continuadas diversas obras de que a principal será o aquartelamento. Porém, a falta de um ginásio capaz, muito dificulta a nossa missão. Atrevo-me a sugerir a construção de um pavilhão gimno-desportivo, que além de resolver, da melhor maneira, o problema da educação física, traria a enormíssima vantagem da possibilidade de torneios desportivos escolares. A mocidade precisa de muita educação física. Tem de ser uma mocidade espartana, para bem se adaptar ás agruras da vida presente.*

A concluir, disse:

«Glorifiquemos todos quantos desde há mais de nove anos, principalmente funcionários civis, soldados, aviadores e marinheiros, que não se poupando a esforços e sacrifícios, vêm acrescentando novas páginas brilhantes á História de Portugal».

A terminar a cerimónia, o capitão-de-fragata de Administração Naval Tomás da Cunha Rodrigues Cancela proferiu a lição inaugural subordinada ao tema «O moderno conceito de Finanças». Seguiu-se um almoço.

Estão melhores os millitares feridos em Valongo

PORTO, 26. — No Hospital Militar desta cidade, onde se encontram internados, experimentaram sensíveis melhoras os quatro militares que ficaram feridos num acidente ocorrido ontem, á noite, no lugar de Susão (Valongo). Este deu-se em consequência de uma camioneta do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2 (unidade em que os citados militares prestam serviço) ter embatido nas cancelas da passagem de nível existente naquele lugar, que no momento se encontravam fechadas.

Os feridos, segundo informação fornecida por aquele estabelecimento hospitalar são o furriel miliciano n.º 050512/66, os primeiros cabos Alberto Fernando Vales e Catalão e o soldado José Teixeira Rebelo.

DIA DE ACÇÃO DE GRAÇAS

A cerimónia religiosa anual do Dia de Acção de Graças, da comunidade americana da zona de Lisboa, realizar-se-á este ano na igreja anglicana de São Paulo, Avenida dos Bombeiros Voluntários, 10, Estoril, amanhã, ás 11 horas.

O embaixador Ridgway B. Knight terá a proclamação presidencial do Dia de Acção de Graças. Será oficiante o rev. Canon John Humphreys, capelão da igreja de São Paulo.

A CONSTRUÇÃO DA NOVA EMPRESA ESTUDADA NUM CURSO DO I. N. I. I.

Os dirigentes e administradores de empresa que se inscreveram (cerca de 30) no Curso organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial ouviram hoje o respectivo monitor, eng. Pierre Sadoc, falar sobre o processamento da concentração e a construção da nova empresa. O curso, que principiou ontem e termina hoje, no Hotel Tivoli, versa sobre «Concentração Industrial e Fusão de Empresas».

O primeiro aspecto focado pelo director do gabinete «Pierre Sadoc & Associés», foi o da escolha do parceiro — complementaridade; massa crítica; procura no plano dos produtos, dos investimentos, da implantação comercial e dos estudos e pesquisas; o associador e o associado, etc. O monitor do curso falou depois da avaliação das empresas, da condução das negociações e das concentrações parciais e participações: o poder de decisão.

A terceira parte da exposição do eng.º Pierre Sadoc versou sobre a construção da nova empresa — abrangendo a construção de uma nova notoriedade financeira, industrial e comercial. Nas conclusões o orador referiu-se á concentração nacional e ás empresas multinacionais e á grande mutação da economia nacional.

Clube Inglês

Amanhã, ás 13 horas, no Clube Inglês, decorre um almoço dos sócios da Câmara do Comércio Luso-Britânica. **O convidado de honra será o sr. F. Hollis O. B. E., cidadão honorário da cidade de Luanda.**

GAITAS COM BALÃO E PENAS, VELAS E DENTES DE MARFIM

– tudo se pode comprar no leilão da Alfândega

Colchões de arame com pés, roupas diversas de uso pessoal e doméstico, peças e cortes de tecidos, estatuetas, apara-pingos, retrosaria, diversos mobiliário, batedeira eléctrica, um crucifixo em metal, gaitas com balão e penas; copos, garrafas-termo, porta-chaves, harmónicas, flores, brinquedos, calçado, livros, plástico, caules envernizados, buzios, rolos de arame, bijouterias, caixas de musica, solamina, capacetes de plástico, louça diversa, lapiseira e esferográfica, arcas, objectos para ornamentação, velas decorativas, esteiras de bambu, escovas para dentes, piassabas, lustres de vidro, fechaduras, pinceis para caiar, louças do Oriente, latas de cera e de tinta, utensílios de cozinha, máquinas de costura, pilhas eléctricas, cartas de jogar, carteiras de senhora, óculos escuros, limas de unhas fogões, dentes de marfim e candeeiros a petróleo, tudo isto pode o leitor comprar (em pura teoria, pois claro) esta tarde, no leilão que está a decorrer, na Alfandega de Lisboa A almoeda decorre, no Armazem de Leilões daquela Casa Fiscal, sito na Rua do Jardim do Tabaco, 61.

Interessa-lhe a aquisição de qualquer daqueles artigos? (A's vezes uma pessoa tenta-se, não é? Aparecem «pechinchas», (aparecem?) e há sempre aquela tendência natural de comprar, bem explorada e solicitada na sociedade de consumo em que vivemos). Pois se está, munase do seu bilhete de identidade, pois os arrematantes serão identificados por esse meio. Quando as mercadorias adquiridas se destinem a comércio, é necessário apresentar o competente conhecimento comprovativo do pagamento da Contribuição Industrial no corrente ano e o certificado de comerciante a que se refere o art. 2.º do Decreto-lei n.º 48 261.

As mercadorias em praça puderam ser examinadas, ontem e anteontem, das 9 e 30 ás 11 e 30, no local do leilão. Outro esclarecimento ainda, leitor: além das mercadorias enumeradas, outras podem ser presentes no acto do leilão.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	539$	538$	540$
Consolidado 3 1/2%	630$	—	630$
Centenários 4%	1.495$	1.490$	1.500$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	710$	750$
Externo 1.ª Série c.	—	830$	850$
Externo 3.ª Série	—	—	755$
Externo 3.ª Série c.	—	—	880$
Cautelas 3.ª Série	155$	150$	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P L 5% 56	950$	940$	950$
A P L 5% 58	950$	940$	—
C P 4 1/2% 65	—	875$	—
C P 5 1/2% 67	—	995$	—
C U F 6%	996$	993$	996$
C U F 6% 68	1.005$	1.000$	1.003$
Gás Elect 4% 48	—	770$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	800$	—
Gás Elect 5% 52	890$	885$	895$
Gás Elect 5% 58	—	885$	—
Gás Elect 5% 59	890$	885$	895$
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	935$	930$	945$
Gás Elect 5% 65	—	—	930$
Gás Elect 6% 67	—	—	1.015$
H E A. Alentejo 5%	—	820$	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	—	825$	—
H E Douro 6%	1.018$	1.016$	1.019$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	1.012$	1.013$
H E Zêzere 5% 55	830$	825$	—
H E Zêzere 5% 57	—	825$	840$
Lisnave 6%	—	—	1.030$
Metropolitano 4%	—	895$	900$
Metropolitano 5 3/4%	1.003$	1.000$	1.005$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	840$	—
Nitratos 5%	—	800$	—
Nitratos 5% 60	—	780$	—
Petroquímica 5%	—	850$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	890$	880$	900$
Siderurgia 5% 2.ª	820$	815$	825$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	845$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	815$	820$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	82$
U E P 5%	—	—	825$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.245$	2.240$	2.250$
Alentejo	1.070$	1.060$	1.070$
Angola	3.400$	3.400$	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	4.900$	4.900$	5.000$
E Santo	—	19.800$	20.000$
E Santo a	—	—	—
Fonsecas S p	—	20.000$	—
L G Açores p	—	7.250$	—
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	3.200$	3.300$
Portugal n	7.500$	7.450$	7.500$
Portugal p	—	—	4.450$
Totta Aliança	6.900$	6.900$	6.950$
Ultramarino n	3.300$	3.280$	3.320$
Ultramarino p	3.680$	3.680$	—
Seguros			
Alentejo	—	—	82$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	900$	900$	910$
Sagres	—	2.300$	2.700$
Tranquilidade	—	50.000$	60.000$
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	910$	920$
Ag Casequel	—	860$	875$
Ag Incomati	—	—	2.000$
Ag Neves	—	450$	500$
Ag S Tomé e Príncipe	—	320$	340$
Boror	—	—	—
Buzi	—	87$5	88$5
Cabinda	—	241$	248$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.500$	2.480$	2.500$
H E Revué	—	640$	690$
Ilha do Príncipe	—	—	1.000$
Moçambique	189$	188$5	190$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	437$	435$	440$
Zambézia	91$	90$5	91$
Angolana	—	—	—
C.ª Diversas			
Cidla	7.900$	7.850$	7.950$
Cim. Leiria	5.500$	—	—
Cim. Tejo	—	7.200$	—
Co Navegação	1.510$	1.500$	1.530$
C U F	1.530$	1.500$	—
Ing Allianço	—	—	—
Nac Navegação	—	3.750$	—
Petroquímica	—	—	2.270$
Port e Colónias	—	1.480$	1.495$
Port Celulose	—	4.800$	4.850$
Port Pesca	1.250$	1.250$	—
Port Tabacos	788$	787$	—
Sacor	4.850$	4.830$	—
Siderurgia Nac	1.820$	1.820$	1.830$
Socel	3.420$	3.410$	3.430$
Tabacos de Portugal	1.740$	1.740$	1.750$
Tabaqueira	—	8.400$	8.500$
U F Azote	880$	876$	—
Aguas. Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	430$	—
Aguas Lisboa 34	—	430$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	400$
Eléct Beiras	1.640$	1.620$	1.650$
Gás Electr	423$	422$	424$
H E Alto Alentejo	154$5	154$5	154$5
H E Cávado	1.250$	1.250$	1.255$
H E Douro	1.248$	1.248$	1.250$
H E Norte Portugal	—	—	320$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.250$	1.290$
Nac Electricidade	—	1.250$	—
Termoeléctr Port	1.245$	1.245$	1.250$
U E P	192$	191$5	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	208$7	215$
F I D E S	—	128$8	187$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	19/11/69	25/11/69	26/11/69
GERAL	148,5	153,1	154,8
METRÓPOL.	143,0	145,1	145,8
ULTRAM.	189,2	211,7	221,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Su — Rands	37$00	39$00
América		
— Dollars de 1 a 4	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 100	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Austria — Schilling	1$08	$15
Argentina — Peso	$06	$09
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	1$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$90	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,45	$04.07
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suiça — Franco	6$58	6$78
Marrocos — Dirham	4$70	5$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabe	280$00	300$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280$00	300$00
Ouro fino — Barra	33$50	35$50

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Tel. 321273

Advogados portugueses na abertura da Conferência do Estágio de Paris

A Ordem dos Advogados portugueses estará representada na abertura solene da Conferência do Estágio da sua congénere francesa, e nas cerimónias e comemorações que, habitualmente, a acompanham. Por esse motivo, parte amanhã para Paris a delegação portuguesa, que é constituída pelo vice-presidente da Ordem, sr. dr. Fernando de Abranches-Ferrão e pelos advogados drs. Pedro Dinis Pitta e José Carlos de Vasconcellos, nosso prezado camarada de redacção.

Além da sessão solene de abertura, no Palácio da Justiça de Paris, do programa consta ainda uma cerimónia ao Monumento aos Mortos, um jantar oferecido ás delegações estrangeiras pelo bastonário da Ordem dos Advogados Franceses, com a presença do ministro da Justiça, e recepções oferecidas pelo Conselho Municipal de Paris e pelo bastonário Jean Lemaire.

DR. CARLOS GEORGE

Encontra-se internado no Hospital de S. José o dr. Carlos George, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa. O dr. Carlos George foi submetido a uma intervenção cirúrgica por motivo de queda que o prostrou, há dias na escadaria daquele mesmo hospital.

✝

ENG.º OLAVO VASCO FERREIRA DE LACERDA

O PESSOAL DO DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA SENTIDAMENTE PARTICIPA O FALECIMENTO NO DIA 25 DO CORRENTE MÊS DO QUE FOI DEDICADÍSSIMO CHEFE DE SECÇÃO NESTE DEPARTAMENTO.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

O Teatro de Gil Vicente continua presente no «Panorama do Teatro Português», de Luís Francisco Rebelo

PANORAMA DO TEATRO PORTUGUÊS
«AS TRÊS BARCAS» DE GIL VICENTE

Com produção e adaptação de Luís Francisco Rebelo é transmitido, cerca das 22 e 5, o 3.º programa da série Panorama do Teatro Português, com realização de Artur Ramos, encenação de Rogério Paulo, cenografia de Jean Beckman.

Personagens e intérpretes (por ordem de entrada) — «Diabo», Rogério Paulo; «Companheiro», Vítor de Sousa; «Anjo», Maria Dulce; «Lavrador», Baptista Fernandes; «Pastora», Célia de Sousa; «Fidalgo», Mário Jacques; «Onzeneiro», Luís Cerqueira; «Joan», Alexandre Vieira; «Menino», Alexandre Careto; «Frade», Nicolau Breyner; «Brígida Vaz», Fernanda Borsatti; «Corregedor», Santos Manuel; «Procurador», Oscar Acursio; «Morte», Isabel de Castro; «Rei», Carlos Santos; «Arcebispo», Rolando Alves; «Papa», Hugo Casaes; «1.º Cavaleiro», António Montez; «2.º Cavaleiro», António Augusto.

Cantores: Hugo Casaes, Alvaro Malta, Armando Guerreiro e Guilherme Kjolner. Ensaiadora de canto: Maria Antónia Saldanha de Azevedo. Musica de: Fernando Lopes Graça e Louis de Meester.

Quem é Jean Beckan

A convite da RTP veio a Portugal — conforme a Imprensa anunciou oportunamente — o notável encenarista Jean Beckam, para uma ligação directa com este espectáculo, em virtude de ter sido ele o autor da maqueta do cenário de «As Três Barcas», quando Rogério Paulo apresentou e dirigiu na Bélgica o Teatro Gil Vicente.

Jean Beckam, além de pintor com uma obra notável já realizada, é encenarista permanente no Teatro Waltra, trabalha também para a BRT (TV Belga) e para o KNS (Teatro Real Flamengo de Bruxelas), para o NTG (Teat roNeerlandês de Gand e para outros teatros, como, por exemplo, o Teatro de Lindburg, na Hlanda

De algumas peças em que o seu cunho de artista ficou profundamente vincado, recordam-se as seguintes, além de «As Três Barcas»: «Le cocu magnific», de Crommelymck; «As Três Irmãs», de Tchekov; «A Fera Amansada», de Shekspeare; «Via Láctea», de Karle Wintfinger.

De personalidade vincada o trato afável, a sua presença despertou nos estudios do Lumiar a mais viva curiosidade, principalmente no sector cenográfico, onde conquistou amizades.

II PROGRAMA
O MAIORAL: «ERRO JUDICIÁRIO»

«Um homem (Westley, de seu nome) é acusado de um roubo, mais pelo seu passado do que por provas. Dois anos mais tarde, dá-se um assalto a um combóio e o Maioral persegue o criminoso. Ferido de morte, este confessa que o roubo do qual acusam Westley foi praticado por ele. Westley é posto em liberdade condicional. O agente da Companhia continua a julgar o rapaz culpado e quer que ele seja vigiado, pois, mais tarde ou mais cedo ele será novamente preso. De facto pouco tempo depois dá-se outro roubo...»

É assim que acontece esta noite, em «O Maioral» no episódio que preenche, pràticamente, a emissão.

«OLHO VIVO»

Don Adams (Max Smart) e Barbara Feldon (agente 86) são os eternos heróis da farsa bondesca «made in U. S. A.»

No episódio desta noite, a apresentar pelas 20 e 55, Max Smart é encarregado de destruir mais uma rede da Kaos, a tenebrosa organização, o que poderá fazer acompanhado da bela agente 86, que continuamente tenta despertá-lo da estupidez que, aparentemente, parece viver nele...

«A ALDEIA DO MOINHO»

Pelas 19 e 45 é apresentada a rubrica infantil preenchida pela exibição do filme de fantasia «A Aldeia do Moinho». Tradução e adaptação de Maria Cândida Mendonça. Narrador João Perry. Coordenação de Maria do Sameiro Souto.

POSTA-RESTANTE

L. O. M. — Porto — Não sabemos se nos próximos 20 anos a R. T. P. pensa alterar o seu quadro de locutoras. Inscreva-se.

J. O. P. — Lisboa — A partir do próximo dia 30, o Zip-Zip aparece diàriamente aos microfones de R. C. P., das 11 ás 13 horas. É o que se afirma, efectivamente.

G. A. C. — Porto — Óscar Acúrsio aparece hoje no programa de Teatro. Não sabemos de fonte segura, se este actor vai entrar numa série cómica ao lado de Nicolau Breyner e Camilo de Oliveira...

canal da crítica

(DES)CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DESENHOS (DES)ANIMADOS

«Sangue na Estrada» não houve devido a doença de Filipe Nogueira. Em substituição, tivemos... claro, claro, isso mesmo: desenhos animados. Desenhos animados ensopados de violência a brincar, estágio para a acomodação á violência a sério. Eu não vi. Quer dizer: não estive com olhos de ver, embora os tivesse crucificado na teletela. Não vi, mas pensei, em obediência a uma frase genial desse menino exemplar do «Bom Gigante» que dá pelo nome de Mark. Pois dizia o Mark: «É importante pensar». Agora a sério: não estou bem certo de quem proferiu aquelas palavras, não me lembro se foi o Markinho ò se foi o paizinho dele. São tão parecidos na faladura bem ligada — ah, esta impecável maionese hollywoodesa...

Pensava eu no perigo ou na ausência de elementares cuidados que acompanham os desenhos animados apresentados na televisão.

A ausência dos tais cuidados elementares nota-se no recurso á legendação. Há coisas muito curiosas no nosso hojaqui: os desenhos animados, universalmente considerados como pasto infantil, foram sempre apresentados de forma a só poderem ser consumidos pelos adultos. Não me refiro á televisão apenas, mas também ao nimas. Fitas legendadas para analfamenfinos é coisa do arco-da-velha. Se calhar isto faz-se para não ofender a estética, como se escreve no estandarte dos adversários da dobragem.

Por outro lado, quando as fitas não aparecem legendadas, aparecem dobradas em carioca. Os perigos da insistência quase diária no pro-

(Continua na página seguinte)

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30: Portugal Africano; 20 e 55: Actualidade Desportiva; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Zip-Zip; 0 e 15: Fecho

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice 19 e 10: Actualidades musicais; 19 e 30: Futebol: Transmissão de Londres do relato do desafio «Arsenal-Sporting» no intervalo — Noticiário — Boletim Meteorológico; 20 e 30: Futebol: Arsenal-Sporting (2.ª parte); 21: Em cadeia com o desafio «Arsenal-Sporting», o relato do desafio «Académica-Magdburgo»; 21 e 15: 2.º Episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), de Odette de Saint-Maurice; 21 e 36: continuação do relato do desafio de futebol «Académica-Magdburgo»; 21 e 45: Em cadeia com o desafio «Benfica-Celtic»; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6 e 15: Música de bailado — «A Loja Fantástica» (Rossini — arranjo Respighi) — Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Ernest Ansermet — «As Corças» (Poulenc) Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Roger Dosormiére; 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra .. Duas interpretações.

A sinfonia espanhola de Lalo, interpretada sucessivamente pelos violinistas «Artur Grumiaux e Henryk Szering; 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista Martin Galling — Album-Sonata, em lá bemol maior (Wagner); 20 e 30: Canções de Brahms pela contralto Kathleen Ferrie; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, Dirigida pelo maestro Hans Swarowsky; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte)

3.º Programa (cultura) MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora — «Lições de Trevas» (para os solenidades de Quarta-feira Santa) (François Couperin); 23 e 45: O Pianista Artur Rubinstein — Visões Fugitivas (Prokofieff); 0 h.: 3.º Acto da ópera «Falstaff» (Verdi); 1: Fecho

Emissão estereofónica — MF 2 de Lisboa, (94,3 mc/s), Porto (92,5 mc/s), Lousã (89,3 mc/s) e Manchique (91,5 mc/s) — Das 21 ás 23: Música ligeira; música sinfónica; música coral; solos

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m (665 kc/s) — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 25: Liceus (Programa do Liceu Camões); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 7: Momento ABC; 20 e 15: Rubrica Corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbiniac; 21 e 3: Presença singer; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 3: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57 — O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 2 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô, 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 3: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia e dia; 21 e 2: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: O ritmo e a melodia; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiograma; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A noite, a música e a Radine; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — **Rádio Peninsular:** Dos 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** Dos 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça:** Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Árvores de Natal
(ABETOS)
Grande quantidade, de diferentes tamanhos e preços
ENTREGA IMEDIATA
JARDIM PRIMAVERA
RUA TOMÁS RIBEIRO, 91
TEL. 4 52 09 LISBOA-1
ENTREGAS AO DOMICÍLIO EM LISBOA E LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

TEM ECONOMIAS? MULTIPLIQUE-AS!

comprando propriedades com GARANTIA DE RENDIMENTO
o seu capital pode render 10%

Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: **Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — Rua D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baia).**

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Tels. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA, Tel. 933670

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 236/69

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anuncio no «Diário do Governo», são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso publico referente á EMPREITADA DE RECONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS — 1970-1», com a base de licitação de 9.999.922$40. (Processo n.º 142/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 250.000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do art.º 6.º do programa do concurso publico acima referido.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal n.º 10.427, de 21/11/969.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras publicas na IV e V Categorias, ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria e 4.ª Subcategoria da V Categoria. Subclasse «B» da 2.ª Classe ou superior.

A abertura das propostas realiza-se ás 16 horas no primeiro dia util que se seguir ao termo do prazo fixado neste anuncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Novembro de 1969.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

A Segurança na Construção Civil

A Associação Técnica da Indústria do Cimento vai realizar no Porto, depois de amanhã, a III jornada de Betão, «A Segurança na Construção Civil», especialmente destinada aos técnicos das Câmaras Municipais, Serviços Municipalizados e outros organismos oficiais com responsabilidades na fiscalização de obras nos respectivos concelhos.

A jornada, que decorrerá na sala de conferências da Secção Regional do Porto da Ordem dos Engenheiros, à Rua Rodrigues Sampaio, 123, é dirigida pelo prof. Joaquim Sampaio, da Universidade do Porto.

secador de cabelo manual

- Ventilador rotativo e silencioso
- Interruptor para ar quente ou frio
- Interruptor para ligar ou desligar
- Auto-protector incorporado

MARFIM, ROSA OU AZUL

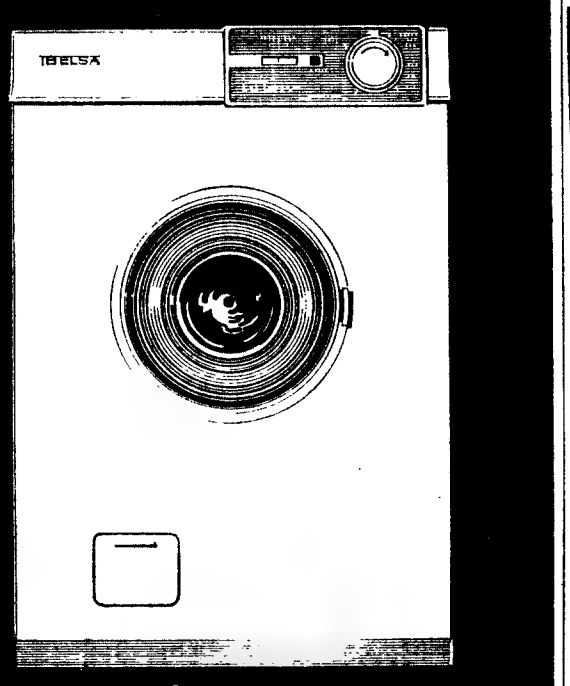
MORPHY-RICHARDS

REPRESENTANTES:
soc. de rep. SIDA SUECA, lda.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 · LISBOA

Se dá valor ao seu dinheiro compre uma

IBELSA

*QUALIDADE, SINÓNIMO DE GARANTIA!



SUPER AUTOMÁTICA
5 Kg DE ROUPA SECA

detergente recomendado
skip

DISTRIBUIDORES GERAIS
MONTEIRO & REYNOLDS, LDA.
DIVISÃO ELECTRICA TELES 838170 42495

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

se ponha em movimento a máquina capaz de resolver o problema. Está bem?

«BOM GIGANTE», MAU NEGÓCIO

Pois dizia-se no «Bom Gigante» que é muito importante pensar. Pensemos, pois. Isto é, tentemos...

«O Bom Gigante» está catalogado entre as séries juvenis. Deve ser, pelas minhas contas, aí um juvenilismo para o período que vai desde a queda dos dentes de leite até ao aparecimento da primeira dentição definitiva.

Não pode considerar-se, isso não, das séries género «dispara agora e morre depois». Digamos que não apregoa a violência da morte em lata de conserva. De vez em quando lá vêm uns sopapos, uns safanões, uns pontapèzitos, enfim, aquelas pequenas coisas que nós aprendemos com as primeiras letras.

Isto parece elogio, e talvez seja. Não esqueçamos, porém, que há outro género de violência, a pior de todas: aquela que passa rasteiras á inteligência e gravemente deforma a visão do mundo.

Nesse aspecto, o episódio de ontem foi brutal.

a) Brutal pela noção errada que mete na cabecinha dos inocentes: «*A intuição* — diz a motherdinha do Markchato — *é uma coisa que as mulheres possuem*». E acrescenta: «*As mulheres são intuitivas, os homens são sensatos*».

b) Brutal pelas falsas opções que propõe. Assim, Mark, afasta-se mais do convívio com o urso Ben pois trava amizade com Steve. Mais tarde, o urso defende-o do ataque de um puma e Mark declara: «*Afinal, o meu melhor amigo és tu*».

Se alguém me provar que este descrédito da amizade, que esta destruição dos laços humanos, não são mil vezes mais violentos do que outras violências de faca e alguidar — então, sim, eu concordarei que «O Bom Gigante» não será uma série violenta. Até lá, levantarei a minha pancarta: «ABAIXO A VIOLÊNCIA DA FALSA PEDAGOGIA!» Está bem?

HARMONIA, GRUPO

Antes da granda fita do serão aconteceu o «grupo vocal Harmonia», com os «guest stars» Siegfried Sugg (acordeão) e Pedro Moutinho (lenço branco ao peito a todos fica bem...).

O costume? Não, não foi bem o costume. Antes das canções francesas e das melodias tchecas (a complicação das origens da melodia tocada por Sugg deixou-me assim) o grupo interpretou algumas belas canções portuguesas. Só não entendi a razão daquele «*na* cantinha» e muito menos aquele «*um* hora».

Por outro lado, teve uma certa graça ouvir Pedro Moutinho, movido pela inércia da explicação das canções bárbaras, a traduzir a canção alentejana:

Meu amor diz que tem outra
com isto não me consumo.
Deito-me na minha cama
muito descansada e durmo.

E depois a resumir que se tratava de uma canção «cheia de graça e bom humor.»

Não é verdade. É uma canção grave, com um acento dramático, como se pode ver pela belíssima repetição:

Basta, sim, basta
meu pensamento,
tu és a causa
do meu tormmento.

A culpa não é de Pedro. Nem é de Paulo. É da insistência com que se papaguiam cantiguinhas húngaras, caucasianas, cochinchínias e alemoas: a certa altura, deixamos de entender a nossa própria alma...

O «Grupo Harmonia» é constituído pelo que de melhor existe em Portugal no que respeita a qualidade artística feminina. A minha raiva toda vem de o ver utilizado em trabalhos menores, sem futuro nem presente. Ao serviço do nosso povo, aquele grupo era cá um destes trunfos! Está bem?

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença

'Black & White' Scotch Whisky

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CONTRA O CELTIC, PARA A TAÇA DOS CAMPEÕES

Messias e (talvez) V. Martins na noite da esperança benfiquista

No Estádio da Luz o Benfica efectuou ontem mais uma sessão de treino com vista ao encontro desta noite contra o Celtic. Os habituais exercícios para aprimorar a condição física, indispensável para o duro embate com os escoceses.

Messias, que esta noite, no Estádio da Luz, fará a sua estreia ao nível internacional na equipa do Benfica no jogo contra o Celtic

A curiosidade, no entanto, residia em saber como reagiriam Torres e Diamantino aos testes a que iriam ser submetidos. Afinal aqueles dois futebolistas estarão ausentes, esta noite, do relvado, dadas as escassas garantias que a sua condição física oferece.

Entretanto e em contrapartida Otto Glória conta com Simões e Eusébio, este completamente recuperado. Sabe-se da influência que o moçambicano tem no comportamento da equipa não só no aspecto positivo do próprio jogo mas sobretudo na crença e convicção que transmite aos companheiros.

Uma possível novidade se assinala nos «encarnados»: a inclusão na equipa do jovem Vítor Martins, ocupando o lugar de Toni e formando com Jaime Graça o binário do meio-campo. Parece ser essa, de resto, a única dúvida dos responsáveis benfiquistas: Toni ou Vítor Martins? Mas há ainda outra estreia — ao nível internacional — na turma benfiquista: a de Messias, imposta pela ausência do defesa central Humberto Coelho, como se sabe lesionado em Setubal.

Por outro lado os escoceses treinaram ontem no Estádio Nacional como noticiámos. Exercícios físicos e «ensaio» de esquemas de jogo para pôr em prática contra o Benfica. Na comitiva do Celtic ninguém disfarça a sua confiança na vitória e John Stein, o treinador, que também não esconde o seu optimismo, anunciou já a formação que deverá apresentar esta noite e que será Faillon; Craig, McNeill, Clark e Gemmel; Murdoch e Auld: Johnstone, Hood, Wallace e Hughes.

Otto Glória por seu turno fará alinhar: José Henrique; Malta da Silva, Messias, Coluna e Cruz; V. Martins e Jaime Graça; J. Augusto, Artur Jorge, Eusébio e Simões.

VÍTOR MARTINS, junior da época passada, poderá estrear-se esta noite na equipa principal. E logo contra o Celtic

O presidente do Benfica continua a apostar...

«Tenho tantas esperanças na qualificação, que continuo a aceitar apostas!» — **disse-nos o dr. Borges Coutinho, presidente do Benfica, durante o jantar ontem oferecido pelo seu clube aos dirigentes do Celtic e á Imprensa escocesa e portuguesa.**

As apostas do dr. Borges Coutinho ganharam já popularidade, pois a maioria dos adeptos considerará demasiado temerário este «risco», dada a desvantagem de três golos com que o Benfica se apresenta esta noite, no Estádio da Luz, perante o Celtic.

O dr. Borges Coutinho explica, porém, a principal razão das suas grandes esperanças: «Vi o jogo de Glasgow e, embora não seja um técnico de futebol, a defesa do Celtic pareceu-me extremamente vulnerável. Só por infelicidade o Benfica não marcou alguns golos nesse jogo. Espero que essa infelicidade não se repita hoje, se a defesa dos escoceses voltar a ser tão insegura como foi em Glasgow.»

DR. BORGES COUTINHO

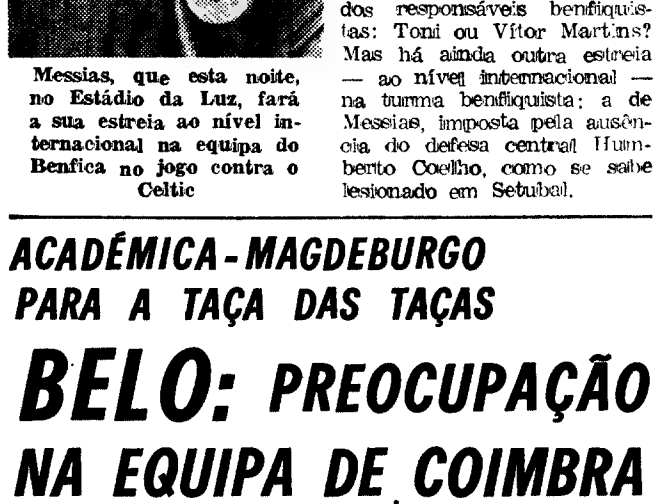
ACADÉMICA-MAGDEBURGO PARA A TAÇA DAS TAÇAS

BELO: PREOCUPAÇÃO NA EQUIPA DE COIMBRA

Foi ontem, ao princípio da noite, a equipa dos alemães do Magdeburgo chegou a Coimbra. Porém e apesar da longa viagem os germânicos imediatamente se dirigiram ao estádio municipal onde efectuaram um treino, naturalmente ligeiro, para desentorpecimento muscular. Só depois é que foram jantar.

Práticamente não existem dúvidas quanto á formação escolar. Apenas Belo causa algumas preocupações embora no treino de ontem se não tivesse ressentido da lesão sofrida no encontro com a Cuf.

De qualquer modo e para evitar desagradáveis surpresas o excelente defesa escolar será submetido a um teste pouco antes do começo do jogo e só então Juca decidirá em definitivo. Se Belo não puder alinhar admite-se que Rui Rodrigues ocupe uma posição no sector defensivo, recuando Nené para a zona intermédia e entrando Vala ou Serafim como «ponta de lança».

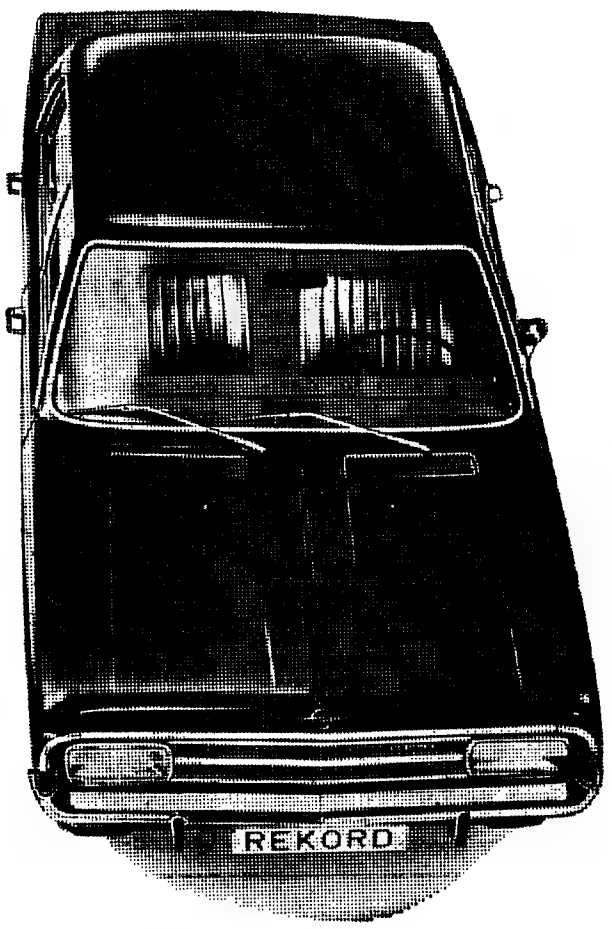


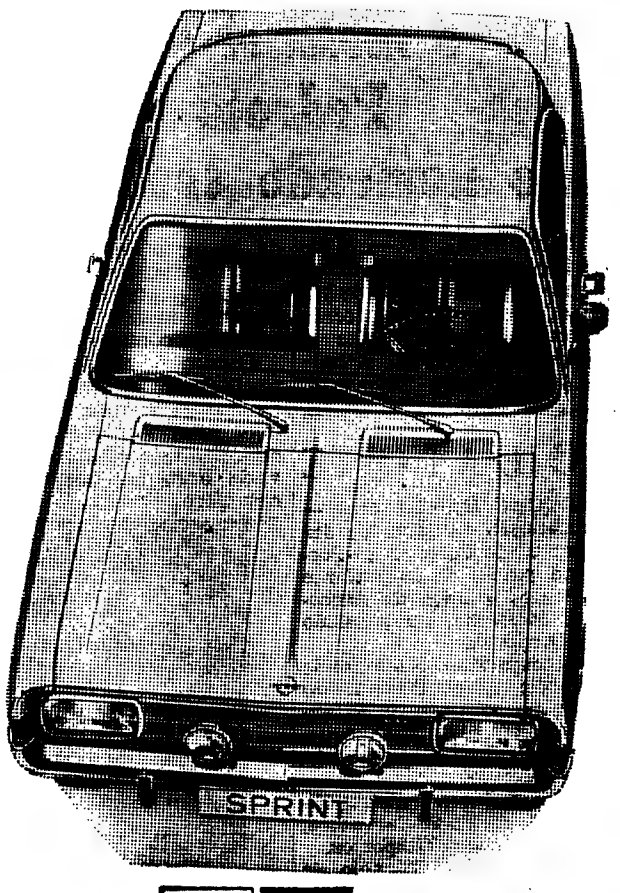
MANUEL ANTÓNIO, o melhor marcador da Académica: uma esperança para o jogo de hoje, em que a equipa dos estudantes necessita de golos

Entretanto a Académica também se treinou ontem á tarde. Juca submeteu os seus pupilos a uma curta sessão de conjunto com o visível propósito de afinar o desenvolvimento dos lances com bola rasa e em toques rápidos e curtos para evitar as jogadas de choque com os poderosos futebolistas do Magdeburgo.

Como você preferir. Civilizado ou selvagem.

É sempre o mesmo carro, nas suas qualidades básicas. A precisão da mecânica alemã, que dá o máximo ao Opel Rekord em performance e economia. O estilo, tão moderno e funcional. O conforto. A segurança (duplo sistema de travagem, painel almofadado, coluna de direcção telescópica, suspensão Variflex). Mas você pode escolher o "temperamento" do seu Rekord: 1900 ou Sprint. Um grande carro da família, seguro, confortável, maravilhoso para os tranquilos passeios em fins de semana. Ou se o preferir mais "temperamental", poderá extrair dele tudo o que desejar em matéria de velocidade e emoção. Algo de selvagem reponta sempre sob a capa de civilização. No Rekord também. Visite o seu concessionário Opel.





Opel. É sempre mais carro.

OPEL GM

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NEVE EM INGLATERRA: MAIS UMA DIFICULDADE PARA O SPORTING, F. C. PORTO E VITÓRIA DE SETÚBAL

O MAU TEMPO AMEAÇA O JOGO DE NEWCASTLE

NEWCASTLE, 25 (Especial para o «Diário de Lisboa») — O mau tempo está em pôr em dúvida a realização do Jogo Newcastle-F. Clube do Porto. De facto, uma extensa camada de neve cobre todo o relvado do Saint James Park. A última palavra, porém, pertencerá ao árbitro alemão Riedel, que pouco antes das 19 e 30 horas (momento marcado para o início da partida) se pronunciará em definitivo.

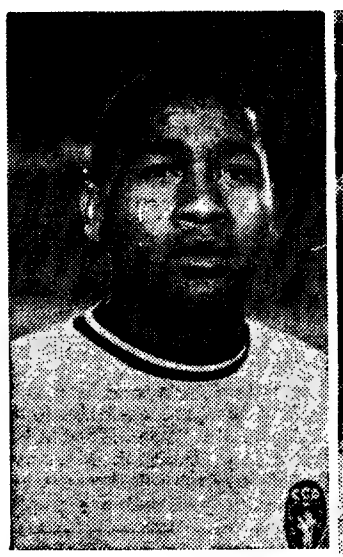
O treinador visitante (Elek Schwartz) já anunciou a constituição do grupo do Futebol Clube do Porto que, inicialmente, deve formar assim: Rui; Gualter, Valdemar, Vieira Nunes e Sucena; Rolando, Albano e Salim; Pavão, Pinto e Nóbrega. Assinalam-se, assim, dois factos: o reaparecimento de Vieira Nunes (que estava lesionado numa coxa) e a estreia, em cortejos internacionais, de Albano (ex-Fafe e ex-Benfica) que o seu treinador reserva para uma tarefa específica.

Por seu lado, o «onze» de Newcastle vai alinhar do modo seguinte: McFaul; Craig, Burton, Moncur e Clark; Gibb, Scott e Arentoss; Robson, Davies e Smith.

Cerca de 50 000 bilhetes já estão vendidos, acreditando-se que a lotação do Saint James Park (60 000 pessoas) fique completa, tal o interesse que rodeia esta partida da «Taça das Cidades com Feira», troféu que o Newcastle brilhantemente arrebatou na época transacta.

Segundo se divulgou, cada jogador do Newcastle pertencerá (em caso de triunfo sobre o Futebol Clube do Porto) a importância de Esc. 2100$00 (trinta libras). Em contrapartida, fala-se que o prémio individual dos portistas é de Esc. 5500$00.

GUALTER, um futebolista de rara combatividade e de um espírito de sacrifício que muita falta fará hoje á equipa do F. C. Porto, no difícil encontro com os ingleses de Newcastle. Se a neve deixar que o jogo se realize...



MANACA: substituto de Hilário no posto de defesa-esquerdo do Sporting

DAMAS: um guarda-redes de grande categoria que hoje terá «muito que fazer»

LONDRES: Arsenal-Sporting

Manaca joga mas Fernando Peres continua em dúvida

LONDRES, 26 — A poucas horas do jogo que o Sporting vai disputar com o Arsenal, a neve cai, em pequenos flocos, sobre a capital inglesa. Não se trata, em boa verdade de um nevão muito intenso, mas é, pelo menos, demorado: comeou ontem, ao fim da tarde e tem-se mantido quase sem interrupção.

Avolumaram-se, pois, com estes inconvenientes climatéricos, as preocupações do técnico Fernando Vaz. Preocupações que se mantêm relativamente a Fernando Peres, que ainda não se sabe se poderá jogar. O próprio Peres nos deu contas das suas dúvidas. Queixa-e de uma pequena dor, embora admita que possa tratar-se de um pouco de fadiga muscular.

Estas dúvidas podiam ter ficado dissipadas ontem, mas o mau tempo não permitiu a Fernando Vaz fazer, como estava previsto, uma pequena sessão de treino nos terrenos anexos ao hotel.

Desta forma só antes do jogo Fernando Peres fará um teste desportivo.

Para lá destes inconvenientes — a neve, o frio e as lesões — a equipa do Sporting mostra uma admirável presença de espírito, um optimismo que assenta na certeza do seu próprio valor. Que os adeptos portugueses, e especialmente os sportinguistas, aguardem o jogo com a serenidade e a confiança demonstradas por esta **saudável** equipa...

Por

AMADEU JOSÉ DE FREITAS

O VITÓRIA DE SETÚBAL EM LIVERPOOL

Pedroto esperançado ... e nomeado treinador da selecção

LIVERPOOL, 26 — Muito frio vieram encontrar os portugueses do Setubal nesta cidade inglesa onde defrontarão esta noite a equipa do Liverpool. A baixa temperatura preocupa, de certo modo o treinador José Maria Pedroto muito embora a ausência da chuva seja motivo de agrado entre a comitiva.

Ontem á tarde a equipa portuguesa treinou-se no campo de treinos do Liverpool uma vez que não foi autorizada a utilizar o relvado onde se disputará o encontro.

Pedroto: vai voltar a Inglaterra, mas com a selecção

Entretanto notou-se na equipa de Setubal, a ausência do médio de cobertura Alfredo. Soube-se depois que o facto foi devido a medida preventiva visto o jogador se apresentar com uma ligeira infecção na garganta, que não o deve impedir, porém, de alinhar esta noite.

Soube-se também aqui em Liverpool que o treinador do Setubal, visivelmente esperançado na eliminação do Liverpool, foi convidado pelo seleccionador português dr. José Maria Antunes para desempenhar as funções de treinador da equipa representativa de Portugal que em 10 de Dezembro defrontará a Inglaterra.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional de Juvenis: 2.º do Porto-1.º do Porto, no pavilhão do Infante de Sagres e Paço de Arcos-Juv. Salesiana, no pavilhão dos Desportos.

— Campeonato Nacional de Juniores: 2.º do Porto-1.º do Porto, no pavilhão do Infante de Sagres e C. Ouriquе-Juv. Salesiana no pavilhão dos Desportos.

— Campeonato metropolitano: F. C. Porto-Carvalhos, no pavilhão dos Desportos.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura, em seniores: Benfica-Universitário (21 e 30), Moscavide-Costa do Sol (21 e 30) e L. Ginásio-Sintrense (22 e 30), no pavilhão do Estádio Universitário.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A jornada europeia de hoje

Taça dos Campeões

Estádio da Luz, ás 21.45.
Árbitro: o holandês Rawens.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Messias, Coluna e Cruz; V. Martins e Jaime Graça; J. Augusto, Artur Jorge, Eusébio e Simões.

CELTIC — Fallon; Craig, McNeil, Clark e Gemmel; Murdoch e Auld; Johnstone, Hood, Wallace e Hughes.

Taça das Taças

Estádio Municipal de Coimbra, ás 21 horas.
Arbitro: o italiano Francesco Francescon.

ACADÉMICA — Viegas; Artur, Alhinho, Belo e Araujo; Rui Rodrigues e Gervásio; M. Campos, Manuel António, Nené e V. Campos.

MAGDEBURGO — Moldenhauer; Sykora (Delze), Fronzeck, Ohm e Retschlag; Kubisch e Seguin; Walter, Sparwasser, Abraham e Hermann.

Taças das Feiras

Saint James Park, em Newcastle, ás 19 e 30.
Árbitro: o alemão Riedel.

NEWCASTLE — McFaul; Craig, Burton, Moncur e Clark; Gibb, Scott e Arentoss; Robson, Davies e Smith.

F. C. PORTO — Rui; Gualter, Valdemar, Vieira Nunes e Sucena; Rolando, Albano e Salim; Pavão, Pinto e Nóbrega.

Estádio Anfield, em Liverpool, ás 19 e 30.
Árbitro: o belga Delcourt.

LIVERPOOL — Lawrence; Lawler, Smith, Jearis e Wall; Ross, Hughes e Calagham; Strong, Graham e Tompson.

V. SETUBAL — Vital; Rebelo, Cardoso, Alfredo e Carriço; Tomé, José Maria e Wagner; Guerreiro, Figueiredo e Jacinto João.

Highburg, em Londres, ás 19 e 30.
Árbitro: o alemão Siebert.

ARSENAL — Barnett; Storey, Neill, Simpson e McNabb; Court e Sammells; Robertson, Graham, Radford e Armstrong.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Manaca; Gonçalves e Peres (ou José Morais); Morais (ou Lourenço), Nelson, Márinho e Dinis.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PELÉ condecorado com o grau de comandante da Ordem do Rio Branco

BRASÍLIA, 26 — (R.) — O presidente Emílio Medici, o Congresso Brasileiro e de milhares de pessoas aclamou a noite passada Pelé, o «rei» do futebol brasileiro, por marcar o 1000.º golo na sua carreira como profissional.

O «astro» do Santos, de 29 anos, chegou num automóvel como um chefe de Estado de visita a esta capital de amplas avenidas, recebendo as aclamações de milhares de pessoas.

Pelé acenou para a vasta multidão de crianças, visitou uma universidade e um liceu e foi, depois, recebido pelo presidente da República.

O general Medici, como a maioria dos brasileiros é um entusiasta do futebol, conversou com Pelé durante 15 minutos no Palácio do Planalto.

Depois, assinou uma ordem promovendo o famoso jogador do grau de cavaleiro para o de comandante da Ordem do Rio Branco.

Retribuindo, Pelé ofereceu ao presidente Medici o cartão de sócio número mil, do Santos Futebol Clube.

Após a sua visita ao presidente, Pelé dirigiu-se ao Congresso Nacional.

No Senado, o presidente Gilberto Marinho ofereceu-lhe uma salva de prata comemorando o seu triunfo e um disco com discursos pronunciados por senadores um dia depois de ter marcado o seu 1000.º golo.

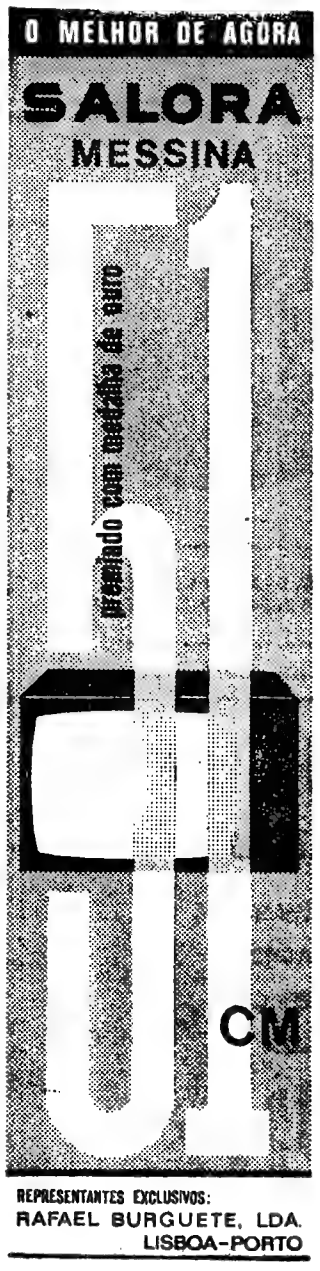
Pelé afirmou que a ocasião lhe recordava a sua resposta quando lhe fora perguntado por que nunca aceitara ofertas fabulosas para jogar fora do Brasil.

A resposta foi dada em forma de pergunta: «Existe algum dinheiro que pague o afecto do povo brasileiro?»

A «Tursport» quer (do Benfica) uma indemnização de 3780 contos

A 4.ª Vara Cível do Tribunal da Boa Hora foi ontem distribuído o processo de acção que as Organizações Turismo e Desporto de Moçambique movem contra o Sport Lisboa e Benfica.

Aquela empresa reclama do Benfica o pagamento da quantia de 3780 contos em consequência dos prejuízos que eventualmente teria sofrido com a não inclusão de Eusébio na equipa que se deslocou a Lourenço Marques, conforme estabelecido no contrato celebrado em 7 de Maio deste ano.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA-PORTO

Que tem o Dr. Felix Hoffmann a ver com os voos espaciais? ...Muito!

O seu maior sucesso deu-se após décadas: o Dr. Felix Hoffmann é o pai da Aspirina.

Os astronautas estão prontos para partir. Dentro de poucas horas inicia-se a viagem à Lua.

Os astronautas em acção. Coragem saber e ciência trabalham de mãos dadas na equipa da NASA.

O feliz regresso dos astronautas. O sensacional «ataque» ao Universo foi conseguido.

Descoberta, na Alemanha, pelo Dr. Felix Hoffmann, a Aspirina foi lançada no mercado nos começos do século XX. E conquistou o mundo. Hoje o espaço é conquistado... e a substância activa de Aspirina esteve presente, a mesma substância que o Dr. Hoffmann descobriu, há décadas, nos laboratórios da Bayer Leverkusen (Alemanha).

Se o Dr. Hoffmann tivesse sonhado...

O mundo inteiro sabe — ASPIRINA® é eficaz.

BAYER

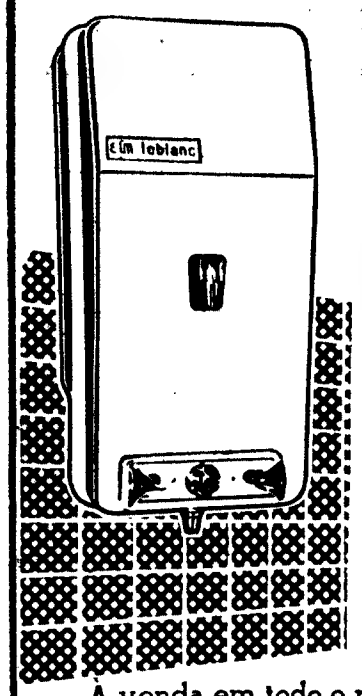
ÁGUA QUENTE BARATA!

Para o banho, para a cozinha, para duches, para lavagens, etc., a toda a hora, em qualquer local e em qualquer quantidade, eis o que lhe proporciona o famoso ESQUENTADOR francês

E.L.M.

Apresenta

o NOVO modelo de 6 litros multigás



E lm

funciona com qualquer tipo de gás, serve para águas com ou sem pressão e é dotado de

SEGURANÇA TOTAL AUTOMÁTICA

que evita todo o perigo de intoxicação e de explosão

À venda em todo o país nas casas da especialidade

Representantes exclusivos.

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
RUA DOS DOURADORES, 43 — TELEF. 361763 — LISBOA

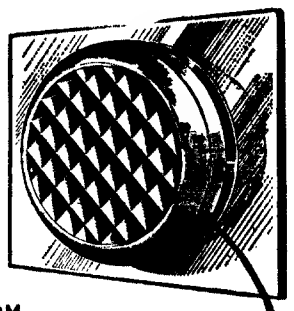
apresenta frango preparado pelo novo sistema americano que o torna maravilhosamente tenro, dourado, apetitoso

experimente e verá

Celeiro

SUPERMERCADO
67 - RUA 1.º DEZEMBRO - 83
TELEF. 327541 — LISBOA

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO - LISBOA

Revendedor autorizado:

ELECTRO ALMIRANTE
R. Marques da Silva, 87, R/c., Dt.º — LISBOA

LICEUS • Ciclo Preparatório 2.º e 3.º ciclos

PROFESSORES MUITO COMPETENTES E DIPLOMADOS EM TODAS AS DISCIPLINAS

RESULTADOS INCOMPARÁVEIS

EXCELENTES INSTALAÇÕES ★ EDIFÍCIO PRÓPRIO
AMBIENTE «SUI GENERIS» PROPÍCIO AO ESTUDO

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

Telef.: SECRETARIA — 45310 Rua Alexandre Braga, 17
DIRECÇÃO — 537532 (Estefânia — Alm. Reis)

FABRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, LDA.

Apresenta a

GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS

★ casacos

DUBLE-FACE

Modelos inéditos

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS DO PAÍS

Fábrica e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

Os nossos novos modelos para a estação corrente são uma tentação para o seu bom gosto. Confeccionamos por medida qualquer modelo para Homem ou Senhora.

VERISSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Serviço de Abastecimentos

Grupo VII - Concurso para fornecimento de medicamentos durante o ano de 1970.

Até às 17.30 horas do dia 10 do próximo mês de Dezembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 25 de Novembro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

HIPOTECAS
sobre
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

GRANDE CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO HI-FI STEREO

1 CONJUNTO de alta fidelidade composto de:
2 COLUNAS SONORAS
1 GIRA DISCOS
1 AMPLIFICADOR
+
1 LOTE DE DISCOS estereofónicos

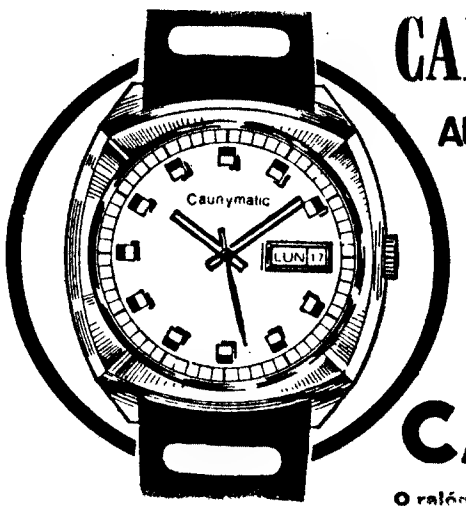
SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **210$90**

2 LOJAS

54-RUA DA VITÓRIA, 56 T. 35613
17-RUA DOS FANQUEIROS, T. 35614

Vapedrone



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA

CAUNY

O relógio Cauny vale muito mais do que custa

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — A QUADRILHA SELVAGEM — IMPÉRIO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
ESTREIA ÀS 21.30
Veja anuncio especial
William Holden — Ernest Borgnine — Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM
Às 15.15 — Adultos — Color
Alan Bates em **O HOMEM DE KIEV**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21.45 — Em continuação de ESTREIA
O HOMEM DE KIEV
Às 15.30 - 18.30 — Adultos
Ultimas exibições
O HOMEM DA CABEÇA RÁPADA

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
HOJE: 15 e 21.30
da noite em 2.ª semana
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA SENSACIONAL COM O ARROJADO FILME
A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE
com Vivien Leigh e Warren Beatty.
Apesar de ser muito novo... ele quis que fosse o seu pecado...
TECNICOLOR

CAMINHOS DE FERRO
Horários dos comboios na Zona Sul

Comunica-nos a C. P. que a partir de 20 de Novembro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul — (Circulações ascendentes e descendentes)
Linha de Évora e Ramais de Reguengos e Mora
Ramais de Montijo — Montemor — Aljustrel e Moura
Linhas de Vendas Novas e Ramal de Portalegre
Via Fluvial e Tramvias — Lisboa — Barreiro — Praias Sado — Seixal — Lisboa
Linha do Sado e Ramal de Sines.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º

SÃO JORGE
(M/ 12 anos) Tel. 54153/4
As 15.00, 18.15 e 21.30
Em 4.ª SEMANA de classe invulgar
A BATALHA DE INGLATERRA
com Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
5.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com MILÚ e CALVÁRIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
ISADORA
com Vanessa Redgrave
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45 h.
A obra-prima de Pietro Germi
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
UM HOMEM SEM MEDO
FÚRIA NA BAÍA PARA OSS 117

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
MINUTO A MINUTO
SEM RESPIRAR
com Carol White e Paul Burke
QUINZENA CINEMA AMERICANO
Hoje — Adultos — 18.30 h.
O ESTRANGULADOR DE BOSTON, de Richard Fleischer — Com Tony Curtis e Henry Fonda

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 528743
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: Estação Picoas

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
CATHERINE DENEUVE e JACK LEMMON são
OS LOUCOS DO AMOR
4.ª SEMANA

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um tema altamente ousado
DESEJO PERVERSO
com Lisa Gastoni e Lou Castel

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
DIABÓLICAMENTE TUA GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
AMO-TE, AMO-TE
com Claude Rich e Olga Georges

LIDO
Praça D João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
SOU EU NATÁLIA
com o grande artista Patty Duke

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
UM HOMEM PARA IVY
A FECHADURA MISTERIOSA

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
O VOO FATAL
com Van Johnson e Jack Lord

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Color
Jean Paul Belmondo num filme de Robert Enrico
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS (HO!)

VOX
(M 12 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
George Peppard e Mary Tyler Moore
Na mais louca e imprevista comédia do ano!...
O MAGNIFICO INTRUSO
Um filme de George Seaton em techniscope e technicolor
R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Novo Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A dança da morte» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 28 h.: «Esperteza saloia» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22 h.: «Oração» e «Dois Verdugos» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)
OLIMPIA — Às 14 e 19: «O mistério da ilha maldita» (12 anos).
PARIS — Às 15 e 21: «As minhas pistolas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O charlatão» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 e 19: «Elas são mais perigosas» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 15 e ás 21: «Perdão» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Matt Helm não perdoa» (12 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «Ao Sol com o meu amor» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Profissionais para um massacre» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A Piscina» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «A Cruz de Ferro» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Repulsa» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O ladrão de quem se fala» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Eu espião por acidente» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Os grandes ao volante» (17 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Dollar furado» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Espia sem nome» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Gangsters em Roma» (17 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15 «A dama em Beirute» (17 anos).

CAPITÓLIO
Tel. 320379
HOJE ÀS 21.45 H.
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de B. SANTARENO
Um êxito memorável do teatro português
Hoje, RÉCITA DO AUTOR
ADULTOS

COLISEU
HOJE às 21 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
Amanhã, à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos
À noite, às 21 e 30

RESTAURANTE SNACK O CONVÉS
Rua Pinheiro Chagas, 1 (Esq Fontes Pereira de Melo)
A CERTEZA DE UMA BOA REFEIÇÃO
EXPLORAÇÃO E GERÊNCIA DE HOTER

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J
AJUDA — Mendes Gomes, Calçada do Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
ARROIOS — Fonseca — R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 8 (30927) ✲ Normal, R. da Prata, 220 (321342-325553).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, E. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Linalda — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ Findor — Rua D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenel, R. A. 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
ESTEFÂNIA — Délio, Rua Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patulate, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790382) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791181).
OLIVAIS — Simão — Av. de Berlim, R. D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est. dos Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (Tel. 843880)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720703) e 728395).
PRINCIPE REAL — Gonçalves, Lda. R. da Rosa, 176-178 (362687).
REGO — Berne, Av de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R Santa Marta, 15-A-B (Tel. 46490).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ Zema Rua General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580)
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (2511234)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes, Av Comb G Guerra, 66 (213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432058)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões 8 (2430058).
PAREDE — Grincho, Av da Republica, 87-A (247 204)
ESTORIL — Marques dos Santos, R Ferreira, J A , 5 (260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento '9, 41 (Tel. 280141) ✲ Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P D João I, Lote 46 Bairro Janeiro (Telef. 932756) ✲ Central Av. Cardoso Lopes 25 (932210) ✲ Igreja, P da Igreja, lote 2 (Tel. 937740) ✲ Jardim, Av Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 5 (950043) ✲ Queluz, Av Miguel Bombarda, 123-A (951841)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 29100'2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — Colares — Abrela (Tel 299088

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro e António dos Santos Jorge 5 Tel. (234'00
ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA — Saleno, Rua Capitão Leitão, 85 (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 221-B (Telf 224'4')
BARREIRO — Higiénica, Rua D. Manuel I, '78 (22730'7)
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pomba (274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar Telf 22947)
SETUBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408). ✲ Portugal — R Camilo Castelo Branco (Te 232'')
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524
POLÍCIA e G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascenças Gráficas, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1969
Lisboa 2 — Portugal

A CIDADE NO «ALBUM DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

história, o pitoresco e a tradição da cidade-capital que é hoje uma das grandes metrópoles da Europa.

Tal como temos noticiado, a iniciativa abre-se a todos os nossos leitores. Com efeito, todos poderão participar na realização que breve terá o seu início e revelará magníficas surpresas.

Lisboa é uma daquelas cidades a que por vezes bastam as sugestões dos aspectos de cunho bizarro e o inéditismo de certos pormenores em evidência no conjunto magnífico dos seus tons naturais para as tornar mais bonitas e recordadas por aqueles que algum dia as envolveram num olhar enternecido.

O «Album de Lisboa» foi, pois, buscar o seu tema á cidade alegre, lavada de ar e cheia de luz, que corre por amplas alamedas e ruas desafogadas, sob uma suave ondulação, a espreitar uma nesga do rio ao longe, ou descendo por parques e jardins para se espreguiçar em tapetes de relva e escutar a poesia rustica das quintarolas e hortejos — cidade diferente da velha Lisboa, engolfada na sombra, esmagada ao peso de muitos séculos de tradições e que também figurará na nossa iniciativa.

A antiga e a moderna Lisboa estarão, assim, presentes na realização que, muito brevemente, o nosso Jornal vai levar a efeito e, certamente, conquistará o entusiasmo dos seus leitores.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco e havia nevoeiro em várias regiões

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,6; mínima: Penhas da Saúde, — 2°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,6; na água do mar, 15°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

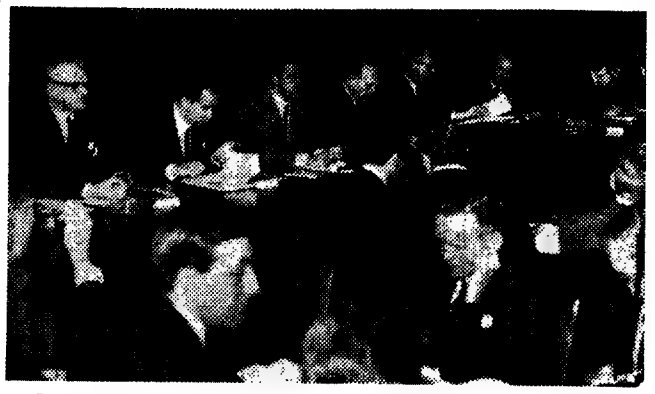
Vento fraco a moderado do quadrante Norte; nas regiões do Norte, céu geralmente pouco nublado; nas do Centro e Sul, períodos de céu muito nublado; possibilidade de aguaceiros nas regiões do Sul.

Amanhã:
Nascer ás 8 e 32
Ocaso ás 18 e 17

Dia 2 Dia 9 Dia 16 Dia 23

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 26 — 5 e 31 (4 m); 17 e 55 (3,7 m); Dia 27 — 6 e 08 (3,8 m); 18 e 33 (3,5 m) Dia 28 — 6 e 48 (3,7 m); 19 e 16 (3,4 m). BAIXA-MAR — Dia 26 — 11 e 12 (1,1 m); 23 e 20 (1,3 m). Dia 27 — 11 e 48 (1,3 m); 23 e 58 (1,4 m). Dia 28 12 e 30 (1,4 m)



Despertou o mais vivo interesse nos meios económico-financeiros ingleses o Colóquio anglo-português sobre temas económicos, promovido pelo Banco Português do Atlantico e pela London Chamber of Commerce. Como salientaram os srs. Arthur Cupertino de Miranda e dr. Patrício de Gouveia, respectivamente presidente do conselho de administração e administrador daquela instituição de crédito, reveste-se do maior interesse o desenvolvimento e reestruturação dos métodos de cooperação económica e financeira entre Portugal e a Inglaterra. No decurso dos trabalhos o dr. Vieira de Almeida e o dr. Cunha Gameira, director-geral e director do Banco Português do Atlantico apresentaram desenvolvidas comunicações sobre as relações comerciais luso-britanicas, sistema de crédito em Portugal e investimento estrangeiro no nosso País

COMPLETO ACORDO NAS NEGOCIAÇÕES ENTRE PORTUGAL E O MALAWI

Através da Secretaria de Estado de Informação e Turismo recebemos o seguinte comunicado:

«Delegações dos Governos de Portugal e do Malawi reuniram-se em Lisboa, de 20 a 25 do corrente, para tratarem de diversos assuntos de interesse comum, nomeadamente em matéria de comunicações e comércio.

As negociações foram conduzidas, do lado português, pelo ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, e o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, dr Rui Patrício, e do lado do Malawi, pelo ministro dos Transportes, J. D. Msonthi, e o ministro do Comércio e Industria, J. U. Tembo

Os trabalhos decorreram dentro do melhor espírito de cooperação e amizade tendo-se chegado a acordo sobre todos os pontos da ordem do dia».

Os ministros do Malawi foram ontem novamente recebidos pelo Presidente do Conselho, com quem tiveram demorada entrevista, e estiveram na Fundação Calouste Gulbenkian, acompanhados do dr. Vasco Futcher Pereira embaixador de Portugal no Malawi e do eng.º Jorge Jardim, cônsul honorário do Malawi em Moçambique.

MILITAR FALECIDO NA GUINÉ

BISSAU, 26 — (L.) — Faleceu na Guiné por desastre, o soldado do recrutamento local n.º 82066166 Sambel Sane

8 VIAGENS ACOMPANHADAS AO
ORIENTE
JAPÃO E A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL OSAKA 70 — TAILÂNDIA — HONG KONG — MACAU — FILIPINAS — PÉRSIA — LÍBANO — ETC.
Partidas em: 13 de Março — 2 e 23 de Abril — 15 de Maio — 11 de Junho — 11 e 29 de Agosto — 4 de Setembro
PREÇO DESDE 32.500$00
EXPO'70
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21 — LISBOA-2

De vez em quando

Não constitui segredo para ninguém — e muito menos para nós, que somos as próprias achas a alimentar a fogueira. Mas nunca será de mais repeti-lo, quanto mais não seja para chamar a atenção de quem deve preocupar-se com o estabelecimento de efectivas regras de justiça humana. Essa é também a opinião da agência noticiosa polaca «PAP» que vem de novo chamar a atenção para o facto de o jornalismo estar a tornar-se uma das profissões mais perigosas para a saúde. Vejam só: «os 225 jornalistas polacos que morreram nos últimos 15 anos tinham a média de idade de 53 anos.» Se fossem nossos co-beneficiários na Caixa de Previdência, teriam morrido 12 anos antes de atingir a idade estabelecida para se obter a reforma. Como em matéria de morte não há Leste, nem Este, vejam só a nossa perspectiva diária. E não somos só nós que temos profissões perigosas...

V. D.

MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES
2371..... 400 CONTOS
1125..... 200 CONTOS
FORAM VENDIDOS PELO
CAMPIÃO
50.000 CONTOS
DA
GRANDE LOTARIA DO NATAL
BILHETES ..... 5.000$00
FRACÇÕES DE .... 250$00
CAUTELAS A ..... 50$00
PELO CORREIO MAIS 2$50 PARA REGISTO
JOGUE NO
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS FILIAIS

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

OS PREÇOS E AS CARACTERÍSTICAS DOS AUTOMÓVEIS
* * *
ESTA SEMANA
motor
SAI NA SEXTA-FEIRA
* * *
UM COMPLETO SUPLEMENTO PROFUSAMENTE ILUSTRADO COM OS PREÇOS E AS CARACTERÍSTICAS DOS AUTOMÓVEIS PARA 1970
2$50
RESERVE HOJE MESMO O SEU EXEMPLAR

HOJE

UM JOGO CURIOSO
(Página 2)

A MULHER E A PROFISSÃO
(Página 3)

A LITERATURA E A MODA
(Página 4)

ACTUALIDADES
(Página 5)

DIZ-ME COMO FALAS
(Página 6)

O INVERNO MAIS LONGO
(Página 6)

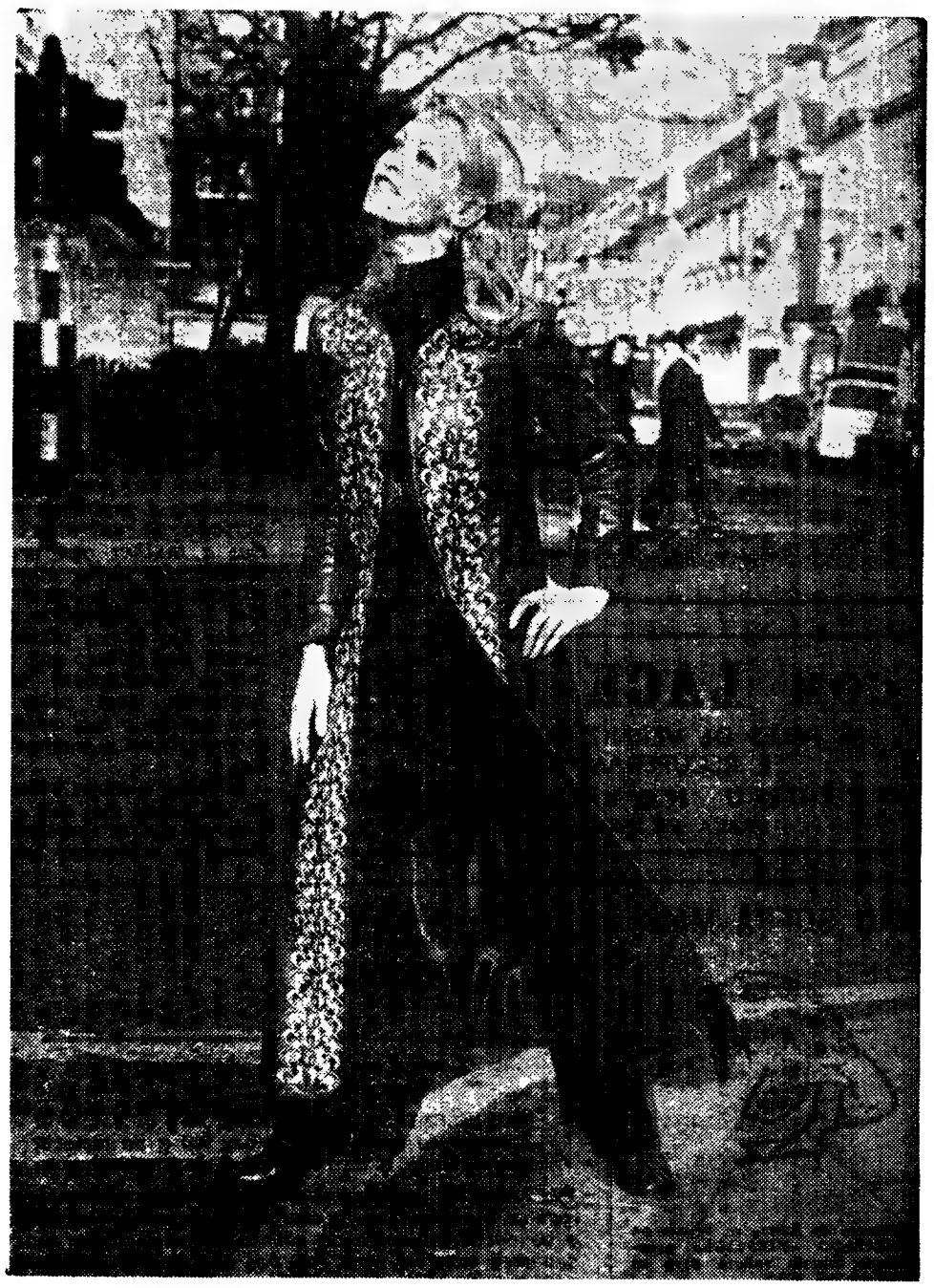
DA MULHER E DA CRIANÇA

A frase da semana

★ Um dia, há muitos anos, em Paris, fui assaltado por um mendigo que me feriu com uma navalha. Logo que saí do hospital procurei-o a fim de conhecer a razão da sua atitude. «Não sei» respondeu. «O absurdo daquele gesto condicionou a minha obra». Isto disse Samuel Becket, autor de «À espera de Godot» e Prémio Nobel 1969.

VIMOS PARA SI

OS MILHÕES de coisas que uma mulher empregada, dona de casa e mãe de família, deixa de parte todos os dias para poder tratar convenientemente ao fim-de-semana, só têm equivalente na quantidade de ira acumulada porque o fim de semana foi-se e quase tudo ficou por fazer. E chega uma pessoa à segunda-feira sem saber como é que aquelas ricas horas de «descanso» se sumiram, sem deixarem um salão positivo de assuntos arrumados ou, ao menos e na



BONITO MAXI CASACO DE CABEDAL CASTANHO BORDADO A CABEDAL VERMELHO. ESTE MODELO FOI UMA DAS ESTRELAS DA COLECÇÃO DE JANET IBBOTSON, LONDR

Jackie teve a culpa

CONSTA — mas será verdade? — que a senhora Onassis teria declarado guerra aos soberanos gregos. Quando Jackie casou, a rainha Ana Maria teria dito que achava a atitude da americana demasiado desenvolta, sobretudo a tão pequena distância da trágica morte do marido. Ora a rainha e a ex-*first lady* tinham e têm amigos comuns e a frase de Ana Maria chegou aos ouvidos de Jackie.

Consta — mas será verdade? — que Jacqueline teria feito saber aos coroneis que, no caso dos reis da Grécia voltarem do exílio, ela usaria de toda a sua influência para convencer o marido a transferir os seus capitais para o estrangeiro. Ora, a ameaça (a ter sido feita) era perigosa, tanto mais que o armador tem por assim dizer nas mãos a economia do país. Os governantes teriam pois acedido ao desejo de Jackie, sem grande sacrifício, diga-se de passagem. Os retratos reais desapareceram pois de todas as escolas e de todos os edifícios públicos e, quando o terceiro filho de Constantino e Ana Maria nasceu, não chegou da Grécia nenhuma mensagem oficial de parabéns.

Para os jovens soberanos gregos a pátria é terra proibida Quanto á senhora Onassis, a ausência da rainha, transformou-a na unica e indiscutivel *first lady* de Atenas.

Uma foto recente de Jacqueline Onassis ex-Kennedy

Entre nós...

CRIANCICES

CRIANCICES, dizemos encolhendo os ombros. Porque a nossa memória — tão frágil, tão curta a nossa memória — perdeu a infancia, lembra-se lá, onde ela ficou. Importante é isto de ganhar o pão de cada dia, de lutar diáriamente contra as dificuldades da vida, de fazer dos filhos homens amanhã. Mas hoje? Hoje são crianças. Quem me dera ser criança! Há lá tempo melhor! Ah se eles avaliassem como a vida é difícil, ah se eles pudessem avaliar.

Lembramo-nos lá — ou recusar-nos-emos muito simplesmente a isso? — do sofrimento do primeiro dia de escola? Um sofrimento que, se pensarmos a frio no caso, se quisermos pensar a frio no caso talvez seja o maior de todos os sofrimentos, porque a criança não está preparada, viveu junto da mãe protectora e de subito sente-se só e abandonada. Já quando chegou ao mundo, isso foi terrivelmente doloroso, porque passou a conhecer o quase-infinito de um quarto, o frio, a fome, a dor. Depois, a pouco e pouco, habituou-se ao novo seio materno. E de repente a escola e a solidão entre as gentes. O medo, a angustia, são grandes de mais para a criança ainda não preparada com as vacinas que depois tomará dia-a-dia, hora a hora. Até nada lhe causar receio nem angustia. Há pessoas que conseguem atingir essa perfeição. Outras não, claro está.

Falámos da escola de um modo abstracto. Mas mais concretamente há o colega que resolve troçar dela ou tomá-la de ponta, há o professor que por qualquer razão (até porque a criança é tímida, ou pouco dotada, ou pouco trabalhadora, ou distraída), a persegue com os seus terríveis sarcasmos de adulto (acontece). Há o primeiro exame. Há o primeiro dente que tem que tirar. Há o braço que partiu. Há aquele dia em que se sentiu horrivelmente humilhada na escola, e chega a casa e encontra a mãe preocupada com as coisas importantes da vida e sem tempo a perder com criancices.

As coisas importantes da vida. Como se para a criança houvesse alguma coisa maior do que aquilo de sentir o coração duro como uma pedra e as lágrimas muito quentes quase a cair, e um grande desejo de ser protegida como dantes.

Mas aí está. A mãe e o pai esqueceram o tamanho dos seus próprios desgostos de criança.

A. M.

Apóstolo da mini-saia contra todas as maxi que este ano já se mostram nas ruas de Paris, Courrèges acaba de lançar as luvas de lã, sem dedos, nas colecções de Inverno. Para a sua manufactura recorreu às freiras de Santo André. São brancas, amarelas ou vermelhas, e, o que é importante, facílimas de executar.

BOUTIQUE Cafina

CABELEIRAS
E POSTIÇOS
PERFUMES
NOVIDADES
ARTESANATO

rua pedro nunes, 2a – esq. lisboa
tels. 560415 – 539269

COM LACK GELEE
AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM
E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

Dr.ª Elina Guimarães

UM JOGO CURIOSO

NÃO SE PODE VIVER sempre em altas cogitações. Por vezes uma pitada de recreio só pode fazer bem. Os meios mecânicos de distracção não mataram inteiramente os chamados «jogos de espírito». Na Inglaterra está agora em voga um que serve simultâneamente de «test» de cultura e ate de personalidade. Consiste em responder à seguinte pergunta:

«Se tivesse o poder mágico de trazer a sua casa para jantar 12 personalidades, quem escolheria?» Para evitar simpatias pessoais, excluem-se os compatriotas e, por maioria de razão, os nossos próprio familiares.

Sem ninguém me interrogar — ate por isso mesmo — vou revelar a minha própria lista, todavia classificada por ordem alfabética e não de simpatia.

Os «trapos» são considerados o máximo da frivolidade... mas o vestuário é problema vital. Ter liberiado de entraves vestimentários a mulher que precisava trabalhar, ter feito avançar a elegância, e até o requinte, dos salões à rua, descobrir as possibilidades das fibras plásticas e o encanto das jóias, que já não são tristes «imitações» mas alegres fantasias, com valor decorativo que supera o das verdadeiras, é o incontestável merecimento de Chanel.

Menina e moça vive literalmente um conto das mil e uma noites sem se deixar perturbar, ver nos filhos os principais tesouros e não esquecer os dramas das mulheres menos favorecidas, lutar pela promoção feminina até arriscar o próprio prestigio. Assim o futuro deverá ver Farah Diba.

Governar com doce firmeza um dos povos mais difíceis do mundo, com aquelas qualidades de mãe de família que continua a ser: eis a admirável figura de Golda Meyr.

Ser esposa e mãe modelar e mulher de negócios próspera e discreta, estar sempre onde deve estar sem nunca estar a mais... Assistir com seus próprios olhos ao perigo que ameaça seu marido no caminho escolhido e não lhe pedir que desista! Manter-se igual a si mesma no triunfo ou na derrota. Que prazer seria receber «Lady» Bird Johnson.

Dedicar-se de corpo e alma ao estudo dos problemas femininos, exprimir as suas convicções com total sinceridade, doa a quem doer, tomar sobre si os dramas alheios num célebre programa de conselhos directos pela rádio, são os méritos de Ménie Grégoire.

Ter atingido o cume da arte na mais difícil e ingrata das profissões, a de bailarina, sendo ao mesmo tempo a dedicada enfermeira do marido inválido... Quem não reconhece Margot Fonteyn?

Dezenas de livros interessantes, acessíveis, cheios de calor humano e... o prémio Nobel de literatura. A trágica decisão de, para consolo de outras mães, revelar seu secreto calvário: a filha irremediàvelmente anormal, descrita na dolorosa obra «A menina que não podia crescer», são razões mais que suficientes para escolher Pearl Buck.

Ter revolucionado a arte, imposto o seu nome pelo mundo inteiro, continuando humana e simples. A sua actual nacionalidade francesa permite-me, justamente, incluir a pintora Vieira da Silva.

Os ídolos e os astros são fenómeno de nossos dias que não podemos nem devemos ignorar. Por isso aqui figura um excelente actor da velha guarda: James Stewart.

Historiador probo, romancista de garra, grande conhecedor de arte, cidadão corajoso. Só há dificuldade nas múltiplas razões que levam a incluir nesta lista o escritor francês André Chamson.

Mas na vida nem tudo são tristezas O sol brilha os homens sorriem e certos livros ternos e humanos são verdadeiros mananciais de felicidade. Honra a um autor deste género: Marcel Pagnol.

Finalmente, a mais estranha escolha: o príncipe de Gales. *Jovem, espirituoso, descontraído, a sua presença traria mocidade autêntica àqueles que já só têm a do espírito.*

Nesta altura, um pensamento de saudade para aqueles que teria gostado de enumerar: André Maurois, e sua esposa, Eleonor Roosevelt, Marguerite - Bourcet, Gary Cooper e tantos outros...

E pedir desculpa do tempo ocupado com esta singela brincadeira.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL» especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

PEUGEOT

Chantilly
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA
REPRESENTANTES
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

Casacos de Vison
DE ASTRAKAN, DE PATAS DE ASTRAKAN
PRETO E CORES
GRANDE SORTIDO
ÚLTIMOS MODELOS
CASA DA RÚSSIA
Peleiros especializados
Rua Augusta, 142

AS RECEITAS DA LEITORA

Creme aveludado de cenoura

INGREDIENTES — 10 cenouras; 70 g de Vaqueiro: 2 cubos de caldo de galinha; 100 g de tapioca; queijo ralado, q. b.; 1 litro e 1/2 de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Raspam-se as cenouras, cortam-se em rodelas e refogam-se na margarina. Junta-se-lhes a água e os cubos de caldo de galinha Deixa-se ferver até as cenouras cozerem bem. Passa-se depois pelo «passe-vite» com o crivo mais fino, ou pelo misturador eléctrico. Junta-se-lhe a restante água e leva-se de novo ao lume. Quando levantar fervura mistura-se-lhe a tapioca e mexe-se frequentes vezes para não pegar no fundo. No momento de servir põe-se em cada prato um pouco de queijo ralado.

Chispe afiambrado, à alentejana

INGREDIENTES — 1 chispe com 1 kg aproximadamente; vinho branco, q. b.; água, q. b.; 1/2 folha de louro; 1 colher, das de sopa, de vinagre; 1 ramo de salsa; 1 cebola; 6 grãos de pimenta; 1 ovo; 2 cravos-da-índia: pão ralado, q. b.; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o chispe dentro de uma panela, cobre-se com partes iguais de vinho e água e juntam-se-lhes todos os restantes ingredientes, menos o ovo e o pão ralado. Leva-se ao lume e deixa-se ferver até o chispe ficar bem cozido. Tira-se então da panela e deixa-se arrefecer. Com auxílio de uma faca tira-se-lhe o couro completamente. Passa-se o chispe com ovo batido e polvilha-se com pão ralado. Mete-se no forno quente para aloirar. Serve-se cortado em fatias finas.

Melão em geleia

1 melão com cerca de 3 kg; 2 dl de vinho do Porto; 250 g de açucar; 3 folhas de gelatina branca; 3 folhas de gelatina amarela; 3 folhas de gelatina vermelha; 1 chávena de água.

PREPARAÇÃO — Corta-se a tampa do melão, escava-se o melão por dentro com cuidado para não romper a casca. Corta-se a terça parte da polpa em pequenos cubos e vai-se recolhendo todo o sumo que escorre. Espreme-se a restante polpa para se obter mais sumo. Junta-se a esse sumo o vinho, a água e o açúcar. Leva-se ao lume e quando ferver deitam-se-lhes as folhas de gelatina prèviamente derretidas em água fria. Tira-se do lume e coa-se. Vasa-se metade dentro da casca do melão e põe-se no frigorífico. Passados 30 minutos juntam-se-lhes os cubos de melão e passados outros 30 minutos deita-se-lhe a restante geleia. Conserva-se no frigorífico até gelar bem. Serve-se depois cortado em talhadas, dispostas em forma de estrela num grande prato redondo.

Penteado Grande-cerimónia

Eis um belissimo penteado para grande cerimónia. Difícil? Nada disso. Trata-se de um postiço cauda-de-cavalo, amarrado em dois sítios com argolas de cabelo. Na ponta, caracóis.

a carícia
do jersey
na fascinação
do crepe

PORCELAINE
Eis uma combinação jovem, com a barra em baixo levemente "evasé" e guarnecida com uma rendinha Calais e laços de malha.

HARICOT
Uma camisa de noite com manga a 3/4, embelezada pela linha do decote quadrado com uma renda Calais larga e vistosa.

COMBINAÇÃO "RENONCULE"
Combinação simples e atractiva pelo bonito passe fita Calais utilizado como ornamento no peito e na bainha.

CIGALE
Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em alcinhas duplas de malha.

CANARD
Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a saia ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda vistosa no decote, ancas e bainha.

Caron
Enkalon®
crêpe

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

NOVIDADES — UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

Rua Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia)—Tel. 44438—LISBOA

A MULHER
E A PROFISSÃO

A MULHER ADVOGADA pode equiparar-se profissionalmente ao homem de igual profissão? A resposta é-nos fornecida pela dra. Maria Lucília Santos, licenciada em 1948 pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Exerce a advocacia desde 1950.

— A mulher portuguesa exerce a advocacia, juridicamente, em posição de igualdade em relação ao homem mas essa igualdade, a vida corrente, não se efectiva completamente.

As mulheres advogadas continuam ausentes do desempenho de consultoras jurídicas, nas grandes empresas, resultante da desconfiança na capacidade intelectual da mulher.

Por outro lado, a grande massa, designadamente nos meios rurais, olha com desconfiança a advogada e não lhe confia a defesa de certas causas por entender que ela não tem a garra para se opor a um mundo de homens que são os Tribunais.

A mulher, como licenciada em Direito, ainda está vedado por lei o acesso á magistratura e a lugares administrativos de destaque assim como o exercício de lugares de chefia de secção nas secretarias dos Tribunais.

O Código Civil vigente não concede direitos iguais à mulher e ao homem

— Quanto ao estatuto jurídico privado da mulher — continua a advogada — sofreu um retrocesso a partir da data — 1 de Junho de 1967 — de entrada em vigor do Código Civil vigente. Não foi concedida a igualdade de direitos entre a mulher e o homem no casamento.

Em vez de se atender á realidade histórica — num mundo em que a mulher se afirma, cada vez mais, no aspecto social ao compartilhar a resposabilidade económica da manutenção da família — o nosso código ignorou essa necessidade de olhar para o futuro... e retrocedeu.

Ao marido é concedido o poder marital, sendo ele por lei o chefe de família; a mulher, como mãe, tem uma situação de dependência em relação ao homem, na decisão de questões relacionadas com a educação dos filhos. Quando seria justo e até realista a igualdade de ambos os cônjuges na sociedade matrimonial!

Até porque esse preceito legal contraria a realidades da vida corrente na medida em que os filhos, mesmo no caso da mãe exercer uma profissão fora do lar, dependem dela na vida quotidiana a quem se confiam mais fácilmente.

Na gente do povo, a mãe é sem duvida a trave mestra da família; com a sua dedicação espantosa, a sua resistência moral e física desmente o seu apodado de sexo fraco e com um sacrifício de todos os momentos, luta pelos filhos para que eles se libertem, através duma formação cultural melhor, de uma inferioridade económica e social.

Quantos desses homens que elaboram leis, alheadas do real, esquecem o sacrifício e o exemplo da Mãe.

— Mas a nova legislação do Código Civil não oferece mais regalias á mulher?

— Não. O código vigente ainda, em certos aspectos, limitou a liberdade da mulher.

Quanto aos filhos só tem igual poder de decisão quando é preciso recorrer aos tribunais de menores no caso de «desobediência, se tiveram mau comportamento ou se mostrar desobediente» — art. 1884.º do Código Civil.

É de perguntar, em face da situação da mulher como mãe, se essa igualdade de actuação o é, para não caber apenas ao pai o papel «odioso» de decidir em medida de tão extrema gravidade.

E esta descriminação de carácter espiritual entre o homem e a mulher quanto ao poder de decisão respeitante aos filhos é mais de estranhar quando «a mulher tem a obrigação de contribuir», na proporção dos seus rendimentos para as despesas domésticas... artigo 1677.º

— E o problema da mulher divorciada?

— O Código vigente limitou também os fundamentos legais do divórcio e excluiu dele o «divórcio por mútuo consentimento» que era uma forma discreta de pôr cobro a situações familiares irremediáveis, com dignidade.

Agora, há que lavar a roupa suja no pretório, o que afecta muito mais no aspecto moral e sócial a mulher digna!

A discriminação no trabalho

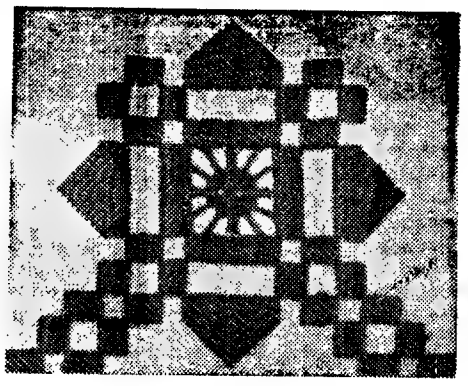
— Quanto ao trabalho da mulher a mesma discrimiação se afirma:

A mulher trabalhadora, seja empregada de escritório, operária ou camponesa, recebe normalmente uma remuneração menor que a auferida, em idênticas condições, pelo homem.

Porquanto, ainda vigora o princípio obsoleto de que o vencimento da mulher é complementar na família. A mulher solteira ou casada, tem o pai ou o marido para as manter e ganha apenas para os seus alfinetes.

MARIA DE LOURDES FÉRIA

Pano de tabuleiro



Pano de êtamine branca guarnecido por bordado norueguês feito com algodão «perlé» Ancora vermelho. O pormenor ampliado facilita às nossas leitoras a cópia deste modelo que sugere outras realizações de maior vulto como, por exemplo, toalhas de mesa, jogos de «napperons» para serviço de refeições, etc.

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do Hotel Estoril-Sol, Cascais:

TRÊS MOSQUETEIROS

2 partes de Taquila
1 parte de vermute Branco
1 parte de Dubonnet
4 gotas de Granadine

CHERRYMIRNOFF

1/4 sumo de laranja
1/4 de Vodka Smirnoff
1/4 Cherry BOM
1/4 VERMUTE SILENO TINTO

A LITERATURA E A MODA

Umas tardes tão compridas, a desmanchar vestidos ou a bordar a «soutache»...

A «soutache», a froco... a bordar, a bordar, a agulha a espetar, a puxar, a enfiar tantas vezes... até chegou numa tarde em que esteve sentada sem ir á porta nem á janela (que é que ela tinha que ver á janela? á porta, vá lá, era uma necessidade, uma fatalidade, gente que batia, para nada! mas antes, sabia-se lá? freiras de grandes toucas e bonitos dentes, a pedir para os pobres... a pedir para os pobres, então não parecia impossível? e os pátios ali á roda cheios deles), ela chegou numa tarde a contar...

Mas no que a sua vida tinha dado, realmente ..

Nessa tal tarde em que coseu, coseu e pensou sem se levantar do seu canto, contou trinta enfiadelas de agulha. Trinta. E sorria, lembrando-se.

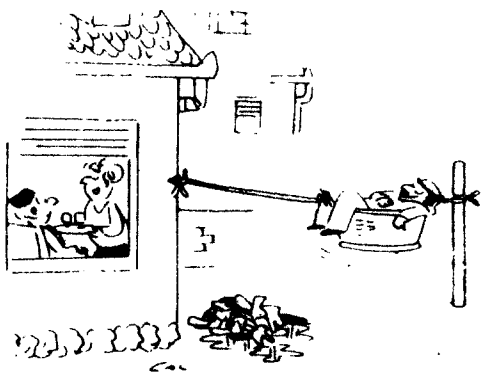
. . . . . .

E humedeceu os lábios. Porque estava a pensar e a mandriar, distraída, como se falasse. Largou o pano de um vestido das mãos e pôs-se a enfiar agulhas, que espetou numa almofadinha em feitio de coração. Espetou-lhe seis enfiadas em preto, e arredou a pequena pregadeira de si. A «soutache», enrolada num cartão que ela desenrolou e sacudiu ligeiramente, fez uns breves caracóis na mesa que tinha em frente.

(«Título, qualquer serve», de Irene Lisboa)

A história de uma mãe

Melina Mercouri está a trabalhar num filme apaixonante, que terá o título de «La Promesse de l'aube», filme esse inspirado num romance de Roman Gary, em que o conhecido escritor francês conta a história comovedora de sua mãe, russa de origem, que, para criar o filho e fazer dele um homem, foi «chauffeur» de táxi, fez chapéus, guardou cães de luxo, etc. A mãe de Roman Gary, sabia que ia morrer quando o filho partiu para a guerra. Escreveu então umas dezenas de cartas e pediu a uma pessoa amiga que as fosse enviando para a frente de batalha. Só quando o filho regressou soube que a mãe tinha morrido havia anos. É uma linda história, não é verdade? O romance de Gary está traduzido para português com o título «A Promessa». Na foto Melina Mercouri guardando cãezinhos de luxo.



— O Zé está lá fora a estender a roupa.

FRASES

— Juliette Greco negando ser descendente de El Greco: «Eu sou unica. De resto o verdadeiro nome do pintor era Theotokopulos».

— *Mae West (76 anos), que foi de novo convidada a filmar: «Ainda estou de forma. De longe faço boa figura».*

— Brigitte Bardot, referindo-se ao seu ultimo divórcio: «O Gunther é um homem da cidade e eu uma mulher do campo».

— *Elke Sommer acerca de automóveis: «Tenho um Lância para passear, um Jaguar para ir a festas, um Rolls-Royce para trabalhar e um Porsch para longas viagens» Uma rapariga modesta, em suma.*

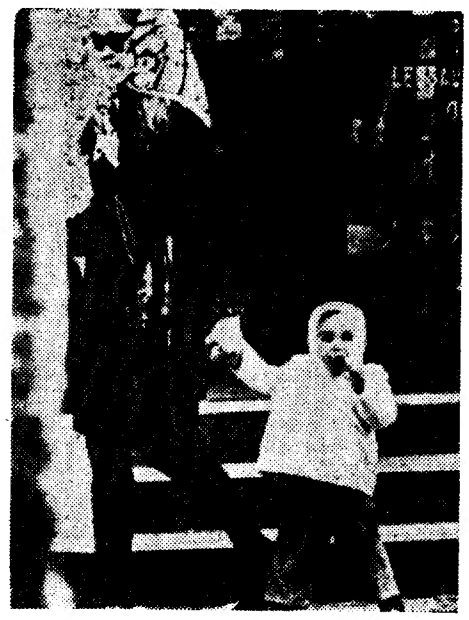
LASSIE E O PSICÓLOGO

Esta linda cadelinha, aqui òptimamente instalada, está a provocar uma certa agitação no bairro londrino onde mora. Chama-se Lassie e é neta da famosa Lassie, protagonista de tantos filmes americanos. Ora esta, da foto, está actualmente a viver sòzinha porque o dono morreu e a dona foi passar um tempo com pessoas de família, possuidoras de cães e gatos. Claro que a dona vai todos os dias levar-lhe comida, mas os vizinhos (muito gostam os ingleses de animais) revoltaram-se e protestaram enèrgicamente devido ao tratamento «desumano» dado a Lassie. «Vive numa prisão dourada», disseram, «mas vai crescer cheia de complexos». Por ora a Polícia ainda não interveio. Um psicólogo será, porém, consultado, há quem diga.

Actualidades

A MADRASTA E A ENTEADA

Grendalina Ponti, enteada de Sofia, disse há dias, referindo-se à madrasta: «Sofia é uma mulher encantadora, tem um grande fascínio e compreendo que o meu pai se tenha apaixonado por ela. Tem, de facto, tudo para agradar aos homens e sobretudo ao meu pai. É bela, simpática, inteligente, romântica e equilibrada. Hoje que sou mulher compreendo tudo isto. Claro que atravessei momentos terríveis por altura dos doze anos. Mais do que por mim sofria por minha mãe e por meu irmão. Depois, a pouco e pouco, habituámo-nos. Hoje falamos do caso com à vontade. As minha relações com Sofia são excelentes. Estou sempre de acordo com ela. A minha mãe poucas vezes a tem encontrado, como é natural. Acho Sofia perfeita como mulher e uma óptima actriz. Quanto a Carlo é um lindo bebé e senti-me feliz quando ele nasceu.»



KAREL ISMAIL

Este menino foi baptizado em 1967, com o nome bastante oriental de Karel Ismail Ali. É sua mãe Anouchka von Mecks que, durante muito tempo, se pensou seria Begum.

Em cima Karel com a mãe. Em baixo num jardim. Anouchka nunca disse a ninguém o nome do pai do menino, mas muitas pessoas acham-no parecido com Karin, o Aga descendente do Profeta.

A PRIMEIRA DAMA DA ALEMANHA

A senhora Willy Brandt, primeira dama da Alemanha Federal, em solteira Rut Hansen, é norueguesa e foi uma heróica participante do «maquis» durante a guerra hitleriana de que o seu país foi, como tantos outros, vítima.

AS MULHERES DE CABO KENNEDY

acusam os maridos de crueldade mental

FORAM OS AMERICANOS os inventores da designação «lua-de-mel», que sintetiza a doçura e o encanto dos primeiros tempos de casados. Ora esta designação pode tornar-se irónica, precisamente por culpa da Lua. Porque é precisamente em Cabo Kennedy, cidadela onde se preparam os empreendimentos espaciais, que se está registando a mais alta precentagem de divórcios de todos os Estados Unidos. Mais concretamente, dois divórcios em três casamentos. Falou-se muito, há tempos, do casal Don Eisele, astronauta acusado de crueldade mental pela esposa. Casos destes são actualmente tão vulgares que deixaram de ser notícia.

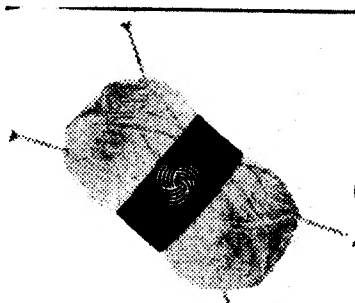
Cabo Kennedy não é uma terra como as outras. Todos os que ali moram estão interessados nas viagens espaciais e mesmo as pessoas que se dedicam ao comércio (bares, restaurantes e outras lojas, claro) são todas elas pagas pelo Centro Espacial. Uma espécie de pequena cidade saida de um livro de ficção científica.

No dia em que Armstrong deixou na Lua a sua famosa pegada o juiz de Cabo Kennedy anunciou a sua trimilionésima sentença de divórcio. Em dois anos. Qual a razão?

Uma jovem de 23 anos, Mrs. Peterson, declarou há tempos: «Quando algo de importante está em preparação, o meu marido torna-se um estranho. A casa é o lugar onde vem dormir umas horas. Para ele, sou um fantasma. Procurei falar-lhe do trabalho mas recusou-se a responder-me. «Outra mulher, esta casada com um engenheiro e em vésperas de divórcio, disse: «Eles calam-se, e não é tanto por julgarem que não os compreendemos, mas porque, tal como nas sociedades primitivas, o trabalho do Centro Espacial é uma conversa só para iniciados». Será que os americanos, oprimidos por uma sociedade que, em larga medida, está nas mãos das mulheres, estão procurando vingar-se delas precisamente nos empreendimentos espaciais? Parece bastante significativo o facto de todas as mulheres que até hoje tentaram ser astronautas,

O primeiro divórcio de Cabo Kennedy foi notícia do mundo. Tratava-se do cosmonauta Don Eisele. A mulher, Harriet, acusou-o de «extrema crueldade mental»

(Continua na página seguinte)



aos melhores preços a maior variedade de fios para tricot...

...em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Peça amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio **sem qualquer encargo para si.**

Escreva-nos para:

PURA LÃ VIRGEM

ESTABELECIMENTOS METRO P. DA FIGUEIRA, 5-A · LISBOA 2

PELES LAURA CAMPOS

Tem o prazer de vir comunicar às Ex.mas clientes que tem à sua disposição os últimos modelos de confecções e peles, para a época de 1969/70.

Av. da República, n.º 36-3.º Esq., Lado-A
Telefone 77 59 75 LISBOA

Decoração

Pormenor dum quarto para menina. A cama tem a cabeceira acolchoada com pano turco e é, também, de pano turco a colcha que a cobre. O caldeiro é uma lanterna japonesa suspensa do teto. A mesa, tal como a cama, é de madeira clara devidamente lacada

DIZ-ME COMO FALAS

PODE dizer-se: «Diz-me como falas, dir-te-ei quem és», tão significativa é a maneira como se exprimem as ideias ou as reacções de uma pessoa. Faça você própria a experiência de imaginar na boca de um, uma frase dita por outro. A expressão parecer-lhe-á ridícula e inesperada. Damos pois aos que nos rodeiam uma certa imagem psicológica traçada pela nossa linguagem. Os nossos filhos não sabem a importância de uma linguagem concreta na vida de sociedade. Devemos pois ensiná-los cedo a não utilizar «palavrões» tão do gosto das crianças em idade escolar. Os pais devem reagir, senão eles habituar-se-ão a essa linguagem de carroceiro e nunca mais se libertarão dela. No dia em que os nossos filhos e filhas tiverem a sua vida pessoal, dificilmente conseguirão libertar-se dos maus costumes que se habituaram a ter, ao falar. É tarde de mais. E é bom pensarmos nisso a tempo, porque a maneira como falarem situá-los-á imediatamente na categoria que parecerem representar. Daí poderão provir consequências lamentáveis que decerto podiam ter sido evitadas se os pais os houvessem vigiado a tempo.

Não devemos permitir, mesmo às crianças muito pequenas, palavras incorrectas. Há quem lhes ache graça e lhes dê «corda» nesse sentido. Nada mais errado.

Há uma polidez da linguagem, tão importante como a das maneiras. Ela representa para os nossos filhos um autêntico capital a que deverão talvez um dia a sua felicidade ou a sua posição no mundo.

AS MULHERES DE CABO KENNEDY

(Continuação da pág. anterior)

haverem sido recusadas sem explicações. Hoje, todo o homem americano se identifica com o herói espacial e sente-se revalorizado. Quanto aos verdadeiros astronautas, nem falar nisso é bom.

«Quando têm férias», explicou outra mulher de Cabo Kennedy, «os nossos homens passeiam pela casa como almas penadas ou drogados a quem a droga foi retirada. A certa altura não podem mais, saem e às vezes voltam completamente embriagados».

A comparação com o intoxicado parece exacta. A directora de uma secretaria que se ocupa de problemas da família, disse o seguinte: «Eles não só se recusam a aceitar a maior parte das emoções normais, como se sentem completamente estranhos á realidade do dia-a-dia, e acabam por se desinteressar completamente das esposas» «Quiseram sentir-se super-homens, e agora, quando ouvem as mulheres falarem-lhes das crianças e da casa e dos problemas do dia a dia, sentem que nada -dia, sentem que nada disso lhes diz respeito.

Pelos vistos, o homem do futurc nasceu em Cabo Kennedy, mas a civilização tecnológica e a evolução da psicologia humana viajam a velocidades tão diferentes que não pode ainda haver facilidade de compreensão entre elas. Por isso os três mil divórcios de Cabo Kennedy.

The Antiquary

De Luxe Old Scotch Whisky

Sinal de verdadeira distinção

O INVERNO MAIS LONGO

Longo em casacos, longo porque as mulheres resolveram descobrir que as calças são mesmo boas é para o frio e não para o calor. Entre nós as mulheres usam calças no Verão, na praia. No Inverno, nunca. Porquê? Ora, sabe-se lá porquê! Eis pois, o Inverno mais longo. Se a leitora é alta ou assim assim, pode usar todos os maxi. Se é baixa, já não dizemos nada.

BOLS — EM TODO O MUNDO!

V. F. O brandy É BOM!... É BOLS!

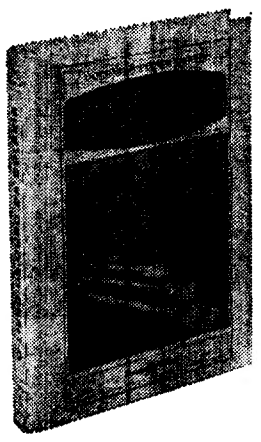
PARA OS QUE SABEM ESCOLHER!

DISTRIBUIDORES:

J. A. da Costa Pina, L.da — Lisboa

Costa Pina & Vilaverde, L.da — Porto

O Livro de Ouro da Doçaria



Mais de 700 receitas apresentadas de maneira simples e clara

Esc. 120$00

260 páginas ilustradas a cores com sobre-capa protectora de plástico transparente.

Um livro para guardar
Um livro para oferecer

Edição da
Portucalense Editora
A VENDA NAS LIVRARIAS

MEIA DE VIDRO

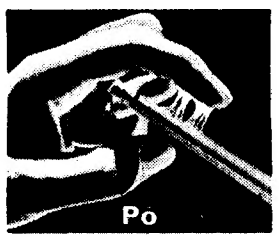
APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET E COLLANT

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Um simples lápis pode provar que:
POLI-GRIP - creme fixativo - consegue fixar a sua dentadura melhor do que qualquer pó!



Pegue num lápis, humedeça-o e espalhe por cima um pó fixativo. Com um dedo exerça pressão sobre o lápis. Agitando a mão, verificará que o dedo se desprende do lápis. Esta é uma das maneiras de comparar e provar como alguns fixativos o podem desiludir, porque não aderem completamente.

Faça o mesmo com Poli-Grip. O lápis não se desprenderá do dedo.
Não acontece com o lápis e não acontecerá com a sua dentadura. Poli-Grip é três vezes melhor do que qualquer pó, porque é um creme homogéneo que adere na totalidade - é confortável e macio. Poli-Grip conserva fixa a sua dentadura.

POLI-GRIP
DENTURE FIXATIVE CREAM

3 vezes melhor do que qualquer pó.

O PRESENTE IDEAL
PARA UMA NOIVA OU DONA DE CASA

Uma obra de magnífica apresentação gráfica, impressa em esplêndido papel e que contém coisas para ela do maior interesse, tais como:
— Riqueza da alimentação em vitaminas.
— Regras de etiqueta (em almoços ou jantares de 1.ª comunhão, jantares de cerimónia, serviço de mesa, etc.).
— Sugestões para bem receber (em refeições íntimas, reuniões de amigos, serões íntimos, refeições à americana, etc.).
— Pesos e equivalências — Termos de culinária — Temperos e especiarias — A cozinha e os seus apetrechos — Conselhos elementares de cozinha — Guarnições e acompanhamentos.
— Mais de 900 receitas seleccionadas dos mais variados cozinhados. De tudo. Procurou-se que a Dona de Casa, quer viva na Cidade quer no Campo encontre nesta obra tudo o que precisa saber nas mais diversas circunstâncias, desde as refeições mais simples a almoços ou jantares de cerimónia e a piqueniques (até como aproveitar restos!).
— Mais de 700 receitas escolhidas de doces deliciosos e dos mais variados desde rebuçados, bombons e bolachas a Bolos de Noiva, Bolo Rei, Folares, Pão-de-Ló e às mais variadas especialidades em doçaria de todas as regiões do nosso País, muitas das quais foram durante séculos segredo inviolado de Conventos.
— Cerca de 130 receitas de licores, «cocktails», ponches, grogues, «cups», batidos, infusões, xaropes, refrescos e várias outras bebidas.
Esta obra ideal, de incontestável utilidade em todos os lares, é

SELECÇÃO CULINÁRIA
por **Margarida Noémia**

1 volume de 1056 páginas encadernado em tela inglesa e sobrecapa a cores e ouro.
Preço, a pronto (ou em 6 prestações mensais de 50$00, acrescidas das despesas de cobrança) 300$00.

EDIÇÕES EXCELSIOR
AVENIDA DE MADRID, 19-A — LISBOA-1
Telef. 72 63 95

FIOS PARA TRICOTAR
FIOS INDUSTRIAIS
DA FÁBRICA AO PÚBLICO
● ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS A COBRANÇA PARA TODO O PAÍS
CONSULTEM OS PREÇOS DA
MEADA
Rua dos Correeiros, 184-1.º — LISBOA
(esquina da Rua St.ª Justa)

DecoLir
● MÓVEIS
● DECORAÇÕES
● ANTIGUIDADES
Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 4 13 04 — LISBOA

VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

alternativa, uma sensação de calma e recuperação.

Cada vez me seduzem mais os horários de trabalho que se praticam em África e em alguns países europeus, onde o dia começa muito cedo — 7 ou 8 da manhã —, mas acaba a meio da tarde deixando uma larga margem de folga para que uma pessoa tenha tempo de não ser apenas parte da engrenagem de um qualquer sector de produção. Tudo se resume, afinal, em conseguir que nas 24 horas do dia haja possibilidade de realizar não apenas as obrigações para com a sociedade, mas também as obrigações que temos para connosco. Mas estas vão ficando adiadas, porque a máquina em que estamos embarcadas durante os dias úteis absorve tudo e só no fim de semana é que se podem cortar as amarras invisíveis e recuperar a dimensão integral de um ser humano. Tenham paciência, mas não nascemos — apenas — para trabalhar para os outros. Pois não... mas o que acontece na prática a quase todos nós, e exactamente o que me acontece agora: saltar uma refeição para poder escrever esta croniqueta, ou ir a uma exposição; ou ler os jornais que se foram acumulando por falta de tempo; ou, mais simplesmente, parar um pouco para orientar a bússula. E pensarmos nós que há pessoas roídas de tédio, por não saberem o que hão-de fazer ao tempo. Se os Bancos emprestassem tempo, mesmo a juros altos, a Maria Adelaide seria uma das primeiras clientes...

TRABALHOS EM CASA

Vejamos, vejamos. Com a chegada dos primeiros frios, a família deixou de viver no exterior e concentra-se em casa. Uma casa meia abandonada durante o Verão, em que nos limitamos ao tram-tram quotidiano porque não apetecem, nem são necessárias, as tarefas de conservação ou restauro.

É agora que vamos notando os buraquitos no estuque, as falhas de pintura, as janelas mal calafetadas. Se chamarmos algum operário para fazer estes trabalhos, é quase certo que no ano que vem mandará dizer que não pode, porque está cheio de trabalho. Não sei bem o que acontece na província nesta matéria, mas aqui por Lisboa conseguir os serviços de um pedreiro, um pintor ou um canalizador é quase tão difícil como fazer 0 pontos no Totobola...

O melhor é ir deitando mãos à obra, tal como eu vou fazendo nos tais fins-de-semana para «descanso». Comecei por tapar quantos buracos havia na minha casa muito velha e muito usada, como já sabem, por várias hostes de «selvagens» equipados com patins, «sticks» de hóquei, raquetas, bolas, bicicletas e cães rafeiros. Usei um betume de celulose, que tem bastantes vantagens sobre o gesso com que normalmente se tapam buracos nas paredes. (Atenção, não sou especialista de construção civil, a minha opinião é apenas fruto da experiência).

Este betume inglês serve para estuque, tijolos, cimento, madeiras, e usei-o com êxito para isolar o lavadouro da loiça e a banheira. Uma caixa volumosa, com as respectivas instruções em português, custa 12$50. A marca é Polyfilla.

Dos mesmos fabricantes, e com o mesmo nome, ensaiei um líquido para limpar pincéis, rolos de tinta e... as mãos. A tinta de água é extremamente difícil de retirar dos dedos, e cheguei ao ponto de os esfregar com palha de aço, porque a luva que estava usando se rompeu sem eu dar por isso. Este líquido, muito pouco conhecido, actua muito rápidamente e bem, desfazendo, ou antes, dissolvendo toda a tinta acumulada nos pincéis. Entretanto, e porque sou uma pintora de domingo, caíram uns pingos na carpete, que se sumiram com a aplicação deste líquido numa esponja. Fiquei satisfeita com a minha descoberta, e por isso lhes falo no assunto. Cada frasco custa 15$00, e o mesmo líquido pode usar-se várias vezes, dissolvendo sempre tintas, mesmo que sejam de cores diferentes.

LAMPADAS PARA CANDELABROS

Gostei bastante dumas lâmpadas inglesas do feitio de velas de adorno, dum branco leitoso e com a forma tradicional, que se aplicam nos candelabros electrificados. São invulgares, muito mais bonitas do que as lâmpadas tradicionais, que geralmente destoam um pouco nos lampadários ou lustres de estilo. Cada lâmpada destas custa 27$50, vêm preparadas para a voltagem de 220 e têm 40 velas. São mesmo bonitas e originais.

PROMESSA CUMPRIDA

A semana passada disse-lhes que iria procurar um afiador de facas, isto porque em minha casa tínhamos chegado às últimas. Em qualquer cozinha de uma casa civilizada as facas servem para os trabalhos domésticos, é claro. Mas na minha casa é diferente, e pobrezitas, cortam tudo o que lhes pedem os meus filhos: pranchas de cortiça para fazer barcos, bocados de madeira que o dono da serração dá a minha filha para ela fazer gravuras, pneus velhos para fazer sapatos para o cão (última descoberta do mais pequeno, condoído porque toda a gente usava sapatos, e só o Big andava com «os pés» na chuva), canas da Índia para fazer flautas, etc. O resultado foi que quis fazer uma salada mais apurada, e as rodelas de tomate e de ovo, acabadas de cortar, pareciam já mastigadas... Pois procurei remédio, e encontrei: uns afiadores de facas baratos (o mais caro, com suporte e cabo, custa 35$00), que têm um sistema de mós muito bem concebido e de efeitos rápidos. Como me deu bem, aqui lhes fica o aviso.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos os artigos de «trolha» e as lâmpadas inglesas na Casa Fenícia, Rua da Prata, 138, e os afiadores de facas em Pereira Leão também na Rua da Prata, n.º 225. Como sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.

TAILLEUR DE TWEED, COM CASACO LONGO E DUPLA FILA DE BOTÕES. TONS DE AZUL E BRANCO. CINTO AZUL-ESCURO COM FIVELA DOURADA. BARRETE E CACHE-COL MUITO LONGO EM LÃ COR DE CEREJA. MODELO ITALIANO DE SANGIONGIO

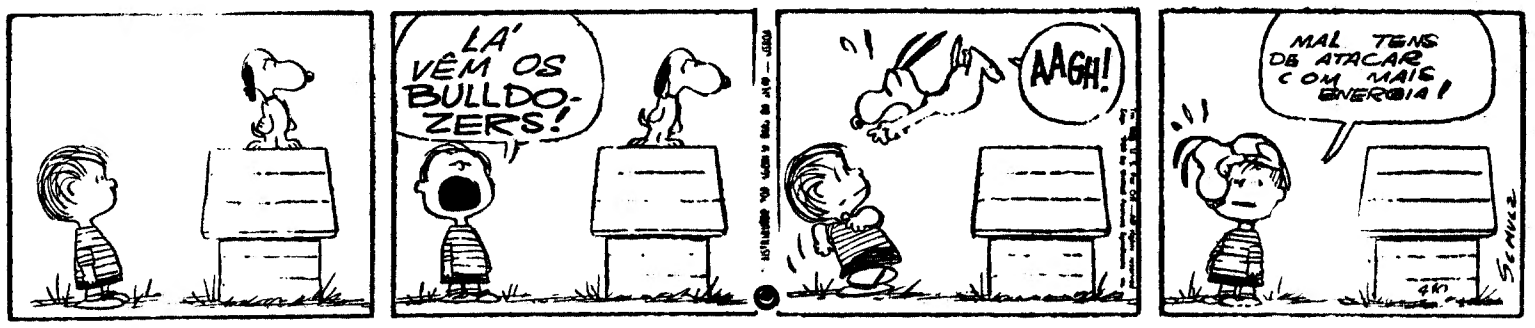
CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

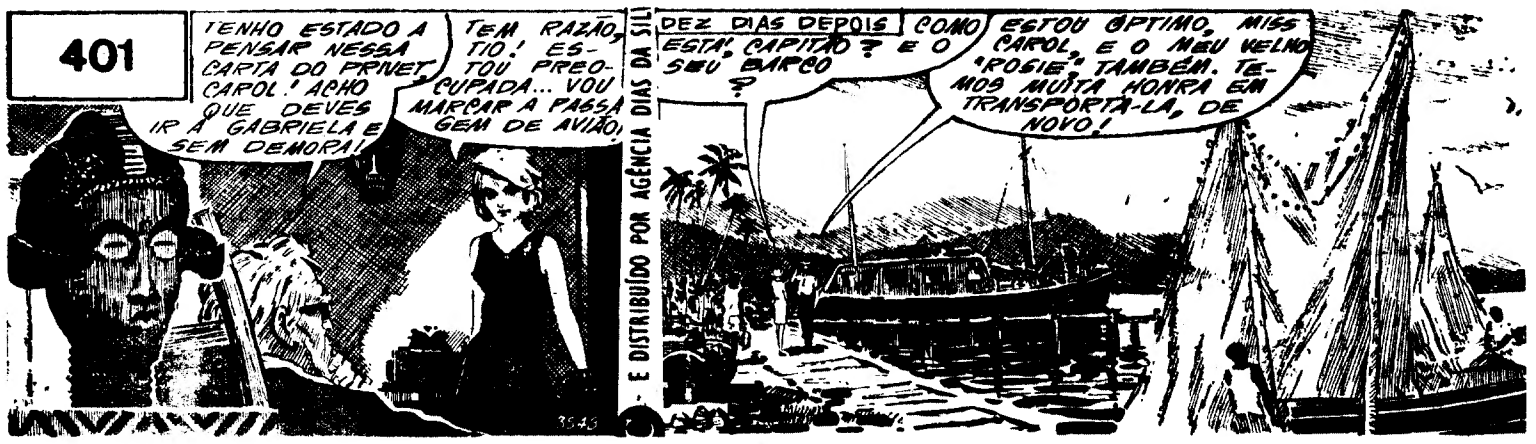
ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

SAMPAIO
●
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

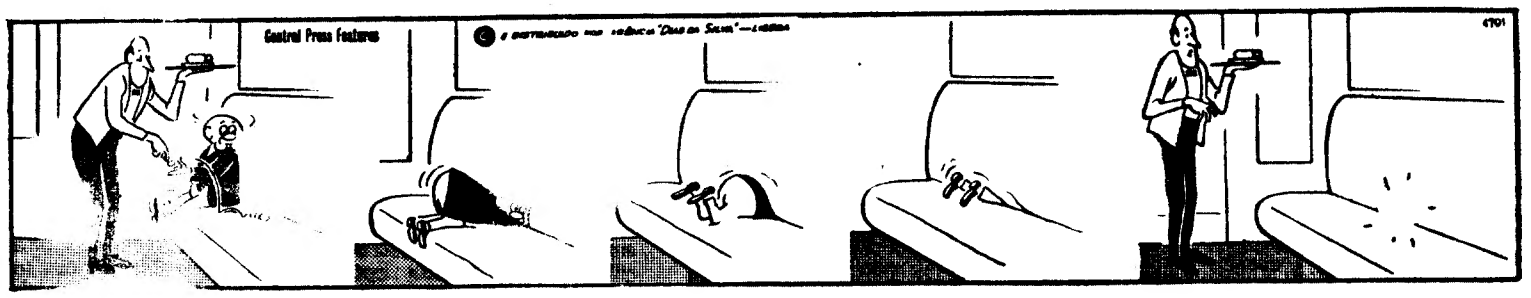
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Novembro de 1939 publicava:

«LUGO — Agentes da Polícia de Madrid prenderam Filipe Olmo Montesinos, que durante o movimento foi motorista de Margarita Nelken e, numa tarde, lugar-tenente da «Pasionária». Foi elemento de destaque do Comité Vermelho de Segurança.»

riber
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA

- Capacidade 5,5 kg
- 10 · 12 · 14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use skip

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL
Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

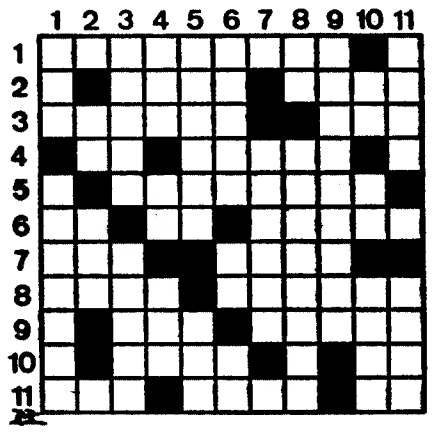
PROBLEMA N.º 5370

HORIZONTAIS: — Concelho do distrito de Zambézia (Moçambique). 2 — Sem valor. Ligeireza. 3 — Deduzir. Sinal ortográfico. 4 — Artigo antigo. Cidade e porto do Senegal, no ponto mais ocidental da África. 5 — Arremessamos. 6 — Artigo (pl.). Aspecto. Estado independente do Indostão, no Himalaia. 7 — Também não. Empregai. 8 — Quaisquer. Cansado. 9 — Rúlha. Curai. 10 — A universalidade do que existe. Frequentar. 11 — Transpire. Campeões. Solitário.

VERTICAIS: — Conjunção integrante. Tubos. 2 — Concedeu. Preposição que indica falta. 3 — Planta herbácea usada em medicina. O quarto dos grandes planetas do sistema solar e o mais próximo da Terra. 4 — Agente que determina o fenómeno da visão. Basta! Pertença. 5 — Rebater. Partida. 6 — Habitar. Certo. Artigo (pl.). 7 — Estado da América do Norte que tem Topeka por capital. 8 — Em a. Atemorizais. 9 — Escangalhar. 10 — Gemido. Apelido. Entregais. 11 — Capital da Noruega. Metal precioso.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5369

HORIZONTAIS: 1 — SE. Ver. Ás. A. 2 — Ela. Secreta. 3 — RICO QUERES. 4 — Ada. Dura. 5 — Fi. Moer. Dês. 6 — Bamboleia. 7 — CHEGAR. VAI. 8 — Oiro. Alia. 9 — Sara. Dengue. 10 — Tandem. Ali. 11 — Tomar. Atroa.

VERTICAIS: 1 — Seráficos. 2 — Elidi. Hiato. 3 — Oca. Berram. 4 — Magoara. 5 — Ês. Doma. Dr. 6 — Requebrada. 7 — Curra. Lema. 8 — Área. In. 9 — Ser. DEVAGAR. 10 — Te. Ela. Ulo. 11 — Aos. Sai. Eis.

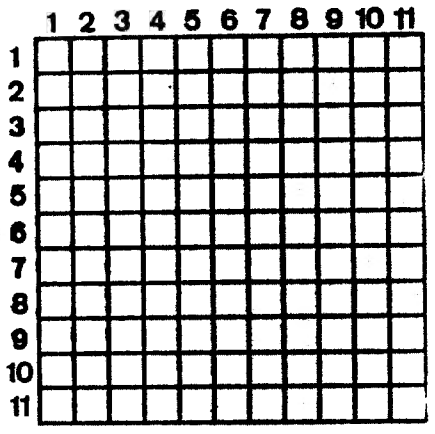
(Provérbio: SE A RICO QUERES CHEGAR, VAI DEVAGAR.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9213

HORIZONTAIS: — Freguesia do concelho de Celorico de Basto (Braga). Rio de Portugal. 2 — Para barlaventa. Prende. Acreditei. 3 — Nota musical. Mostra de longe. Árbio (s. q.). 4 — Previne. Espécie de lanceiro nos exércitos austríaco, russo e alemão. 5 — Ramalhete. Tanques de jardim. 6 — Mediana. 7 — Sossego. Invulgares. 8 — Levar á sirga. Encolerizada. 9 — Pronome pessoal. Grande sábio. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 10 — Apelido. Pronome pessoal. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os Japoneses. 11 — Braço. Jarra (planta).

VERTICAIS: 1 — Amofinar. Pesquisar. 2 — Prendia com elos. Tolera. 3 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Sacrifico. Prefixo de negação. 4 — Pega. Conjunção. 5 — Tranquilizaram. 6 — Preposição. Duas vezes. 7 — Inutilizariam. 8 — Fileira. Cincho. 9 — Antes de Cristo. Procedera. Sufixo que designa estado. 10 — O mesmo que draino. Estrumo. 11 — Naipe das cartas de jogar. Grande safa.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9212

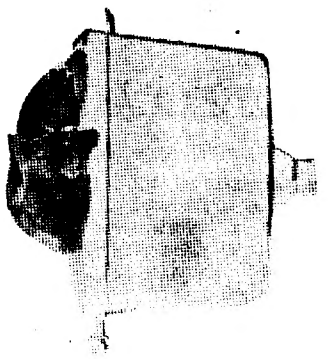
HORIZONTAIS: 1 — Apalo. Tantu. 2 — Caros. Raiar. 3 — Unias. Araçá. 4 — Agá. Obi. Man. 5 — II. Asara. Dó. 6 — Mat. Uima. 7 — Pás. Crê. 8 — Acesa. Aarão. 9 — Cor. Céu. Cem. 10 — Alapa. Liara. 11 — Sanar. Erros.

VERTICAIS: 1 — Acual. Maçãs. 2 — Pangim. Cola. 3 — Oriá. Operar. 4 — Loa. Alias. Pã. 5 — Ossos. Sacar. 6 — Bar. 7 — Trair. Caule. 8 — Aar. Aura. Ir. 9 — Riam. Mercar. 10 — Taçada. Aero. 11 — Urano. Tomas.

GEBERIT

O AUTOCLISMO SILENCIOSO

- garante o máximo silêncio
- funcionamento perfeito
- não tem reparações
- enche sem ruído
- não necessita de água à pressão



GARANTIDO POR 10 ANOS

GEBERIT é preferido em todas as boas construções, porque dá a máxima garantia de qualidade

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL E ULTRAMAR
M. V. MALHEIROS DE SOUZA
AV. VISCONDE VALMOR, 46-1.º-F — Telef. 76 12 73 — LX.ª 1

PRÉDIO POR 3.500 CONTOS

Em magnífico local de Lisboa, de construção moderna, de 4 pisos, Esq.º e Dt.º, totalmente alugado e a render mais de 6 % ao Capital. ASSUNTO URGENTE. Trata e mostra a

«NORTENHA»
P. ALEGRIA, 58-2.º — Telefs. 36 67 31 - 36 68 12 - 36 22 28

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS